MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

BASES para o Plano Nacional de Desenvolvimento da **ROTA DO CORDEIRO**

ROTA DO
CORDEIRO
NOVOS CAMINHOS PARA A IRRIGAÇÃO
MAIS DESENVOLVIMENTO PARA A REGIÃO

Rotas de
INTEGRAÇÃO
Nacional

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

BASES para o Plano Nacional de Desenvolvimento da **ROTA DO CORDEIRO**

Brasília – DF
2017

@ 2017 Ministério da Integração Nacional.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 1. Edição – 2017 - 1.200 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL – MI
Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR
Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional – DPR
Coordenação-Geral de Desenvolvimento Regional – GCDR
SGAN 906, Módulo F, Bloco A, Sala 211 CEP:70.790-60 Brasília – DF
Site: www.mi.gov.br

Ouvidoria: 0800610021

Fotos:
Pesquisador da EMBRAPA Octavio Morais. ARCO – Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Bases para o plano nacional de desenvolvimento da rota do cordeiro / Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Desenvolvimento Regional. – Brasília : Ministério da Integração Nacional, 2017.
116 p. : il.

ISBN (978-85-68813-12-6)

1. Desenvolvimento regional. 2. Ovinocultura. 3. Caprinocultura. 4. Nordeste semiárido. 5. Secretaria de Desenvolvimento Regional. I. Título.

CDU 332.146.2:636.3(812/813)

Ministério da Integração Nacional
Secretaria de Desenvolvimento Regional

Helder Zahluth Barbalho
Ministro de Estado da Integração Nacional

Marlon Carvalho Cambraia
Secretário de Desenvolvimento Regional

Aline Elaine Lima Fagundes
Coordenadora Geral de Desenvolvimento Regional

Equipe Técnica Coordenação Geral de Desenvolvimento Regional
Alex Christian Kamber
Caroline Silva Passos
Gina Regina Palatucci
Gustavo Fernandes Emery
José Joaquim Carneiro Filho
Loyane Lima Andrade
Vitarque Lucas Paes Coêlho
Antonio Felipe Guimarães Leite
Fernando Erdmann da Silva Ritter
Joanna Akyio Nemoto
Marcos Carvalho de Sant'Ana
Rodrigo Mendes Xavier
Taynara Cristina dos Santos Macedo
Weslley Oliveira de Araujo

Equipe Técnica Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação (Elaboração de Mapas)
Cleber Bezerra Aguiar
Samuel Menezes de Castro

RELAÇÃO DE SIGLAS

As SIGLAS descritas a seguir representam instituições que se fizeram presentes as oficinas e/ou programas governamentais que foram citados nos debates para realização de alguma atividade.

ABCC – Associação Brasileira de Criadores de Caprinos

ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

APL – Arranjo Produtivo Local

ARCO – Associação Brasileira de Criadores de Ovinos

ATER / ANATER – Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

BB – Banco do Brasil

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNB – Banco do Nordeste do Brasil

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

BRDE – Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul

CEF – Caixa Econômica Federal

CNA – Confederação Nacional da Agricultura

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FRENTE OVINO – Frente Parlamentar Mista de Apoio a Ovinocaprinocultura

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

MDSA – Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário

MEC – Ministério da Educação

MI – Ministério da Integração Nacional

MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional

REDESIST – Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais

SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SIAL – Sistemas Integrados Alimentares Localizados

SICOOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

SUDECO – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SWOT – Abreviatura das palavras Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)

UNICAFES – União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar

INSTITUIÇÕES LOCAIS OU DE CARÁTER REGIONAL / ESTADUAL

ACCOMCPHAP – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Município de Chapadinha

AAUC – Associação dos Agentes em Desenvolvimento Sustentável da Universidade Camponesa

ACCOCOX – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola

ACCODI – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Dom Inocêncio

ACCOJUS – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Jussara

ACCOMIG – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de Minas Gerais

ACCOSE – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Sertânia

ACCOSSF – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Sertão do São Francisco

ACCOSSF / PMD – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Sertão do São Francisco / Prefeitura Municipal de Dormentes

ACDNE – Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais Denominada Novo Exu

ACOPREV – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Presidente Vargas

AD DIPER – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

ADAB – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia

ADAC – Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã

ADAGRI – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará

ADAGRO – Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco

ADEAP – Agência de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária de Juazeiro

AGE – Agência Municipal do Empreendedor

AGED – Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão

AGERP – Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão

ALE – Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco

AMVS – Agência Municipal de Vigilância Sanitária

APACCO – Associação Paraibana de Criadores de Caprinos e Ovinos

APATUR – Associação Pampa Gaúcho de Turismo

APJ – Associação Aprender Produzir Juntos

APL OVINOS e Turismo – Arranjo Produtivo Local Ovinos e Turismo do Alto Camaquã.

APPJ – Associação dos Pequenos Produtores de Jabuticaba

APROES – Associação de Produtores de Ovinos de Encruzilhada do Sul

ASANFRO – Associação dos Secretários de Agricultura da Fronteira Oeste

ASCCOLE – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Lagoa da Extrema

ASCCOPETRO – Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Petrolândia

ASSOCIAÇÃO LYNDOLFO SILVA – Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Assentamento Lyndolpho Silva

BAHIATER – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural

CAAP – Cooperativa Agro Avícola de Petrolândia

CAB PARAÍSO – Cabanha Paraíso

CAB Salamandra – Cabanha Salamandra

CAPRIBOM – Cooperativa dos Produtores Rurais de Monteiro Ltda.

CAR – Companhia de Ação Regional da Bahia

CCSP – Centro Comunitário de Serviços de Pintadas

CEDAPP – Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor

CEDASB – Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

CMDRs – Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural

CMSIM – Consórcio de Municípios do Sertão de Itaparica e Moxotó

CODETER – Colegiado de Desenvolvimento Territorial

COELBA – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia

COMAES – Comissão de Acompanhamento do Empreendimento Surubim

COOAP – Cooperativa Agroindustrial de Pintadas

COODEF – Cooperativa de Desenvolvimento da Economia Familiar da Região dos Inhamuns Ltda.

COOFITEC – Cooperativa de Trabalhadores Profissionais da Fiação

COOFRUSA – Cooperativa Agropecuária de Santana do Boa Vista

COOMAF – Cooperativa Mista de Agricultores Familiares

COOAFRA – Cooperativa de Produção Agropecuária de Afrânio

COOPADOR – Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar de Dormentes

COOPERCAPRI – Cooperativa dos Criadores de Caprinos e Ovinos (PE)

COOPERCUC – Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá

COOPERGAMA – Cooperativa Mista de Produção de Gameleira – Retirolândia

COOPIRECE – Cooperativa de Irecê

COOPONTAL – Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário e Extrativista do Pontal

COOPROLEFO – Cooperativa dos Produtores de Leite da Fronteira Oeste

COOPSERTÃO – Cooperativa Ser do Sertão

COPERJ – Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara

CREDINORTE – Instituição Financeira ligada a Cooperativas de Crédito

CRIADOS / COAFJUR – Cooperativa da Agricultura Familiar de Juremal

DER/MG – Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais

EMATER / PB – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba

EMATER / PI – Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí

EMATER/RS ASCAR – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará

FAEC/SENAR – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará

FAEPA – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba

FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Cientifico do Maranhão

FARSUL – Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul

FEIRA MOC – Feira do Movimento Organização Comunitária

FETAEMA – Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão

FETAG-RS – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul

IDEAU – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai

IDENI – Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais

IDESA – Instituto de Desenvolvimento Social e Ambiental

IEF – Instituto Estadual Florestal

IF SERTÃO – Instituto Federal do Sertão Pernambucano

IF SUL – Instituto Federal Sul Riograndense

IFBA – Instituto Federal da Bahia

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tenologia do Ceará

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

IFPI – Instituto Federal do Piauí

IFSUL – Instituto Federal Sul-rio-grandense

IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária

IPA-PE – Instituto Agronômico de Pernambuco

ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco

ITERMA – Instituto de Colonização e Terras do Maranhão

ITERPE – Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco

MCSA – Mineração Caraíba S/A

OCEMG – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais

PINTADAS STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pintadas

PM Bagé – Prefeitura Municipal de Bagé

PM Poté – Prefeitura Municipal de Poté

PM Sant'Ana Livramento – Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento

PMD – Prefeitura Municipal de Dormentes

PMDI – Prefeitura Municipal de Dom Inocêncio

PMF – Prefeitura Municipal de Floresta

PMI – Prefeitura Municipal de Irecê

PMJ – Prefeitura Municipal de Jussara

PMJ / ADEAP – Prefeitura Municipal de Juazeiro – Agência de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária

PMJ / BA – Prefeitura Municipal de Juazeiro – Bahia

PMMV – Prefeitura Municipal de Manoel Vitorino

PMP – Prefeitura Municipal de Pintadas

PMT – Prefeitura Municipal de Tauá

PMTO – Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni

PMZ – Prefeitura Municipal de Zabelê

Pref. Chap. – Prefeitura Municipal de Chapadinha

Pref. PTL – Prefeitura Municipal de Petrolina

PRORURAL – Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural

PVSA – Programa Viva Semiárido

SAF – Secretaria da Agricultura Familiar do Estado do Maranhão

SAGRIMA – Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão

SBA do Canal Boi – Sistema Brasileiro de Agronegócio do Canal do Boi

SDA – Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará

SDR Governo da Bahia – Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado da Bahia

SDR QUARAÍ – Secretaria de Desenvolvimento Rural de Quaraí

SEAPI – Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação – RS

SEDA – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais

SEDAP – Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca da Paraíba

SEDAP / GEDA – Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca / Gerência Executiva de Defesa Agropecuária

SEDAP / GEOR – Secretaria de Estado da Agropecuária e Pesca / Gestão Estratégica Orientada para Resultado

SEMENTES – Instituto Educacional Sementes

SETDE – Secretaria Estadual de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba

SETDE / PLADES – Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico / Plano de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável para os Arranjos Produtivos Locais da Paraíba

SIM – Serviço de Inspeção Municipal

SINTRAF / PE – Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Pernambuco

STR JUAZEIRO – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeiro

STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Chapadinha

SUAF-BA – Superintendência de Agricultura Familiar da Bahia

SUOP / SAF – Superintendência de Organização Produtiva / Secretaria de Agricultura Familiar do Maranhão

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNICAFES – União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UNIRIO – Associação dos Pequenos Produtores Rurais União Rio de Contas

UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

CONTEXTUALIZAÇÃO **13**
Rotas de Integração Nacional 15
A Rota do Cordeiro 19

CONSTRUÇÃO DO PLANO **25**
Contextualização da Cadeia Produtiva da Ovinocultura e Caprinocultura 27
I Conferência Nacional da Rota do Cordeiro 37

OFICINAS DA ROTA DO CORDEIRO **39**
Polo Sertão dos Inhamuns 41
Polo Alto Camaquã 47
Polo Fronteira Oeste – Pampa Gaúcho 53
Polo Vale do Mucuri 59
Polo Chapada do Jacaré 65
Polo Bacia do Jacuípe 71
Polo Serra da Capivara 77
Polo Sertão Norte Baiano 83
Polo Sertão do São Francisco Pernambucano 89
Polo Itaparica 93
Polo Integrado Paraíba – Pernambuco 99
Polo Rio das Contas 105
Polo Baixo Parnaíba 111

CONSIDERAÇÕES FINAIS **115**

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que a Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional publica as "Bases para o Plano Nacional de Desenvolvimento da Rota do Cordeiro".

Agradecemos a firme parceria estabelecida junto à Embrapa e a Arco, que permitiu otimizar a força conjunta destas instituições e mobilizar um esforço de alcance nacional. Um especial agradecimento à Codevasf e parceiros estaduais e federais que vêm executando ações e projetos da rota.

Vale lembrar que as parcerias da Rota do Cordeiro se fortaleceram no ambiente da Câmara Técnica Setorial da Ovinocaprinocultura, sediada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além dos debates promovidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pela Confederação Nacional de Agricultura.

O presente trabalho apresenta novos parceiros, nacionais e locais, partilhando responsabilidades em torno de projetos discutidos nos territórios, o que já constitui uma mudança de paradigma para a ovinocaprinocultura brasileira.

A estruturação da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura é estratégica para o desenvolvimento regional, haja vista o grande número de pessoas ocupadas no setor, especialmente pequenos produtores rurais em regiões de baixa renda.

Hoje o setor conta com uma importante frente parlamentar no Congresso Nacional – a Frente Ovino, empenhada em modernizar o arcabouço legal da atividade, além de programas de apoio em diversas entidades públicas e privadas. Torna-se necessário alinhar essas iniciativas para evitar sombreamento e fragmentação além de criar sinergias.

É um consenso federativo – União, Estados e Municípios o imperativo de promover atividades estratégicas para a interiorização do desenvolvimento econômico, conforme preconizado pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Para tanto é necessário desenvolver redes de serviços públicos e privados voltados para o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva com foco em setores estratégicos, em acordo com a estratégia das Rotas da Integração Nacional.

Esta publicação consolida as contribuições trazidas pelas lideranças e parceiros institucionais da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura em oficinas realizadas

em APLs em todo o país (13 polos) e alinhadas a partir de uma Conferência Nacional realizada em Brasília em janeiro de 2017.

O documento identifica as principais linhas de projetos a serem desenvolvidas nos polos da Rota do Cordeiro, a partir de diagnósticos estratégicos e carteiras de projetos formuladas diretamente nos territórios, junto aos atores locais e regionais que efetivamente conhecem a realidade produtiva desse grande e diversificado país.

As carteiras de projetos definem o papel das diferentes entidades na estruturação da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura nos territórios trabalhados. Agora é possível identificar complementariedades e sinergias entre os projetos dos diversos polos e planejar uma intervenção integrada e sinérgica, seja na Assistência Técnica, no Financiamento, na Pesquisa e Inovação ou Capacitação Gerencial.

Os comitês gestores locais identificados nos polos têm a responsabilidade de elaborar os projetos e acionar as políticas públicas e iniciativas empresariais necessárias para a estruturação da cadeia produtiva em seus territórios, além de acompanhar e avaliar a execução das ações previstas.

A elaboração e encaminhamento dos projetos identificados nos polos terá apoio técnico e institucional do Ministério da Integração Nacional (MI) para sua viabilização. Caso os projetos identificados sejam de competência deste MI também será discutido o apoio financeiro.

Após esse exercício nacional de planejamento e governança, o desafio apresentado aos parceiros da Rota do Cordeiro é a mobilização das forças políticas e econômicas exigidas para a materialização dos projetos construídos nos polos. Esse esforço envolve produtores organizados e entidades do setor, além do poder público e do empresariado.

O presente documento presta-se a orientar as ações, tanto de agentes públicos, quanto de produtores e empreendedores. Agora deve ser promovida sua ampla divulgação, para a prospecção de interessados e potenciais investidores.

Embora se trate de uma iniciativa audaciosa e complexa, seu sucesso contribuirá para a estruturação de uma cadeia produtiva estratégica para o desenvolvimento nacional. Mas, como bem aprendemos, a ovinocultura e a caprinocultura brasileira são trabalhadas por um público batalhador e corajoso, que não recuará diante desse importante desafio.

Muito obrigado e boa sorte a todos os participantes desse grande projeto.

Marlon Cambraia
Secretário de Desenvolvimento Regional

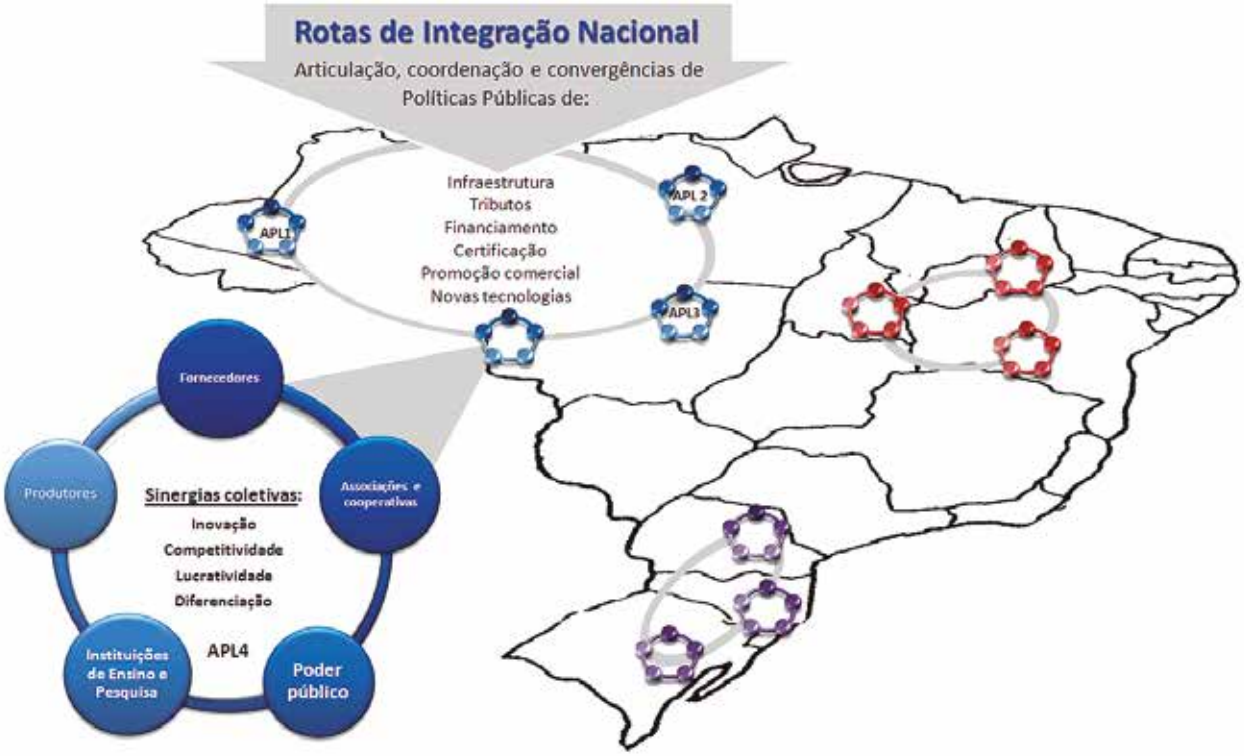
Contextualização

ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

As Rotas de Integração Nacional são redes de Arranjos Produtivos Locais – APLs[1] – setorialmente e territorialmente interligados que promovem a inovação, a diferenciação, a competitividade e a lucratividade dos empreendimentos associados, mediante o aproveitamento das sinergias coletivas e a ação convergente das agências de fomento, contribuindo para o desenvolvimento regional.

O objetivo das Rotas, conforme Portaria MI 164/2014, é promover o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva por meio da estruturação de cadeias produtivas estratégicas e da integração econômica das regiões menos favorecidas do país aos mercados nacionais e internacionais de produção, consumo e investimento, de acordo com os princípios da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Figura 1. Rotas: Redes de APLs e articulação de políticas públicas



As Rotas apresentam simultaneamente uma dimensão territorial e setorial em sua concepção. O **recorte territorial** define o espaço a ser trabalhado, de acordo com a tipologia territorial da PNDR.

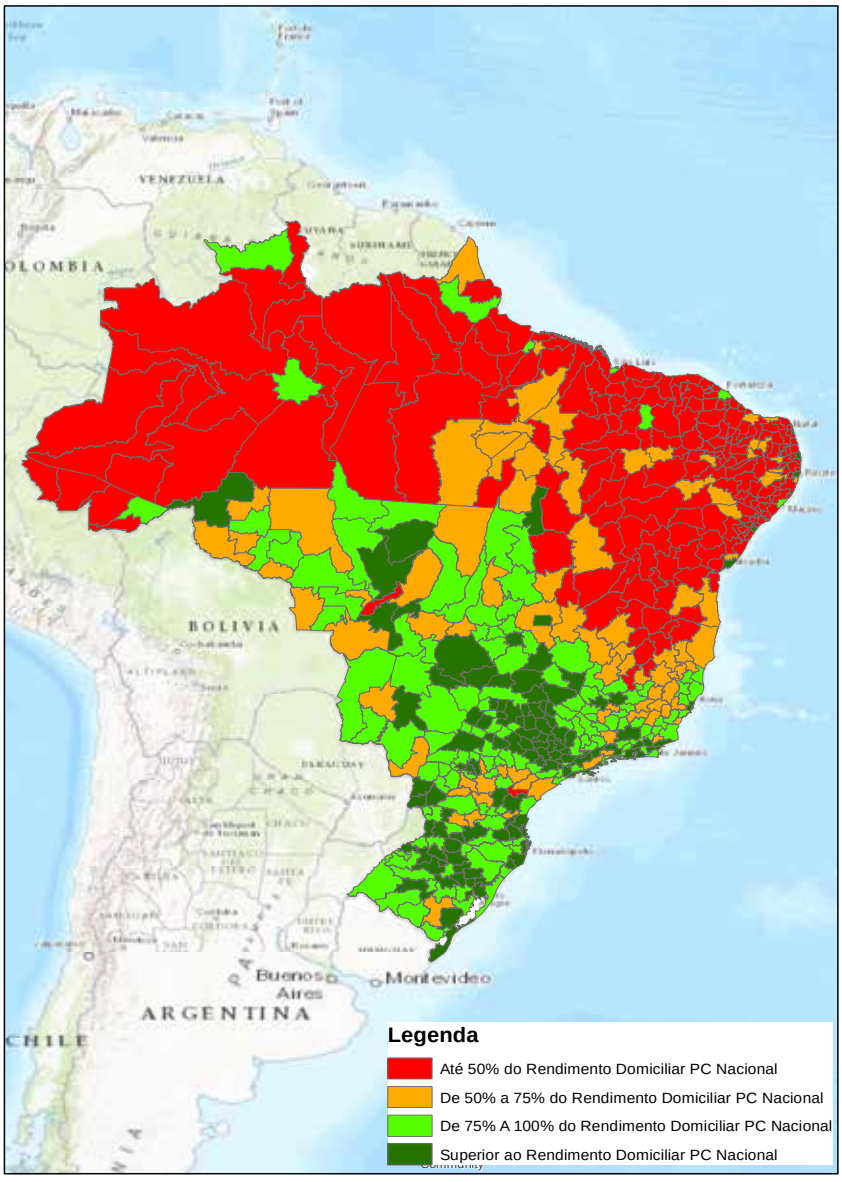
1 Conforme definição da REDESIST, Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas, que podem ser de produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros.

No mapa abaixo, as regiões em **vermelho** apresentam renda familiar domiciliar per capita inferior a 50% da média nacional (áreas de extrema pobreza), tornando-se os subespaços mais relevantes para a PNDR, dentro do objetivo de convergência de renda.[2]

As regiões em **laranja** (50 a 75% da média nacional) e **verde claro** (entre 75 e 100% da média nacional) também são consideradas dentro do objetivo de convergência de renda da PNDR, pois encontram-se abaixo do padrão médio nacional, embora de forma menos acentuada.

As áreas em **verde escuro** encontram-se em patamar superior à média nacional, representando as regiões mais ricas do país. Embora a PNDR não privilegie a ação direta nestes espaços, são áreas estratégicas para o beneficiamento, comercialização e serviços, além do desenvolvimento de novas tecnologias. Estas regiões são importantes para o desenvolvimento de parcerias estratégicas no âmbito dos programas de desenvolvimento regional e inclusão produtiva associados a PNDR.

Figura 2. Mapa: Objetivo I PNDR – Convergência de Renda Inter-Regional (Renda domiciliar per capita por microrregiões – Censo 2010)



2 A proposta da nova PNDR possui quatro objetivos principais: (i) Convergência de renda inter-regional; (ii) Competitividade regional e geração de emprego e renda; (iii) Agregação de Valor e Diversificação Econômica; (iv) Construção de uma Rede de Cidades Policêntrica. O arcabouço legal da PNDR está sendo revisado pela SDR-MI para atualizar o Decreto 6.047/2007.

O **recorte setorial** identifica a cadeia produtiva selecionada, conforme os seguintes critérios:

Quadro 1. Critérios de Recorte Setorial das Rotas de Integração

Potencial de inclusão produtiva	A atividade deve ser de fácil entrada, importando em baixos custos iniciais de investimento e reduzido valor de custeio operacional.
Afinidade com a identidade regional	Foco em atividades alinhadas com a cultura regional, explorando seu potencial de diferenciação como vantagem competitiva.
Sustentabilidade ambiental	A atividade selecionada deve apresentar baixo impacto ambiental e deverá contribuir para a preservação e/ou recuperação do seu bioma.
Organização social presente	Prioridade para setores organizados em regime de cooperativas ou associações.
Potencial de crescimento do setor	A atividade deve apresentar forte potencial de crescimento, seja em função do aproveitamento do mercado interno, seja pela exploração de um mercado exportador relevante.
Atividade intensiva em emprego	O setor deve apresentar forte coeficiente de geração de emprego direto e nos setores de beneficiamento e serviços.
Potencial de aprofundamento tecnológico	O setor deve apresentar novos produtos e negócios derivados da atividade principal.
Representatividade regional	O segmento deve ter forte representatividade física e econômica regional. Serão priorizadas atividades desenvolvidas em mais de uma UF.
Potencial de encadeamento produtivo	As ações devem contribuir para o encadeamento produtivo entre fornecedores, prestadores de serviços, produtores, processadores e consumidores, fortalecendo a malha produtiva, a logística regional e a rede de cidades dos territórios
Setor amparado por outras iniciativas	Prioridade de convergência de ações e aproveitamento da experiência e recursos de outros projetos de desenvolvimento.

As ações buscam criar consistência e cooperação nos APLs priorizados, por meio da aproximação com os atores relevantes, seja para identificar e equacionar os gargalos ou aproveitar as oportunidades e desenvolver o potencial da cadeia produtiva no território selecionado. São prospectados os espaços onde a produção está mais adensada (polos), o que permite a participação de um maior número de produtores, organizados em associações e cooperativas, de modo a obter resultados em escala mais expressiva, seja na propriedade individual, seja em unidades coletivas de beneficiamento e comercialização (agroindústrias familiares ou empresariais).

Sob a perspectiva das Rotas, iniciativas de fomento contextualizadas (P&D, qualificação profissional, financiamento, compras governamentais, etc.) têm desdobramentos para várias unidades da federação, adquirindo uma abrangência regional ou mesmo nacional. Ao pensar na cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura, linhas de crédito específicas, apoio à sanidade do rebanho ou facilitação das normas de abate podem favorecer simultaneamente todos os criadores, de norte a sul do país.

A estratégia das Rotas incentiva a criação de redes de cooperação entre órgãos federais, estados e municípios, bem como entre produtores e empresários, os atores diretamente responsáveis pelo sucesso dos projetos. Na perspectiva do empreendedor, a estruturação de redes de APLs enseja a troca de experiências organizativas, permitindo o compartilhamento de mercados, tecnologias e sistemas de gestão, além do acesso a uma rede inter-regional de fornecedores de serviços, equipamentos e matérias-primas.

Nas Rotas, merece especial atenção a construção de parcerias para a montagem de um sistema eficaz de governança. A coordenação de ações permite que cada agência pública ou privada se especialize em sua área de atuação, seja na gestão do financiamento, da capacitação, ou infraestrutura. Por outro lado, o enfoque setorial permite a identificação das necessidades concretas da cadeia produtiva trabalhada no território específico.

Na perspectiva da cadeia produtiva, o apoio institucional ao setor motiva a criação de entidades representativas, tal como a Frente Ovino (Frente Parlamentar Mista

de Apoio à Ovinocaprinocultura), criada em 2015 e que conta com cerca de 200 deputados federais e 23 senadores interessados em promover os interesses da atividade no Congresso Nacional.

A proposta das Rotas da Integração na PNDR identifica atividades sustentáveis e inclusivas em todo território nacional, pois a atividade econômica em grande medida define o modelo de ocupação do espaço e também as suas consequências. Assim, está em questão o próprio padrão de desenvolvimento econômico regional adotado no país.

A introdução do progresso técnico na agricultura familiar e nos regimes extrativistas tradicionais permite explorar o magnifico potencial de nossa biodiversidade, seja no desenvolvimento de sistemas de produção de alimentos e energia solar na região semiárida, seja no desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos e exploração do potencial produtivo da região amazônica.

Em tempo, é de suma importância salientar que as grandes regiões prioritárias da PNDR, seja a Amazônia Legal ou o Nordeste Semiárido, exigem necessariamente ações inovadoras e criativas para o seu desenvolvimento. Trata-se de territórios ambientalmente sensíveis que não podem ser tratados com base na exploração intensiva de *commodities* de base agropecuária ou mineral.

Estudos realizados pela Redesist, a partir de demanda realizada pelo MI junto à UFRJ, indicaram cadeias produtivas estratégicas para a formação de Rotas de Integração em todo o país. As cadeias produtivas sinalizadas pela REDESIST foram discutidas e consolidadas junto a todos os estados brasileiros e principais órgãos de fomento a partir de oficinas macrorregionais, realizadas em parceria com as superintendências de desenvolvimento regional (Sudene, Sudam e Sudeco), o BNDES (Macrorregião Sudeste) e o BRDE (Macrorregião Sul).

As oficinas macrorregionais contaram com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e permitiram uma convergência estratégica entre os ministérios de fomento ao desenvolvimento setorial (MDIC), regional (MI) e territorial (MDA) com a base metodológica das Rotas da Integração Nacional.

A sinalização setorial e territorial das Rotas tem facilitado o diálogo com os bancos de desenvolvimento (Banco da Amazônia, Banco do Brasil e Banco do Nordeste), que operam os fundos constitucionais e os fundos de desenvolvimento regional, sob a responsabilidade do MI. Atualmente estão sendo discutidas linhas de financiamento temáticas a partir dos setores priorizados, com a participação das superintendências de desenvolvimento regional (Sudene, Sudam e Sudeco) vinculadas ao MI e corresponsáveis pela gestão dos fundos regionais.

A cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura foi destacada na região Nordeste, embora apresente forte expressão também nas regiões Sul e Centro-Oeste, tornando-se uma Rota de alcance nacional.

Quadro 2. Prospecção de Setores para Rotas de Integração Nacional – Redesist

NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
Açaí e Frutos da Amazônia	Mel e Produtos das Abelhas	Leite	Fruticultura	Leite e Laticínios
Piscicultura e Aquicultura	Ovinocaprinocultura	Piscicultura	Cultura e Turismo	Confecções
Biodiversidade da Floresta	Cultura e Turismo	Madeira e Móveis	Moda	Tecnologia da Informação

A ROTA DO CORDEIRO

A estruturação da cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura é estratégica sob a perspectiva do desenvolvimento regional, haja vista o grande número de ocupações e postos de trabalho e renda gerados direta e indiretamente, especialmente para pequenos produtores rurais em regiões de baixa renda em todo o país. Contudo, o aproveitamento pleno do potencial do setor importa em um conjunto integrado de iniciativas estruturantes, públicas e privadas, que justificaram a criação do Projeto Rota do Cordeiro.

Estudos desenvolvidos pela Embrapa indicam as precárias condições tecnológicas, os baixos índices de produtividade e a falta de informações de mercado confiáveis na ovinocaprinocultura. A baixa adoção de tecnologia, aliada a escassa organização dos produtores, tem perpetuado a ovinocultura e a caprinocultura como atividades de subsistência, desperdiçando o potencial econômico dessas atividades, cuja contribuição é fundamental para a economia de diversos países, como será visto no diagnóstico apresentado na próxima sessão do livro.

Apesar desse potencial, é forte a incidência do abate e do processamento informal ou clandestino. Apenas uma pequena parcela do consumo – cerca de 3% – passa pelos frigoríficos legalmente instituídos. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, cerca de 75% dos abates oficiais de ovinos ocorrem no Rio Grande do Sul, ainda que a Região Nordeste conte com cerca de 60% do rebanho.

O desenvolvimento do setor é comprometido graças a dificuldade de se estabelecer uma ligação mais forte entre produção, processamento e mercado. Malgrado os expressivos rebanhos de ovinos e caprinos existentes, a maioria dos frigoríficos certificados opera com capacidade ociosa, por falta de animais para abate.

No segmento de carnes, a demanda insatisfeita é atendida por importações. Já no segmento de couros, a pele de ovinos e caprinos é exportada como *wet blue*, produto da fase mais poluente do curtimento, e importada com acabamento final.

Barreiras identificadas para o desenvolvimento da ovinocaprinocultura:

(i) **Falta de regularidade na oferta**: as práticas inadequadas de alimentação e dessendatação para o rebanho comprometem a oferta de animais;

(ii) **Falta de padrão de produto**: os animais abatidos são de raças e idades diferentes, além de serem criados com alimentação e manejo inapropriados, o que prejudica o ganho de peso e a padronização da carcaça, essencial para a indústria;

(iii) **Falta de integração entre produção e abate**: há predominância de operações de compra e venda no varejo por intermediários, com poucas estruturas contratuais ou coordenadas verticalmente.

A cadeia produtiva da ovinocaprinocultura enfrenta um problema *circular* e *cumulativo*:

(1) A **oferta** – de carnes, peles, leite e derivados – não é qualificada porque o produtor não é devidamente remunerado, capacitado e/ou organizado, de modo a prover uma oferta uniforme e regular durante todo o ano;

(2) A **demanda** – de frigoríficos, restaurantes, laticínios, curtumes – não se desenvolve graças a irregularidade da oferta. A falta de animais induz os frigoríficos a trabalhar abaixo do ponto de equilíbrio, dificultando o pagamento por qualidade e comprometendo a competitividade do produto local, face ao importado. O quadro compromete a sustentabilidade da agroindústria de processamento, que opera com alta capacidade ociosa.

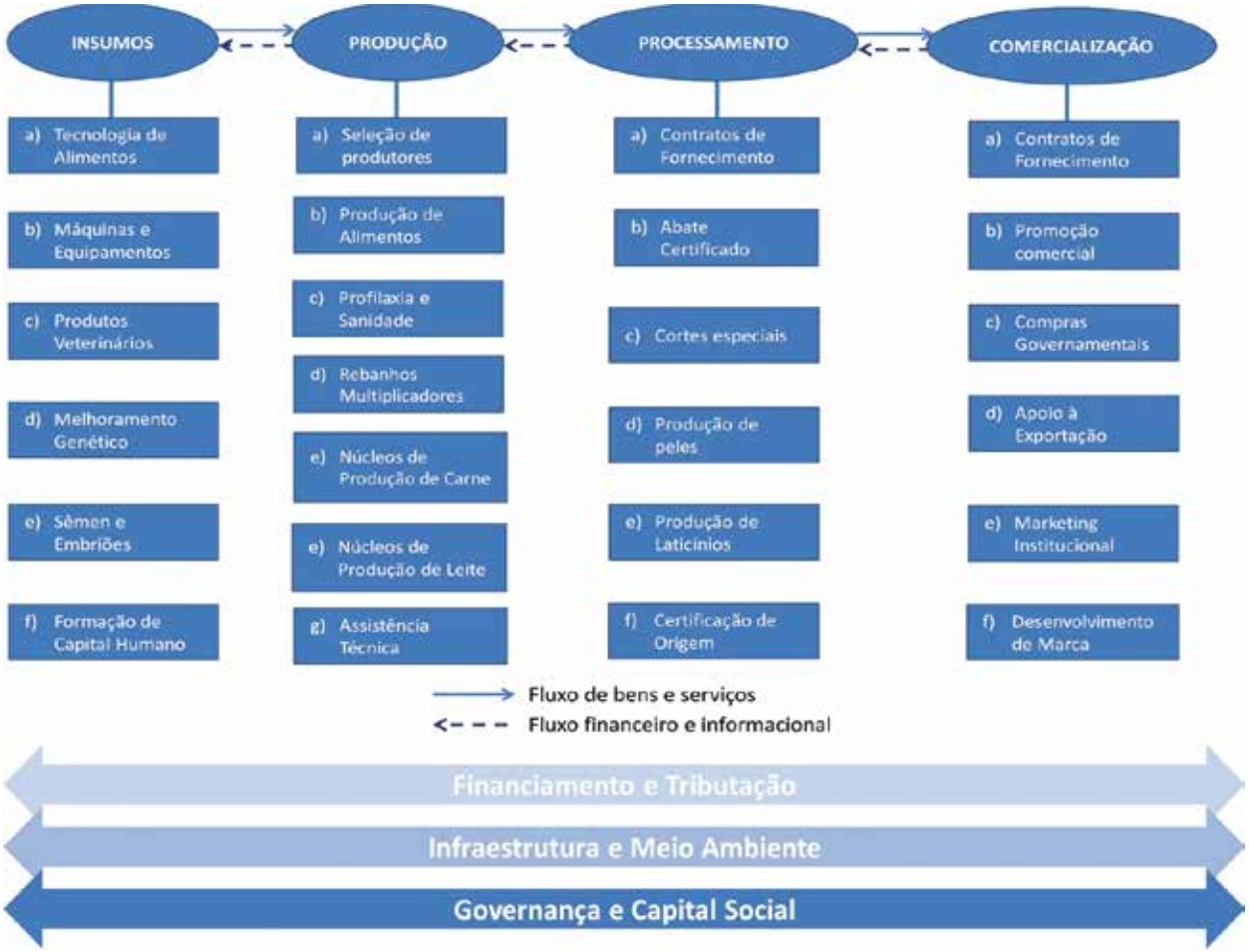
Conforme informações da CNA, o abate certificado tem caído bruscamente no Brasil, paralelamente ao aumento das importações. A capacidade ociosa dos abatedouros frigoríficos de ovinos e caprinos brasileiros encontra-se na faixa de 80% (dados de 2015).

Como se vê, é necessária uma ação convergente e coordenada ao longo da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, de modo a romper esse círculo vicioso. O diagnóstico consensual do setor é que ações pontuais e fragmentadas não conseguem romper a lógica perversa que perpetua a desorganização desta cadeia produtiva. São necessárias ações desde a capacitação e a organização dos produtores, à provisão de condições materiais – insumos e serviços – para uma oferta padronizada e regular, além do estabelecimento de conexões entre a produção, o abate, o processamento e o consumidor final.

A necessidade da construção desta governança setorial para a ovinocultura brasileira motivou a formulação da Rota do Cordeiro, a partir de um Acordo de Cooperação entre o Ministério da Integração Nacional e a Embrapa Caprinos e Ovinos iniciado em 2012. Com o tempo, o projeto obteve apoio da Arco, CNA, Sebrae e Frente Ovino, além de diversos parceiros organizados em torno da Câmara Setorial de Ovinos e Caprinos do MAPA.

O objetivo geral da Rota do Cordeiro é promover o desenvolvimento territorial e regional por meio do fortalecimento dos APL associados à ovinocultura e à caprinocultura. Busca-se identificar e desenvolver redes de APL e articular o apoio de agências públicas e privadas, em torno de uma agenda convergente e sinérgica na cadeia produtiva e no território (ver figura 3). As ações partem do entendimento e negociação dos atores (partes interessadas) em relação a problemática do setor (local e nacional) levando a construção de um plano de ações coletivas: carteiras de projetos com base em oficinas locais de integração.

Figura 3. Cadeia Produtiva da Ovinocaprinocultura



Na lógica da verticalização e agregação de valor no APL, é incentivada a formação de **sistemas agroindustriais integrados** nos polos, onde associações e cooperativas de agricultores familiares são incentivadas a contratualizar o fornecimento a empresas locais (frigoríficos, abatedouros, curtumes), além de desenvolver iniciativas próprias de beneficiamento de base familiar (laticínios, embutidos, artesanato em couro) de alto valor comercial e cultural.

A contrapartida do projeto reside no incentivo à organização social, melhoramento genético do rebanho com base em animais locais, otimização do regime agroalimentar da propriedade, assistência técnica e extensão rural, provisão de financiamento e infraestrutura, entre outros elementos necessários à estruturação do setor.

A Embrapa, parceira técnica da Rota do Cordeiro, recomenda a lógica dos Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL) nos polos onde há produção tradicional, consumo frequente, além de produtos diferenciados, que podem ser reconhecidos e valorizados como tais. Os Polos de Bagé (RS) e Tauá (CE) já estão sendo trabalhados desta forma.

O SIAL estimula o processo de resgate do valor dos produtos, da cultura e do saber fazer dos produtores locais. O estímulo às pequenas indústrias familiares, ao turismo rural, à gastronomia local e às manifestações culturais permite se estabelecer a diferenciação entre regiões.

Figura 4. Embrapa: Plataforma Tecnológica da Rota do Cordeiro

A partir do entendimento entre MI, Embrapa e Arco, identificou-se **13 (treze) polos prioritários** (APLs) para o desenvolvimento de ações de fomento à ovinocultura e caprinocultura (quadro 3). Com a evolução do projeto Rota do Cordeiro, novos polos serão identificados e trabalhados.

A seleção dos polos prioritários baseou-se nos seguintes critérios:

(i) **Representatividade da produção no contexto estadual/nacional –** Privilegiou-se os APLs com maior densidade produtiva (rebanhos ovinos e caprinos, conforme figura 5);

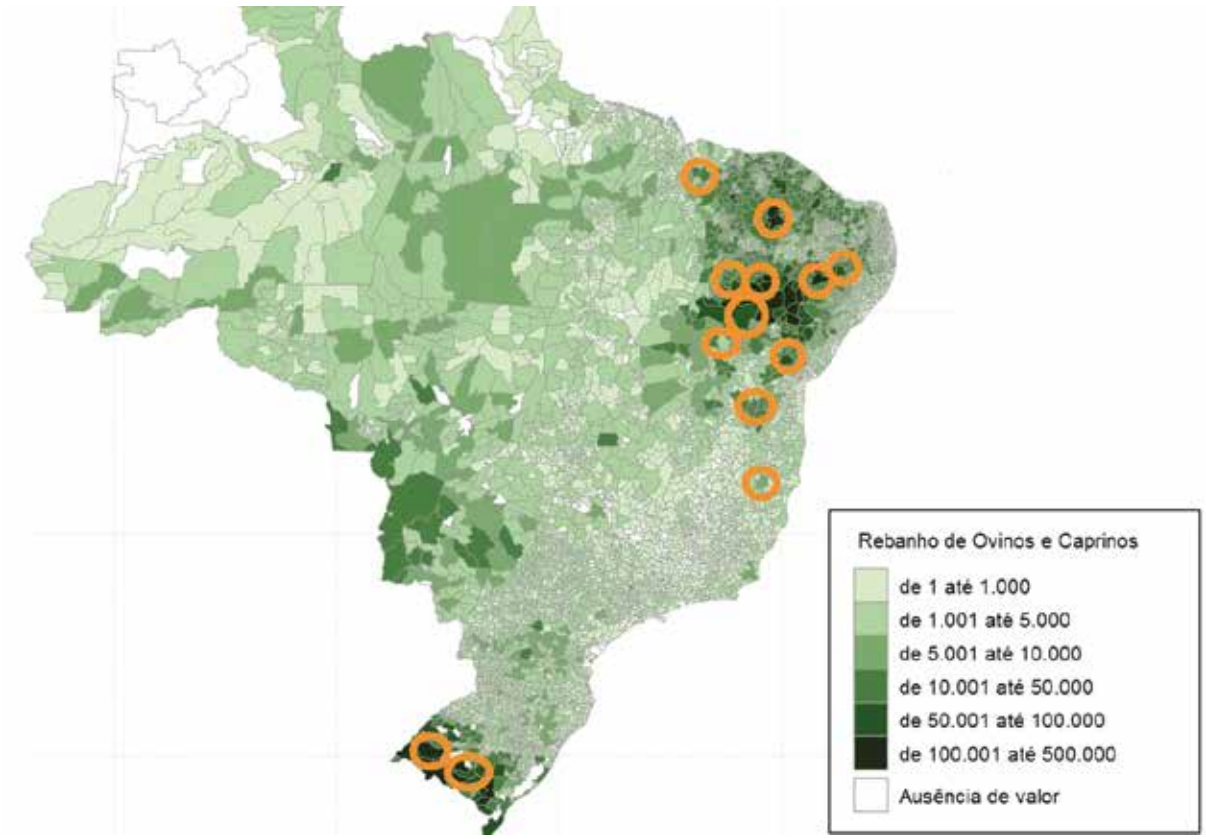
(ii) **Iniciativas públicas e privadas em andamento –** Foco nos APLs onde já existem iniciativas em andamento, de modo a otimizar os recursos já empregados e garantir sua sustentabilidade e crescimento;

(iii) **Perfil de renda do território –** privilegiaram-se territórios com renda per capita abaixo da média nacional, em consonância com a PNDR e os objetivos nacionais de inclusão produtiva e combate à pobreza.

Quadro 3. Polos da Rota do Cordeiro

Polos	Cidade Polo	Região
Sertão do Inhamuns	Tauá – CE	Nordeste
Sertão Norte Baiano	Juazeiro – BA	Nordeste
Sertão do São Francisco Pernambucano	Petrolina – PE	Nordeste
Baixo Parnaíba	Chapadinha/Vargem Grande – MA	Nordeste
Rio das Contas	Manoel Vitorino – BA	Nordeste
Serra da Capivara	Dom Inocêncio – PI	Nordeste
Chapada do Jacaré	Jussara – BA	Nordeste
Bacia do Jacuípe	Pintadas – BA	Nordeste
Itaparica	Floresta – PE	Nordeste
Polo Integrado Paraíba – Pernambuco	Monteiro – PB	Nordeste
Vale do Mucuri	Teófilo Otoni – MG	Sudeste
Alto Camaquã	Bagé – RS	Sul
Fronteira Oeste – Pampa Gaúcho	Santana do Livramento – RS	Sul

Figura 5. Polos da Rota do Cordeiro sobre georreferenciamento do rebanho ovinocaprino por municipios



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2016.

Em entendimento com a Embrapa e a Arco, o MI contratou consultoria com os seguintes objetivos:

(i) Produzir diagnóstico atualizado da cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo;

(ii) Realizar oficina nacional de alinhamento e oficinas locais nos polos da Rota do Cordeiro, para construção de diagnósticos locais e carteiras de projetos dos polos;

(iii) Identificar os grupos gestores dos polos da Rota do Cordeiro, responsáveis pelo acompanhamento das carteiras de projetos;

(iv) Elaborar o documento "Bases para o Plano Nacional de Desenvolvimento da Rota do Cordeiro".

A partir das oficinas de planejamento da Rota do Cordeiro, os polos identificados se consolidaram como territórios de referência para a ovinocaprinocultura graças a mobilização e participação dos atores locais e regionais.

Nas oficinas realizadas, as lideranças do setor definiram o nome do polo e sua visão de futuro, além dos municípios da área de abrangência do APL (figura 6).

A partir dessa base formulou-se a carteira de projetos do polo e as tratativas para formação dos seus comitês gestores.

A presente publicação consolida este trabalho, cujos resultados agora estão sendo apresentados às partes interessadas no fortalecimento da ovinocaprinocultura e no desenvolvimento regional brasileiro.

Figura 6. Área de abrangência do APL

Fonte: SDR-MI 2017.

Construção do Plano

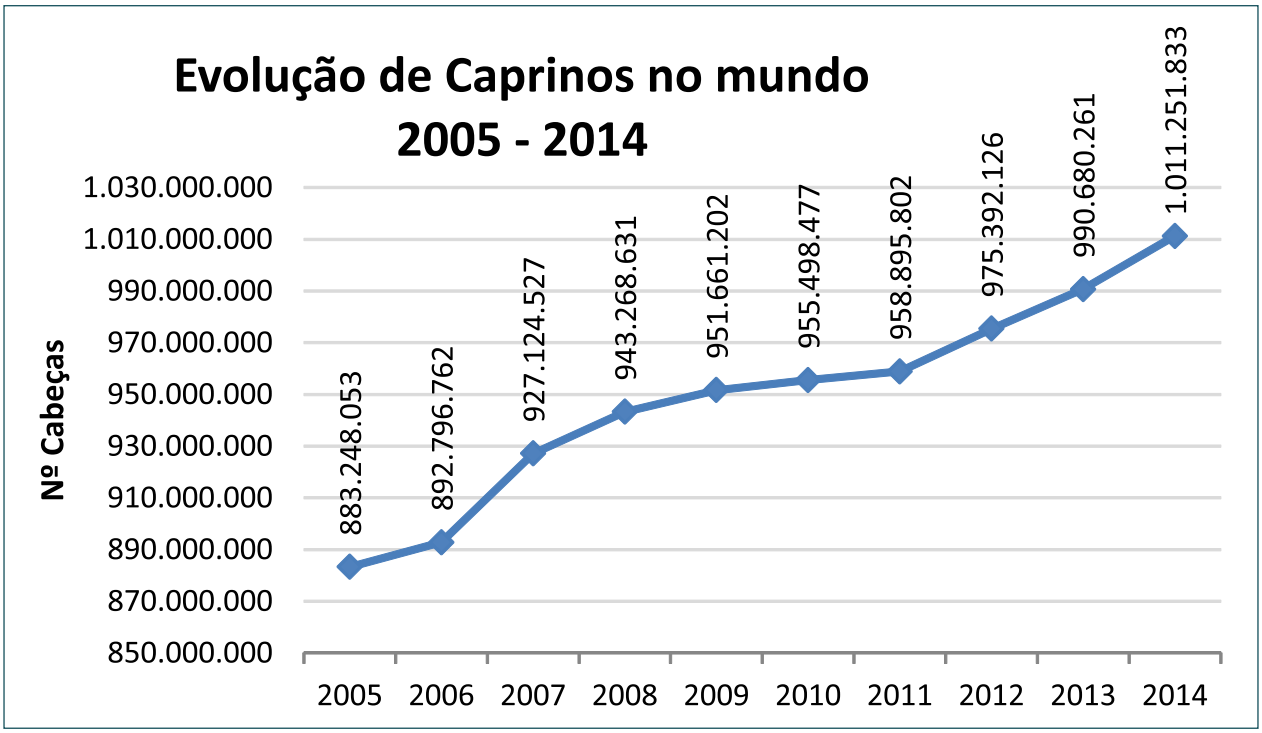
CONTEXTUALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

Para melhor compreensão da realidade da ovinocultura e da caprinocultura no Brasil, iniciamos os trabalhos de campo com o estudo apresentado a seguir.

Segundo os últimos dados oficiais da FAO, a caprinocultura no mundo vem crescendo constantemente com um índice de 15% em 2014 quando comparado a 2005 (gráfico 1). Quanto a ovinocultura, observa-se uma baixa no período 2007 – 2010, porém no período 2005 – 2014 como um todo, alcançou um crescimento de 7,16% (gráfico 2).

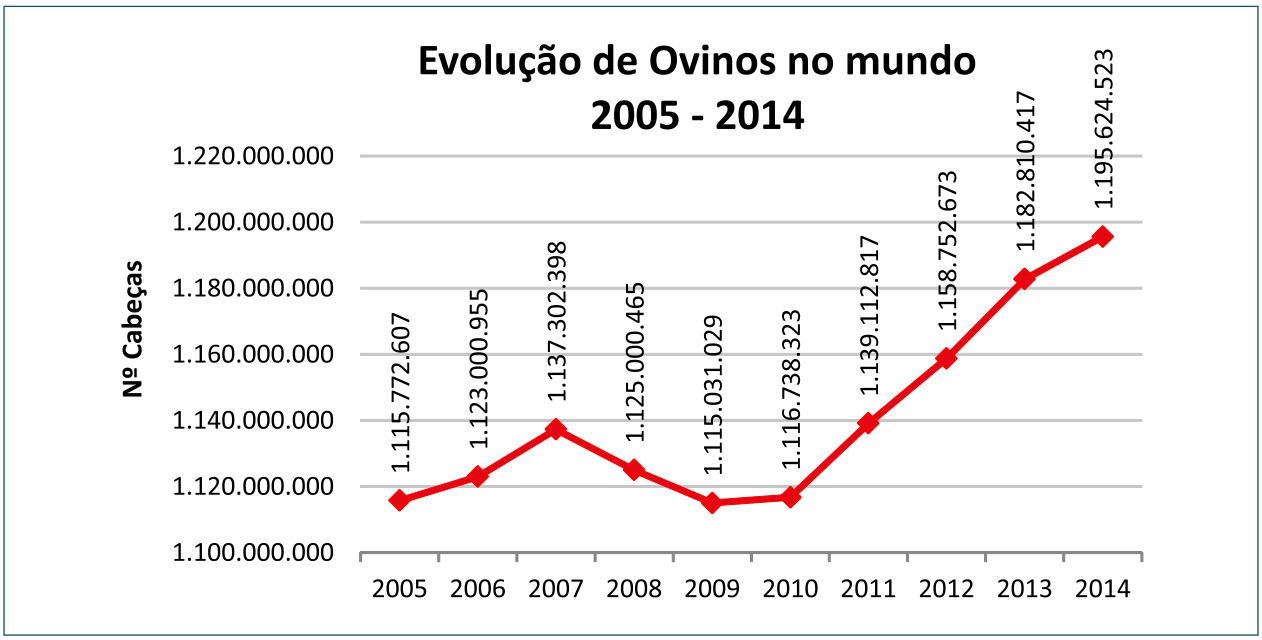
REBANHOS OVINO E CAPRINOS NO MUNDO

Gráfico 1. Evolução do rebanho caprino no mundo



Fonte: FAO (2017).

Gráfico 2. Evolução do rebanho ovino no mundo

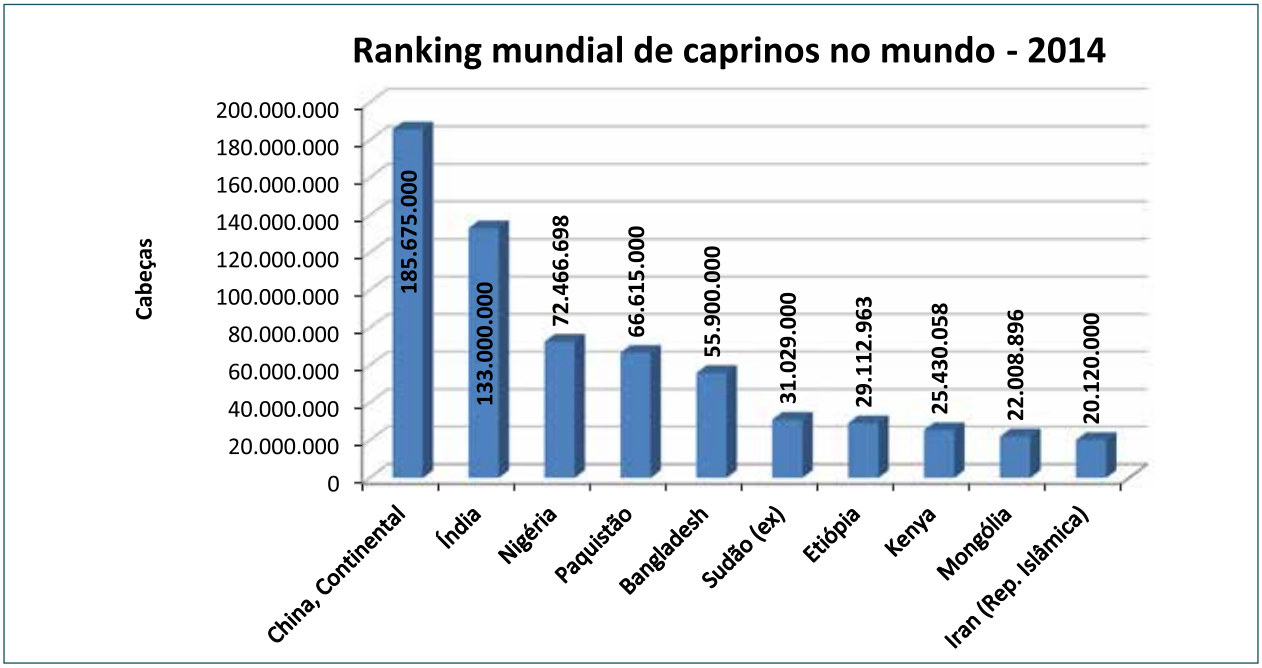


Fonte: FAO (2017).

Já nos gráficos 3 e 4 apresentamos os dez maiores rebanhos de caprinos e ovinos no mundo, onde a China é líder em ambos. Em números a China possui 50 milhões de cabeças de caprinos a mais que a segunda colocada que é a Índia. No rebanho ovino a China tem quase o triplo de animais a mais que a segunda colocada, a Austrália.

O Brasil é o 19º no ranking global (ovinos e caprinos) demonstrando as oportunidades para o Brasil, haja vista que países como Índia, Austrália e Nova Zelândia, por exemplo, têm reduzido significativamente seus rebanhos enquanto a população consumidora tem aumentado, principalmente na China, que é a segunda maior importadora de carne ovina do mundo.

Gráfico 3. Ranking mundial da produção de cabras

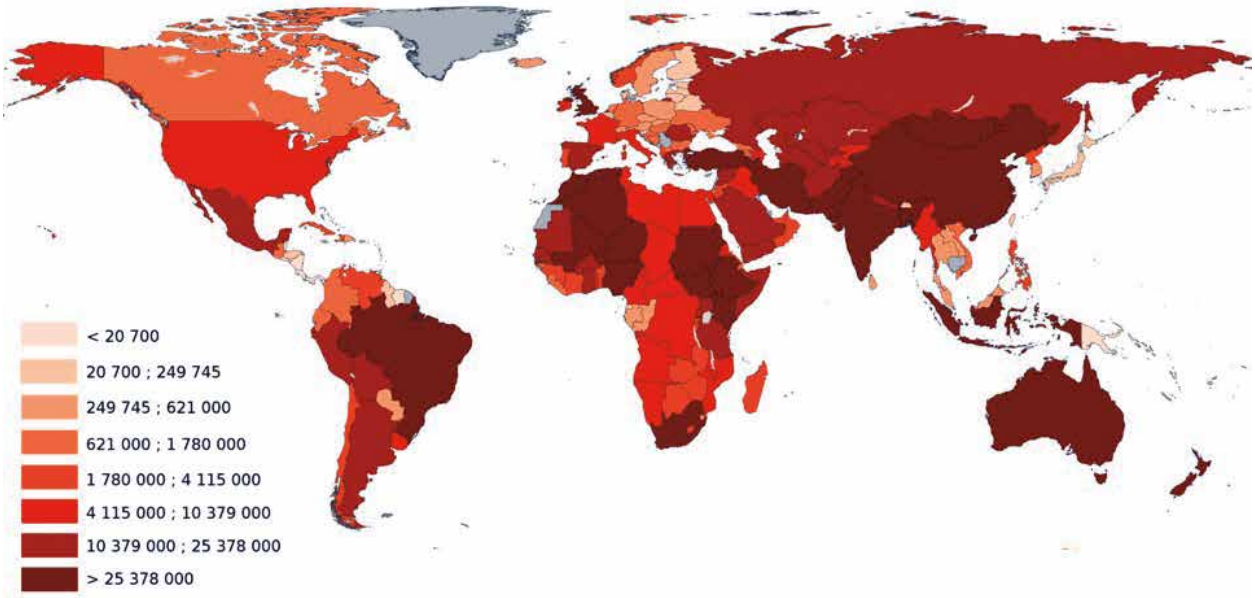


Fonte: FAO (2017).

Gráfico 4. Ranking mundial da produção de ovelhas

Fonte: FAO (2017).

Figura 7. Distribuição mundial do número do rebanho de caprinos e ovinos



Fonte: FAO/Stat (2014)[1]

[1] Disponível em: http://pt.actualitix.com/pais/wld/pecuaria-de-ovinos-e-caprinos.php. Acessado em 27/12/2016.

De acordo com a tabela 1, constata-se significativa evolução no valor das importações da carne de caprinos, que partiram de US$ 130 milhões em 2005 para quase US$ 342 milhões em 2013, um crescimento de 163%. Destaca-se que o Sudoeste Asiático, em 2013, foi onde mais se importou carne caprina no mundo.

Tabela 1. Principais importadores de carne de caprinos

PRINCIPAIS IMPORTADORES DE CARNE DE CAPRINOS (VALOR EM 1000 US$)									
Países	**Ano**								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Sudoeste Asiático	26.789	32.220	47.457	76.554	60.000	115.665	168.559	149.243	155.113
Estados Unidos	35.895	43.503	39.428	38.092	37.691	61.151	85.948	72.109	72.148
China	22.245	20.639	16.618	20.130	18.550	22.331	25.797	25.601	45.282
União Europeia	30.143	28.632	30.134	32.111	29.784	34.245	37.465	33.133	32.971
Outros Países	15.690	17.844	20.160	22.315	24.479	29.504	36.156	38.616	36.217
Total	130.762	142.838	153.797	189.202	170.504	262.896	353.925	318.702	341.731

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em FAO/Stat2014; MeatandLivestock Australia; New Zealand MeatandWool; USDA,2014.

Segundo apresentado na tabela 2, o maior importador de carne ovina do mundo é a União Europeia, com quase US$ 2,5 bilhões, em 2013. As importações da China evoluíram de US$ 136 milhões em 2005 para US$ 1,074 bilhão em 2013, (690%) demonstrando o grande potencial de compra que a nação tem.

O Brasil também é importador de carne ovina, com cerca de US$ 45 milhões importados no ano de 2013 (crescimento de 315% em relação à 2005), fazendo-se necessário retomar a produção para atendimento ao mercado interno, que é estratégico para a agricultura familiar no Brasil.

Tabela 2. Principais importadores de carne de ovinos

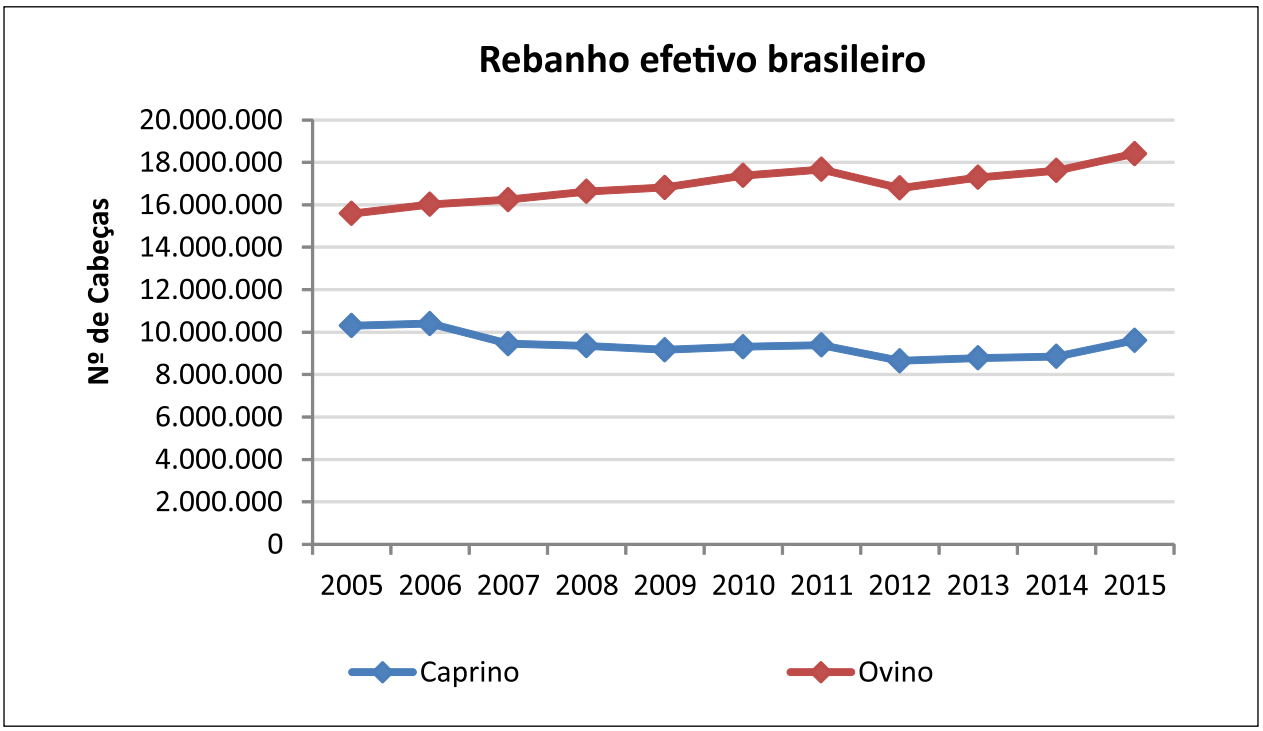
PRINCIPAIS IMPORTADORES DE CARNE DE OVINOS (VALOR EM 1000 US$)									
País	**Ano**								
	2005	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
União Europeia	2.325.784	2.348.259	2.406.116	2.707.234	2.547.212	2.523.333	3.088.479	2.567.447	2.527.548
China	136.088	134.472	169.910	209.132	235.746	297.060	430.832	554.673	1.074.198
Sudoeste Asiático	331.440	332.582	455.563	560.893	523.247	705.441	692.407	819.854	845.266
Estados Unidos	487.718	449.043	478.019	465.704	451.442	529.992	675.549	552.378	590.769
Brasil	**11.059**	**15.301**	**17.484**	**23.436**	**21.470**	**35.006**	**33.868**	**35.211**	**45.896**
Outros Países	715.406	734.211	756.404	893.162	786.858	940.960	1.074.142	1.025.926	1.053.916
Valor total	4.007.495	4.013.868	4.283.496	4.859.561	4.565.975	5.031.792	5.995.277	5.555.489	6.137.593

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em FAO/Stat2014, mgap/diea, Ministério de la Agricultura, Ganaderia y Pesca, Statistics NZ.

Analisando os dados do período 2005 a 2015, observa-se que o efetivo dos rebanhos de caprinos e de ovinos no Brasil vem sofrendo alterações ao longo do tempo, registrando 18,11% de aumento para ovinos, conforme apresentado no gráfico 5 e na tabela 3.

Por outro lado, o rebanho de caprinos sofreu leve queda no período, em boa medida pela intensa seca que assolou a região nordeste nos últimos anos.

Gráfico 5. Evolução dos rebanhos caprino e ovino no Brasil



Fonte: Elaboração ER Consult, com base em IBGE.

Tabela 3. Série histórica do efetivo do rebanho nacional de caprinos e ovinos (% das cabeças/milhões)

SÉRIE HISTÓRICA DO EFETIVO DO REBANHO NACIONAL DE CAPRINOS E OVINOS (EM MILHÕES DE CABEÇAS)											
Espécie	**Ano**										
	2005	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
Caprino	10.30	10.40	9.45	9.35	9.16	9.31	9.38	8.64	8.77	8.85	9.61
Ovino	15.58	16.01	16.23	16.63	16.81	17.38	17.66	16.78	17.29	17.61	18.41

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em IBGE.

Em 2006 o nordeste foi a região com maior quantidade de estabelecimentos envolvidos com a caprinocultura.

Os estados brasileiros que mais se destacaram foram a Bahia e o Piauí, que juntos somaram pouco mais de 112 mil estabelecimentos voltados para a referida atividade (tabela 4).

Tabela 4. Efetivo de caprinos no Brasil em 2006

EFETIVO DE CAPRINOS EM 31.12. 2006		
Grandes Regiões e Unidades da Federação	**Estabelecimentos**	**Total de Cabeças**
Brasil	**286.676**	**7.107.613**
Norte	**5.353**	**139.748**
Rondônia	530	10.987
Acre	482	7.298
Amazonas	680	15.093
Roraima	151	5.963
Pará	2.596	75.869
Amapá	60	1.289
Tocantins	854	23.249
Nordeste	**249.487**	**6.470.898**
Maranhão	15.001	303.386
Piauí	56.703	1.457.394
Ceará	38.114	748.866
Rio Grande do Norte	8.812	273.562
Paraíba	21.912	461.401
Pernambuco	47.281	1.037.069
Alagoas	3.248	34.221
Sergipe	1.134	15.250
Bahia	57.282	2.139.749
Sudeste	**10.185**	**159.463**
Minas Gerais	5.317	78.426
Espírito Santo	720	10.579
Rio de Janeiro	871	15.884
São Paulo	3.277	54.574
Sul	**18.387**	**261.559**
Paraná	7.639	125.252
Santa Catarina	2.802	40.411
Rio Grande do Sul	7.946	95.896
Centro-Oeste	**3.264**	**75.945**
Mato Grosso do Sul	835	20.550
Mato Grosso	1.184	29.408
Goiás	1.164	23.348
Distrito Federal	81	2.639

Fonte: Elaboração ER Consult, adaptado de IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Em relação ao efetivo ovino, em 2006 haviam 438.623 estabelecimentos praticando a ovinocultura, a maior parte está concentrada no nordeste.

Na região Sul destaca-se o Rio Grande do Sul e o Paraná como grandes produtores (tabela 5).

Tabela 5. Efetivo de ovinos no Brasil em 2006

EFETIVO DE OVINOS EM 31.12.2006		
Grandes Regiões e Unidades da Federação	**Estabelecimentos**	**Total de Cabeças**
Brasil	**438.623**	**14.167.504**
Norte	**16.983**	**481.462**
Rondônia	3.115	88.262
Acre	2.251	47.878
Amazonas	2.164	53.524
Roraima	678	25.659
Pará	6.355	181.886
Amapá	98	2.356
Tocantins	2.322	81.897
Nordeste	**311.125**	**7.790.624**
Maranhão	7.073	172.900
Piauí	50.401	1.317.508
Ceará	58.399	1.564.907
Rio Grande do Norte	14.246	410.019
Paraíba	19.826	442.589
Pernambuco	44.370	942.502
Alagoas	11.802	133.946
Sergipe	8.432	133.385
Bahia	96.576	2.672.868
Sudeste	**21.329**	**794.387**
Minas Gerais	7.653	226.739
Espírito Santo	1.161	33.558
Rio de Janeiro	1.136	44.061
São Paulo	11.379	490.029
Sul	**68.358**	**4.182.359**
Paraná	17.434	510.478
Santa Catarina	7.906	194.819
Rio Grande do Sul	43.018	3.477.062
Centro-Oeste	**20.828**	**918.672**
Mato Grosso do Sul	7.961	384.318
Mato Grosso	8.106	354.748
Goiás	4.512	163.560
Distrito Federal	249	16.046

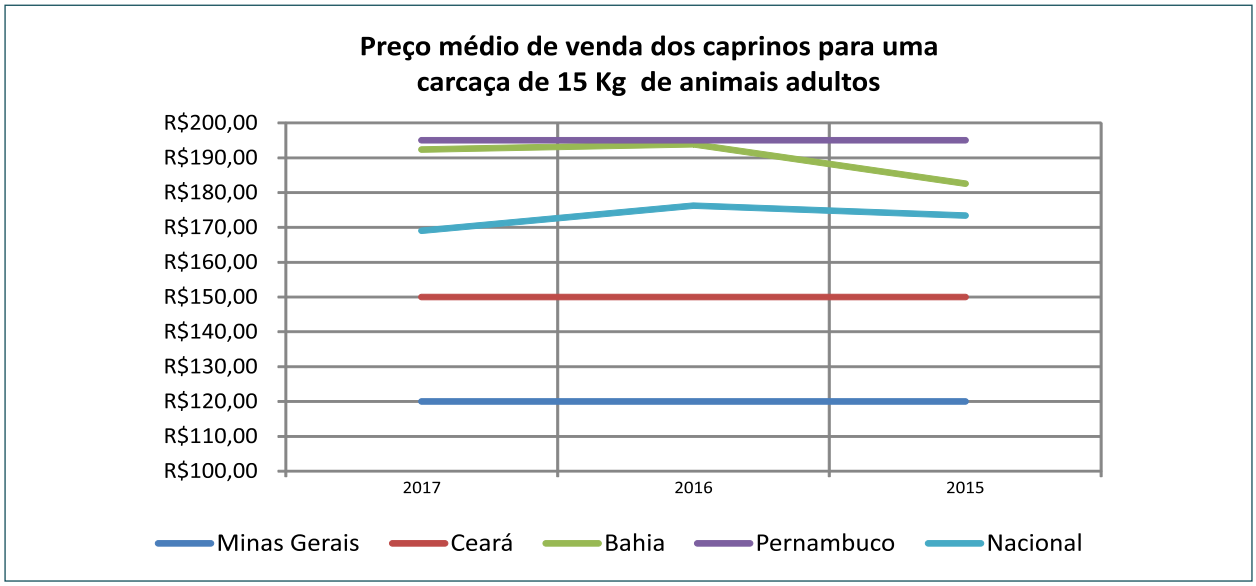
Fonte: Elaboração ER Consult, adaptado de IBGE, Censo Agropecuário (2006).

O preço médio de venda dos caprinos praticado no Brasil tem uma variação grande devido as características regionais, público consumidor e principalmente a intensa atividade clandestina de abates que interfere diretamente no valor de mercado.

Conforme o site de cotações "Agrolink", o histórico de alguns estados segue padrões ao longo de três anos (gráfico 6) onde Minas Gerais manteve o preço de R$120,00, Ceará de R$150,00 e Pernambuco de R$195,00 no período.

Pernambuco e Bahia mantiveram o preço de venda acima da média nacional que teve um acréscimo em 2016 e uma pequena queda em 2017 (gráfico 6 e tabela 6).

Gráfico 6. Preço médio de venda dos caprinos para uma carcaça de 15 Kg



Fonte: Elaboração ER Consult, com base em https://www.agrolink.com.br/cotacoes/carnes/ovinos.

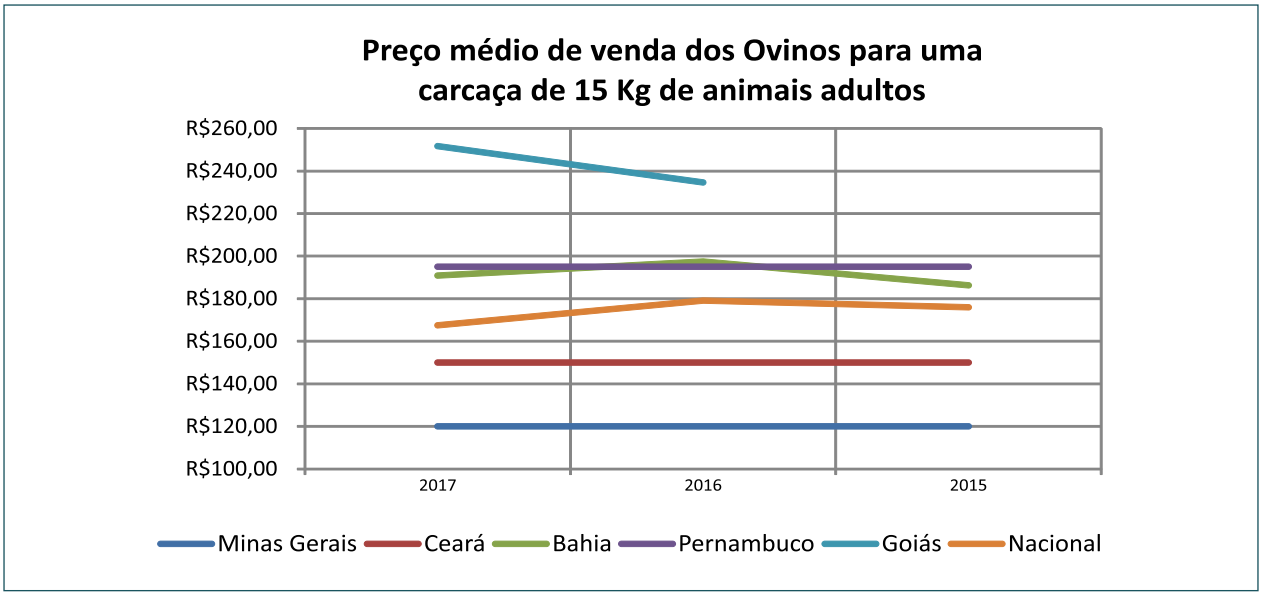
Tabela 6. Preço médio do caprino 1Kg/carcaça

PREÇO MÉDIO DO CAPRINO 1KG/CARCAÇA					
Ano	**Minas Gerais**	**Ceará**	**Bahia**	**Pernambuco**	**Nacional**
2017	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 12,83	R$ 13,00	R$ 11,27
2016	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 12,92	R$ 13,00	R$ 11,75
2015	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 12,17	R$ 13,00	R$ 11,56

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em https://www.agrolink.com.br/cotacoes/carnes/ovinos

No gráfico 7 e na tabela 7, observamos que as médias de preços praticados na ovinocultura são semelhantes aos dos caprinos, com exceção de uma pequena diferença nos estados da Bahia e Goiás que tem o maior preço, com um valor médio bem acima da média nacional.

Gráfico 7. Preço médio de venda dos Ovinos para uma carcaça de 15 Kg



Fonte: Elaboração ER Consult, com base em https://www.agrolink.com.br/cotacoes/carnes/ovinos

Tabela 7. Preço médio do ovino 1Kg/carcaça

PREÇO MÉDIO DO OVINO 1KG/CARCAÇA						
Ano	**Minas Gerais**	**Ceará**	**Bahia**	**Pernambuco**	**Goiás**	**Nacional**
2017	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 12,73	R$ 13,00	R$ 16,78	R$ 11,17
2016	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 13,16	R$ 13,00	R$ 15,64	R$ 11,95
2015	R$ 8,00	R$ 10,00	R$ 12,42	R$ 13,00	R$ -	R$ 11,73

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em https://www.agrolink.com.br/cotacoes/carnes/ovinos

Na enquete feita pela ER Consult, em abril de 2017, os preços variavam entre os estados e nos diferentes municípios da mesma unidade da federação, conforme tabela 8 (a seguir). Nesta enquete o preço médio nacional do quilo da carcaça ficou 26,17% acima do preço disponibilizado pela Agrolink.

Tabela 8. Preço médio do ovino/caprino

MUNICÍPIO	ESTADO	VALOR DE VENDA	
		R$/KG/CARCAÇA	R$/KG/VIVO
Vitória da Conquista	BA		R$6,50
Manoel Vitorino	BA	R$ 14,00	-
Juazeiro	BA	R$12,00	-
Pintadas	BA	R$13,00	-
Limoeiro do Norte	CE	R$14,50	-
Tauá	CE		R$5,00
Brasília	DF	R$18,00	R$10,00
Girassol	GO	R$12,00	-
Santo Antônio do Descoberto	GO	R$18,00	-
Poção das Pedras	MA	R$16,00	-
Monteiro	PB	R$15,00	-
Petrolina	PE	R$ 13,00	-
Dom Inocêncio	PI	R$ 12,00	R$ 6,00
Bagé	RS	-	R$5,25
Santana do Livramento	RS	-	R$6,00
Simão Dias	SE	R$15,00	-
MÉDIA		**R$14,81**	**R$6,46**

Fonte: Elaboração ER Consult.

A tabela 9, por sua vez, demonstra que a agricultura familiar se destaca no setor de caprinos e ovinos. Conforme informado pelo DIEESE, a atividade emprega cerca de 279.302 pessoas, dentre as quais 220.751 foram contratados por unidades familiares de produção.

Tabela 9. Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no setor de caprinos e ovinos no Brasil

PEA	QUANTIDADE
Setor de caprinos e ovinos (agricultura familiar)	220.751
Setor de caprinos e ovinos (agricultura patronal)	58.551
Total no setor de caprinos e ovinos	279.302

Fonte: Elaboração ER Consult, com base em Censo agropecuário, IBGE (2006), Estatísticas do meio rural 2010-2011, IBGE, PNAD, elaboração DIEESE.

Para compor os dados referentes a renda média dos produtores rurais do setor de caprinos e ovinos foram utilizados dados referentes a quantidade de estabelecimentos deste setor. A referência foi o salário mínimo (R$ 880,00) de dezembro de 2016.

Os dados revelam que a maioria (94%) dos ovinocultores e dos caprinocultores recebem até cinco (05) salários mínimos (Tabela 10), comprovando assim o aspecto social da atividade, que representa importante fonte de renda para milhares de produtores rurais em todo o Brasil.

Tabela 10: Estimativa de renda dos produtores de caprinos e ovinos no Brasil

ESTIMATIVA DE RENDA DOS PRODUTORES DE CAPRINOS E OVINOS		
	Produtores (por quantidade de estabelecimentos)	**%**
até 2 sal. mínimo (R$ 1.760,00)	310.282	42,78%
de 2,01 a 5 sal. mínimo (1.760,01 a R$ 4.440,00)	371.570	51,23%
de 5,01 a 10 sal. mínimo (4.440,01 a R$ 8.800,00)	34.089	4,70%
de 10,01 a 20 sal. mínimo (8.800,01 a R$ 17.600,00)	9.284	1,28%
acima de 20,01 sal. mínimo (R$ 17.600,01)	73	0,01%
Total	**725.298**	**100%**

Fonte: Elaboração: ER Consult, com base em Censo Agropecuário, IBGE (2006), Estatísticas do meio rural 2010-2011, IBGE (2016), Pnad, Elaboração DIEESE, Indicadores agropecuários, Conab (2016).

I CONFERÊNCIA NACIONAL DA ROTA DO CORDEIRO

Como ação básica de alinhamento para a realização das oficinas regionais da Rota do Cordeiro e para planejar as ações a serem realizadas em cada polo, a SDR-MI, Arco, Embrapa, CODEVASF e outras entidades parceiras, promoveram em Brasília / DF, no dia 26 de janeiro de 2017, a "I Conferência Nacional da Rota do Cordeiro".

Em conformidade com a programação do evento, temos, a seguir, breve relato sobre esta conferência:

1. Apresentações Institucionais

Rotas da Integração Nacional e Rota do Cordeiro: resultados e próximos passos

A Coordenadora-Geral de Programas Sub-regionais, Aline Elaine de Lima Fagundes, destacou algumas características do programa, quais sejam: a) o programa visa trabalhar os atores da cadeia produtiva incentivando o empoderamento e a melhoria da sua organização; b) fortalecimento das parcerias com os diversos atores e em diversas ações, em consonância com as necessidades levantadas nas Rotas. Reforçou ainda que não se trata de um programa com viés assistencial, mas voltado ao desenvolvimento regional e a inclusão produtiva.

O Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Vitarque Coelho, Coordenador da Rota do Cordeiro, enfatizou que o objetivo das Rotas de Integração é a valorização das vocações territoriais e seus recursos naturais e humanos, fortalecimento dos arranjos produtivos locais e suas lideranças por meio da agregação de valor aos produtos das cadeias produtivas trabalhadas.

Rota do Cordeiro e Sistemas Integrados Agroalimentares Localizados (SIAL): desenvolvimento territorial e APLs

Com relação a Rota do Cordeiro e SIAL, o pesquisador da Embrapa, Evandro Holanda, e o auditor do (MAPA), Gilberto Mascarenhas, destacaram que entre as potenciais contribuições da abordagem SIAL para a Rota do Cordeiro, estão: a) o beneficiamento dos produtos parte das experiências e conhecimento dos atores locais; e b) a possibilidade de diversificação dos canais de comercialização, com produtos ligados ao território, reduzindo custos, estimulando a autogestão e promovendo o trabalho em conjunto.

2. Contextualização da ovinocultura e da caprinocultura no Brasil

Os consultores Newton Mauro da Silva e Marco Aurélio Rocha Duarte fizeram a apresentação do trabalho "Contextualização da ovinocaprinocultura no Brasil e no mundo", relatando as características centrais da cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura, cujos resultados constam neste documento.

3. Apresentação das representações dos polos da Rota do Cordeiro

Durante a apresentação dos polos da Rota do Cordeiro, as lideranças locais relataram os trabalhos que estão sendo desenvolvidos nos territórios para organizar a cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura e assim melhorar a rentabilidade dos produtores. Listaram também as dificuldades enfrentadas pelas associações e cooperativas.

4. Apresentação da metodologia e programação das oficinas locais nos polos

Neste momento foi apresentada a metodologia a ser utilizada nos polos abordando a programação das oficinas previstas, com dois dias de atividades, compreendendo a definição da área de abrangência dos polos, a construção da visão de futuro, a construção da Matriz SWOT (FOFA), com as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da cadeia produtiva no território, além da elaboração das carteiras de projetos e a formação dos comitês gestores locais.

5. Apresentação da Plataforma Integra: gestão das carteiras de projetos

Ao final da conferência foi apresentado aos participantes uma plataforma de comunicação para gerenciamento e troca de informações, disponível na Internet, denominada 'Integra'. A plataforma possui módulos que facilitam a comunicação entre os agentes como 'Linha do Tempo, Reunião Virtual, FAQ?, e Fórum'. Além disso, o compartilhamento de informações e arquivos é viabilizado pelos módulos Disco Virtual, Notícias, e Galeria de Mídias. Os participantes da Conferência tiveram acesso à plataforma Integra, recebendo por e-mail instruções para acesso.

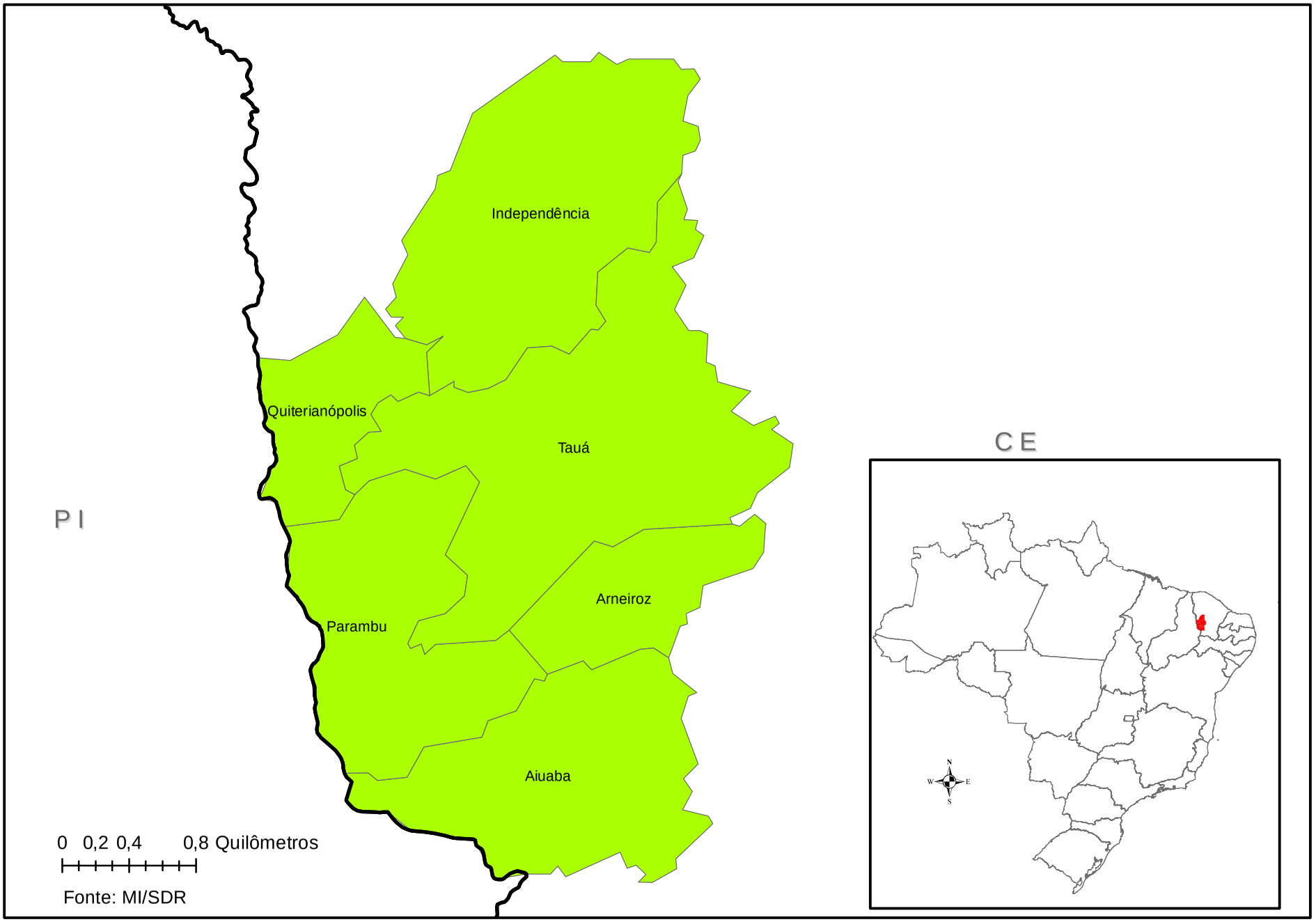
6. Encaminhamentos e encerramento

Podemos afirmar que a I Conferência Nacional da Rota do Cordeiro contribuiu de forma decisiva para uma maior integração entre os produtores organizados nos polos e a equipe técnica da SDR-MI e da consultoria contratada (ERConsult), gerando a possibilidade de troca de experiências e conhecimentos, ampliando a perspectiva de êxito para as atividades de campo, incluindo mobilização de produtores, governos estaduais, além de outros órgãos federais e empresários do setor. Esta mobilização foi fundamental para garantir a representatividade e legitimidade das oficinas locais.

Destacou-se a necessidade de fortalecer a parceria com a Embrapa, a Arco, a Codevasf, a Sudene, e tantos outros atores institucionais, locais e nacionais, que participam do esforço coletivo de fortalecimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura em todo o país.

Oficinas da Rota do Cordeiro

Área de Abrangência do Polo Sertão do Inhamuns - CE



POLO SERTÃO DO INHAMUNS

O programa Rota do Cordeiro, parceria do Ministério da Integração Nacional e Embrapa Caprinos e Ovinos, atua no município de Tauá (CE) desde 2012. O município foi piloto para o programa, hoje estendido para o Sertão dos Inhamuns, polo composto por 06 municípios: Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá e Independência. O município de Independência, embora não pertença geograficamente aos Inhamuns, foi incluído por sua importância e semelhança com os demais no contexto da produção de ovinos e caprinos e interação com Tauá e Quiterianópolis.

Um aspecto forte no Polo é a cultura local, as expressões culturais e historicidade em eventos e gastronomia, a densidade significativa de rebanhos caprino e ovino, representatividade do setor produtivo na produção de produtos diferenciados, iniciativas e apoio de programas governamentais e privados. Tauá, cidade de referência do Polo, é famosa pela *manta de carneiro*, uma espécie de carne de sol ovina, específica e tradicional da região, que busca a certificação de origem para diferenciação e agregação de valor.

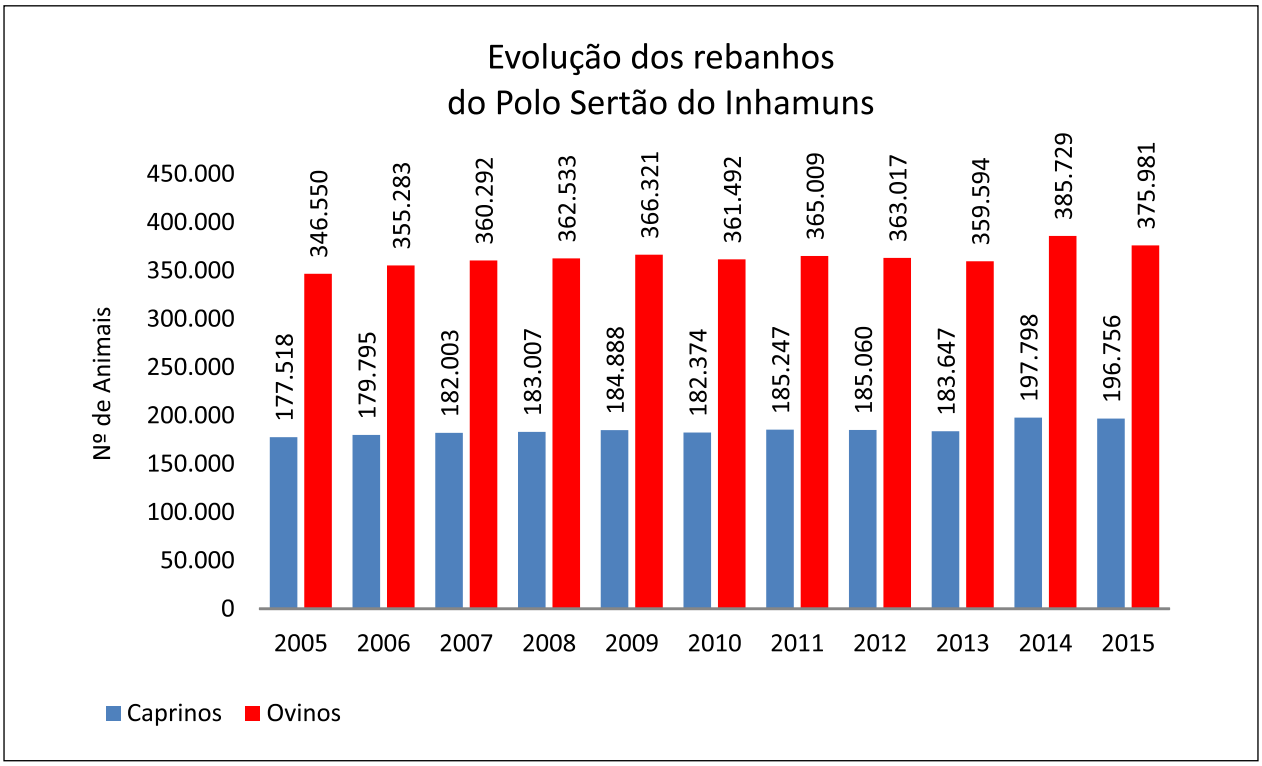
Tauá é o principal município do Estado em volume de produção e apresenta também uma estrutura institucional de ensino, pesquisa e extensão para apoio, como o Instituto Federal do Ceará (IFCE), Ematerce e escolas profissionalizantes. Semelhante aos outros municípios do polo, Tauá apresenta um grande número de pequenos estabelecimentos rurais, beneficiamento informal, comércio de produtos tradicionais de caprinos e ovinos e também um alto consumo dessas carnes. Na caprinocultura leiteira, Tauá tem avançado por meio de programas de iniciativa do governo do estado, havendo um pequeno volume de produção e venda para programas governamentais.

Na tentativa de fortalecer a rede institucional e de entidades ligadas aos produtores, a iniciativa da Rota do Cordeiro incentivou a formação de um grupo gestor local. A ideia foi encampada pela administração do município e hoje Tauá tem a primeira Câmara Setorial Municipal da Ovinocaprinocultura do país. A câmara foi estabelecida por decreto municipal, após articulações com a prefeitura, câmara dos vereadores, entidades públicas e privadas, associações, sindicatos e cooperativas de produtores e trabalhadores.

Em Tauá, projeto piloto da Rota do Cordeiro, realizou-se a primeira oficina de planejamento, também visando consolidar uma carteira de projetos construída junto com os produtores. Essa carteira de projetos funciona como guia para um programa de desenvolvimento regional, onde os projetos componentes são definidos de acordo com as necessidades e as possibilidades de superar entraves à produção, beneficiamento e comercialização, e aproveitar oportunidades que possam alavancar a economia local e regional, tendo a caprinocultura e a ovinocultura como elementos de grande importância.

Após essa primeira oficina, os procedimentos foram aprimorados. Nas oficinas subsequentes há elementos que não aparecem nos resultados da Oficina de Tauá, como é o caso da "Visão de Futuro do Polo" e outras ações de corte territorial, inspiradas nos princípios do SIAL. O nome do polo também não foi definido na oficina, mas a nomenclatura do "Sertão de Inhamuns" já era utilizada e bem aceita pelos produtores e outros parceiros.

Gráfico 8. Evolução dos rebanhos do Polo Sertão do Inhamuns



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

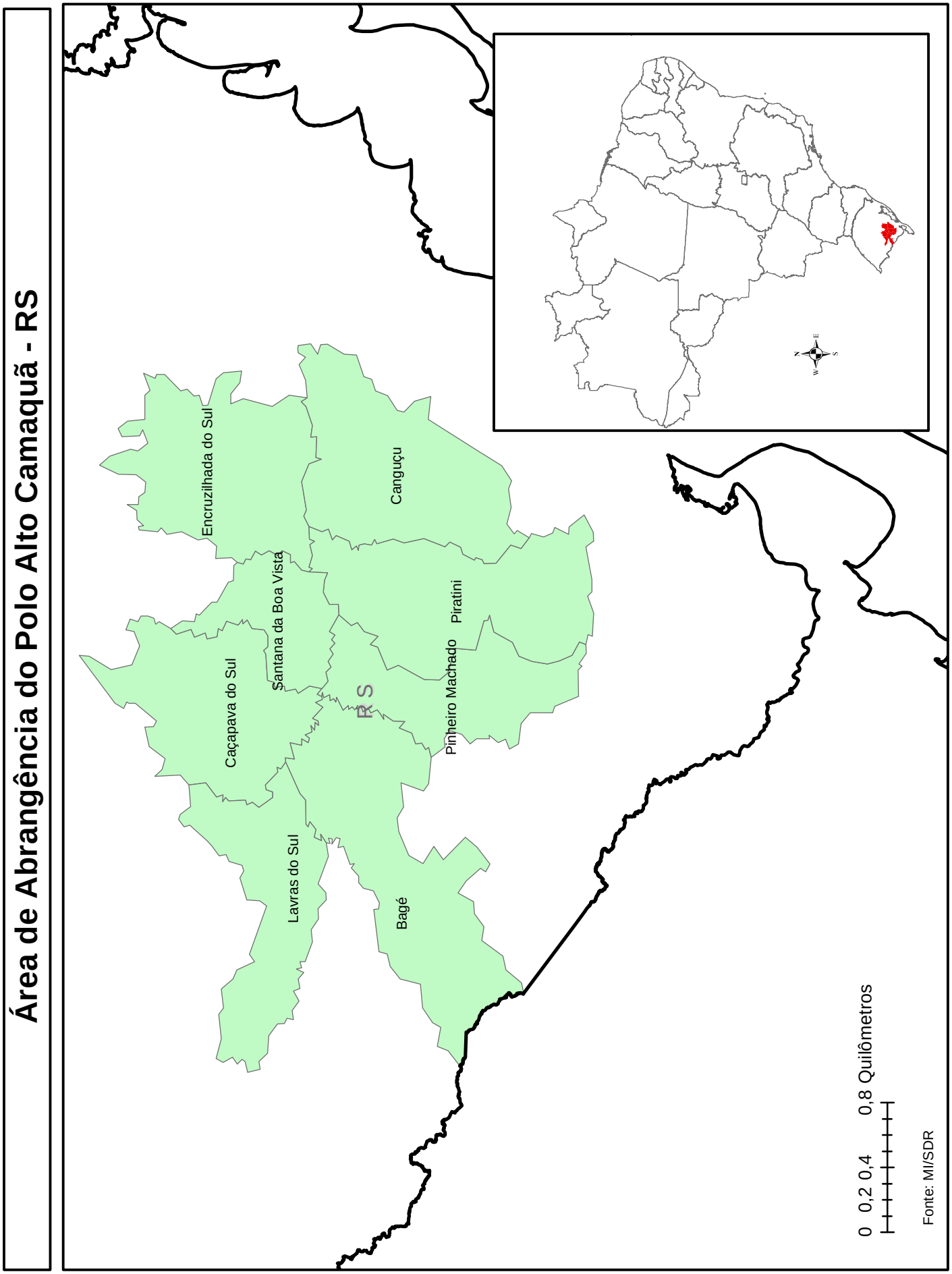
FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Ambiente próprio (Bioma Caatinga rico em forrageiras); ▪ Produtores bem capacitados a produzir e conservar alimentos; ▪ Produtores já capacitados por diversos projetos; ▪ Diversidades de raças; ▪ Cultura: Familiar, Gastronomia; ▪ Animais adaptados às condições de produção da região; ▪ Bons rebanhos, com animais puros, cruzados ou mestiços; ▪ Criação semiextensiva – característica da criação na região; ▪ Disposição para melhorar; ▪ Projetos de diversas instituições; ▪ Rebanho sadio; ▪ Instituições de ensino, pesquisa, e extensão presentes; ▪ Rede de bancos: BB, BNB, CEF; ▪ Cooperativas, sindicatos e associações.	▪ Estacionalidade da produção; ▪ Falta de informações e conhecimentos; ▪ Produtores desacreditados; ▪ Falta de organização dos produtores; ▪ Programas governamentais sem interação; ▪ Ausência de Marketing: da carne de carneiro e de outros produtos; ▪ Deficiência na gestão da propriedade, organização produtiva e comercialização; ▪ Inexistência de controle de custos; ▪ Comércio informal; ▪ Ausência da capacitação de mão de obra; ▪ Ausência da identificação de oportunidades dentro do sistema produtivo e fora; ▪ Sanidade animal (falta programas de controle; uso indiscriminado de produtos); ▪ Falta de prevenção para o período de seca; ▪ ATER insuficiente e descontinuada; ▪ Falha na distribuição de sementes e mudas; ▪ Técnicos desqualificados; ▪ Falta de comunicação entre os técnicos e os criadores (lideranças); ▪ Falta de tecnologias adaptadas e validadas; ▪ Falta de financiamento para perfuração de poços profundos acima de 60 metros; ▪ Falta de conhecimento para melhorar o manejo da caatinga utilizando as árvores nativas; ▪ Problemas com a nutrição animal; ▪ Dificuldades das tecnologias chegarem ao campo; ▪ Falta fortalecer e integrar as instituições locais para prestar serviços aos produtores rurais; ▪ Preços dos insumos elevados.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Demanda crescente: produção, produtos; ▪ Melhorar a compra organizada; ▪ Central de negócios; ▪ Identificação geográfica; ▪ Criação de marca coletiva; ▪ Criação de rede territorial relacionada ao produto; ▪ Compra de insumos em central de compras pela cooperativa; ▪ Turismo; ▪ Melhorar o consumo de carnes caprina e ovina; ▪ Políticas públicas direcionadas para a caprinocultura e ovinocultura; ▪ Demanda por novos produtos; ▪ Inserção dos produtos, carne de caprinos e ovinos na merenda escolar; ▪ Subsídio da energia pela empresa prestados no estado do Ceará para a propriedade rural; ▪ Ampliar o escopo da feira local para a comercialização de animais; • Especialização da feira de caprinos e ovinos; ▪ Organização de centrais de terminação para baratear custos e facilitar a logística de negócios com frigoríficos; ▪ Possibilidade de intercâmbio das instituições de ensino com as propriedades rurais – estágios e novas tecnologias; ▪ União dos produtores pensando na atividade como empresa; ▪ Necessidade de se criar feiras livres para o comércio de animais; ▪ Novos hábitos de consumo; ▪ Qualificação de produtos de caprinos e ovinos, além do queijo de leite de vaca; ▪ Valorizar os aspectos regionais na agregação de valor dos produtos; ▪ Fortalecer as associações com inclusão de novos associados; ▪ Rede de multiplicadores de material genético; ▪ Núcleo de melhoramento genético; ▪ Valorização do local pela raça e os tipos; ▪ Criar uma governança local para que as ações de forma geral sejam alinhadas, aplicadas, acompanhadas e monitoradas; ▪ Integração entre produção, centro de terminação, transporte e abatedouros; ▪ Necessidade de estruturação de produtores em cooperativas e associações fortalecidas; ▪ Mais investimentos dos bancos para a agricultura familiar.	▪ Roubo em propriedade rural; ▪ Presença de predadores; ▪ Problema da seca e questões hídricas; ▪ Muitos casos de má formação em crias; ▪ Custo de Produção (insumos com preço elevado); ▪ Tributação elevada; ▪ Mercado instável e pouco organizado, volatilidade de preço de compra ao longo do ano; ▪ Desorganização da cadeia – falta dos elos (produtores, frigorífico / ATER); ▪ Falta de condições de abate – local; ▪ Degradação da caatinga; ▪ Degradação dos solos; ▪ Infraestrutura viária inadequada; ▪ Políticas públicas desatualizadas; ▪ Ausência da segurança pública; ▪ Sistema de inspeção inexistente – fiscalização; ▪ Jovens desinteressados no campo; ▪ Burocracia no crédito; ▪ Infraestrutura inadequada: luz elétrica monofásica; ▪ Frigoríficos (legalização do abate).

Carteira de Projetos

SUBSISTEMAS	COMPONENTES	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	PARTES INTERESSADAS	STATUS
INSUMOS	**Alimentação: reserva estratégica**	a) Implantação de palma forrageira: fazer levantamento dos produtores interessados em participar das oficinas de palma oferecidas pela FAEC	Prefeitura Municipal, Ematerce, FAEC/SENAR-CE	Compromisso confirmado pela FAEC
		b) Implantação de palma forrageira: disponibilização de raquetes por produtor	SDA-CE, Prefeitura Municipal de Tauá, Ematerce	274 mil raquetes já distribuídas em Tauá
		c) Ampliação do programa Reserva Estratégica, Hora de Plantar (beneficiários, equipamentos, infraestrutura)	SDA-CE, Prefeitura Municipal de Tauá	Negociação entre SDA-CE e Prefeitura
PRODUÇÃO	**Assistência técnica**	Criação de Fórum Territorial de ATER e alinhamento das instituições (programas e tecnologias)	Colegiado do Território Inhamuns/ Crateús	Criação de Comissão de ATER no Colegiado do Território Inhamuns/ Cratéus
		b) Reciclagem de técnicos por meio de capacitações (Residência Zootécnica): - Manejo pastoril na caatinga; - Programa de melhoramento genético; - Estudos de causas de má formação de crias; - Estação de monta; - Descarte orientado do rebanho; - Programa de controle integrado de verminose; - Desenvolvimento de novos produtos (almôndegas, quibes, embutidos, kaftas, etc.)	Embrapa, SDA-CE, Prefeitura Municipal de Tauá, IFCE, Ematerce	Primeira turma em Tauá; Negociação: Município providencia infra, SDA organiza turma de alunos multiplicadores e Embrapa oferece curso
	Programa de retenção de matrizes	a) Implantação de programa estadual de incentivo a retenção de matrizes	MI, BNB, Embrapa, SDA-CE	Proposta de Programa Temático Ovinocaprino BNB em andamento (BNB-MI-Embrapa)
BENEFICIAMENTO	**Abate e processamento: carência de abatedouros certificados**	Providenciar plano de negócios do Frigorífico de Tauá, com previsão de funcionamento, necessidade de apoio técnico e Sistema de Inspeção Municipal (SIM)	Prefeitura Municipal de Tauá, ADAGRI-CE.	– Plano de Negócios sendo trabalhado para o frigorífico – Prefeitura regulamentou SIM (Serviço de inspeção municipal)
COMERCIALIZAÇÃO	**Criação de novos canais e mecanismos de comercialização**	Inserção da carne ovina na merenda escolar	Prefeitura Municipal de Tauá	Compra de 30% da Agricultura Familiar (SIM regularizado: município elegível PAA)
		Criação de calendário de feiras de animais	Prefeitura Municipal de Tauá	Calendário criado (Primeira em 4 de março de 2016, primeira sexta-feira de cada mês)
INFRAESTRUTURA	**Infraestrutura hídrica: planejamento de recursos hídricos na propriedade e no território**	Tecnologias de captação e reserva de água com estudos geológicos: verificar junto aos órgãos competentes a outorga das águas e viabilidade técnica	MI, Prefeitura Municipal de Tauá	Convênio Tauá-MI aprovado, esperando liberação financeira;
		Plano de manejo sustentável da água para a ovinocultura e caprinocultura no semiárido	MI, Embrapa, SRH-CE	Em andamento a contratação de consultoria para gestão de recursos hídricos (financiamento programa Interáguas)
		b) Acordos com bancos e fundos (BNB/FNE): financiamento obras de infraestrutura hídrica e fontes de energia alternativas	MI, BNB, Embrapa	Criadas linhas FNE para água
	Energia elétrica	b) Desenvolvimento de fontes alternativas de energia (solar, eólica, biocombustível)	MI, BNB, Embrapa	Criadas linhas FNE para energia

SUBSISTEMAS	COMPONENTES	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	PARTES INTERESSADAS	STATUS
CAPITAL SOCIAL	**Associativismo e cooperativismo**	a) Formalização da Câmara Setorial de Ovinos e Caprinos de Tauá	Prefeitura Municipal de Tauá	Decreto aprovado e votado, necessário iniciar atividades
		b) Capacitação dos produtores em associativismo e cooperativismo; – Sensibilização e capacitação em Associativismo e Cooperativismo; – Desenvolvimento de Central de Negócios: aquisição de insumos barateados pela compra em escala (alimentos e produtos veterinários); – Bolsa de ovinos e caprinos: sistema de comunicação comercial, com definição de preço mínimo de venda da carne; – Realização de Pesquisa de mercado: Sondagem de Mercados. A Central de Negócios precisa ser negociada com o Sebrae para retomar a capacitação dos produtores e para disponibilizar consultor para acompanhamento.	Embrapa, Sebrae, Ematerce; FAEC/ SENAR	Aguarda negociação com SEBRAE
		c) Estudar estratégias de fortalecimento da COOMANTA	Embrapa, Sebrae, Ematerce	Coomanta passa por reestruturação empresarial: Consultoria da OCB já contratada
FINANCIAMENTO	**Crédito**	a) Utilização de animais (ovinos e caprinos) como garantia para aquisição de financiamento	Arco, MI, Embrapa	Já disponível para investimento e custeio e FNE-Pronaf
		b) Inclusão de ovinos e caprinos nas condições favorecidas do Plano Safra	Arco, MI, Embrapa	Ovinocultura entrou no plano safra em 2017
		c) Incentivo creditício (BB, BNB) aos produtores para produção e comercialização de forragens	MI, BNB, Embrapa	Proposta de Programa Temático Ovinocaprino em negociação (BNB--MI-Embrapa)
	Tributos	a) Isenção e diferimento tributário (ICMS e guias de transporte) para a ovinocultura e caprinocultura	ADAGRI	Negociação com o governo do Estado (ADAGRI)


Área de Abrangência do Polo Alto Camaquã - RS
Encruzilhada do Sul
Canguçu
Santana da Boa Vista
Piratini
Caçapava do Sul
RS
Pinheiro Machado
Lavras do Sul
Bagé
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO ALTO CAMAQUÃ

O Polo abrange 08 (oito) municípios: Bagé, Lavras do Sul, Santana da Boa Vista, Encruzilhada do Sul, Caçapava do Sul, Canguçu, Piratini e Pinheiro Machado.

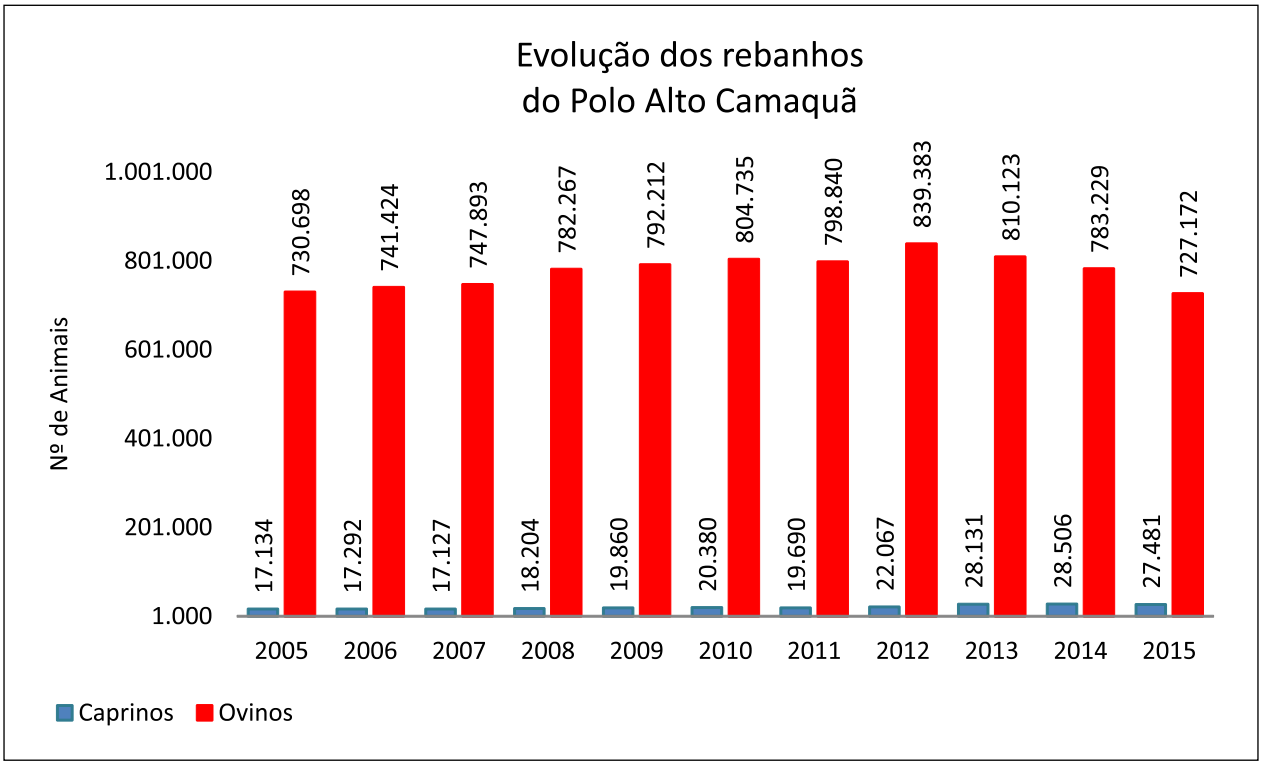
O Comitê Gestor do polo está associado ao APL do Alto Camaquã, iniciativa desenvolvida em parceria com o governo do estado do Rio Grande do Sul.

O polo já conta com um trabalho de mobilização e organização social de mais de 10 anos e é uma referência de sucesso na valorização da produção ovina consorciada ao turismo e a cultura local.

Visão de Futuro

Ser referência em produção e comercialização ovina e caprina diferenciada, promovendo a valorização do produtor rural, a organização e o desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade ambiental.

Gráfico 9. Evolução dos rebanhos do Polo Alto Camaquã



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

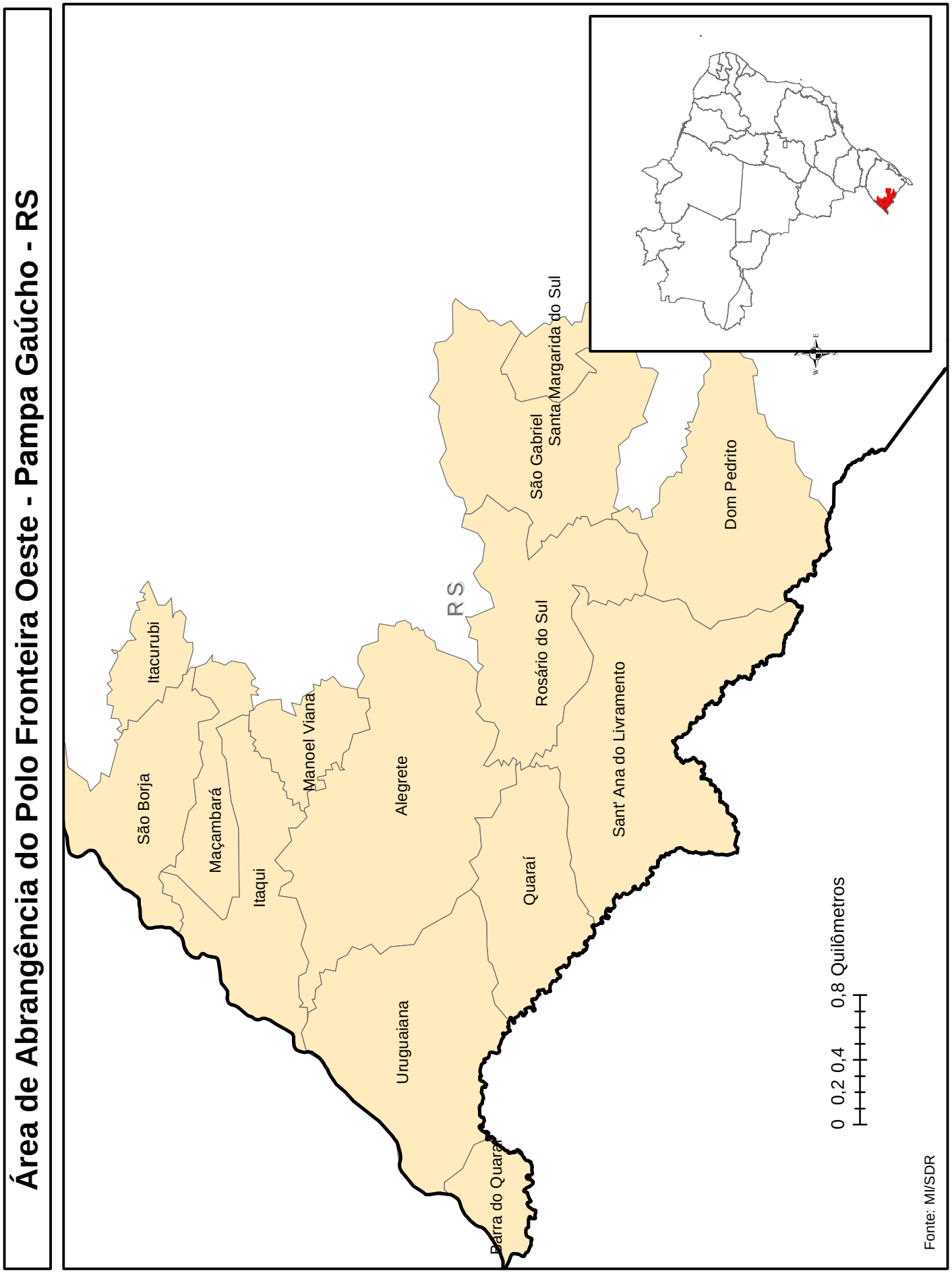
Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Ambiente próprio (Bioma Pampa); ▪ Tradição na ovinocultura; ▪ Diversidades de raças; ▪ Cultura: familiar – hospitalidade rural, gastronomia (churrasco), lã – artesanato; ▪ Disponibilidade de recursos hídricos; ▪ Aspecto visual – beleza do campo / natureza / paisagem; ▪ Criação extensiva – característica da criação (bem estar animal); ▪ Feiras tradicionais e nacionalmente reconhecidas e visitadas; ▪ Presença do trabalho local coletivo (cooperativismo); ▪ Disposição para melhorar; ▪ Região única; ▪ Natureza com valor agregado dos produtos; ▪ Sustentabilidade; ▪ Marcar Forte; ▪ Identificação geográfica; ▪ Ponto de venda dos produtos com a marca nos 08 municípios.	▪ Estacionalidade da produção; ▪ Ausência de marketing: da carne do cordeiro e lã; ▪ Falha na comunicação (interna e externa); ▪ Deficiência na gestão da propriedade e comercialização: falta de organização produtiva, falta do controle de custos, comércio eventual; ▪ Ausência da capacitação de mão de obra e qualificação; ▪ Desunião dos criadores; ▪ Ausência da identificação de oportunidades dentro do sistema produtivo (poderíamos fazer mais); ▪ Segurança dentro da porteira; ▪ Sanidade animal (uso indiscriminado de produtos); ▪ Técnicos desqualificados; ▪ Falta de comunicação entre os técnicos e os criadores (lideranças).
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Demanda crescente: turismo, carne, artesanato e produtos associados; ▪ Políticas públicas direcionadas para a ovinocultura; ▪ Demanda por novos produtos; ▪ Existência de feiras no estado, onde é possível comercializar; ▪ Possibilidade de intercâmbio das instituições de ensino com as propriedades rurais – estágios e novas tecnologias; ▪ Existência da feira no cassino (Feira da agricultura familiar de Torres); ▪ Novos hábitos de consumo; ▪ Diferenças de raças.	▪ Abigeato (roubo em propriedade rural); ▪ Presença de predadores; ▪ Contaminação ambiental; ▪ Custo de produção (insumos – preço elevado); ▪ Tributação elevada; ▪ Desorganização da cadeia – falta dos elos (frigorífico/ATER); ▪ Falta de condições de abate – local; ▪ Degradação do campo nativo; ▪ Degradação dos solos para cultivo exógenos; ▪ Concorrência dos outros modelos de produção; ▪ Infraestrutura viária inadequada; ▪ Políticas públicas desatualizadas; ▪ Ausência da segurança pública; ▪ Sistema de inspeção inexistente – fiscalização; ▪ Jovens desinteressados no campo; ▪ Florestamento de eucaliptos; ▪ Reforma agrária desorganizada; ▪ Burocracia no crédito; ▪ Infraestrutura inadequada: luz elétrica, estradas; ▪ Frigoríficos (legalização do abate); ▪ Assistência técnica insuficiente.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Programa do manejo sustentável dos recursos naturais	EMBRAPA, EMATER-RS, UNIPAMPA
		Irrigação do campo nativo	EMATER-RS, EMBRAPA
		Difusão da tecnologia da fenação	EMBRAPA
		Implantação de um programa de sementes e mudas forrageiras locais	EMBRAPA, EMATER-RS
		Difusão da técnica de suplementação com grãos (para períodos críticos)	EMBRAPA
	Saúde animal	Montagem de diretoria técnica para levantar diretrizes de trabalho para saúde animal e capacitação e padronização do corpo técnico que realizara o trabalho de campo	URCAMP, EMBRAPA
		Criar uma central de compras ou similar	Cooperativa do Alto Camaquã, ADAC
		Apoio laboratorial para diagnóstico de doenças	URCAMP
	Melhoramento genético	Programa de melhoria dos reprodutores e matrizes	ARCO;EMATER-RS
	ATER	Ampliação da assistência técnica	ARCO;EMATER-RS
		Aprimorar a qualificação da assistência técnica	ARCO; APL Alto Camaquã
		Planejar a reprodução (reduzir estacionalidade)	EMATER-RS; EMBRAPA; ARCO
	Benfeitorias equipamentos	Promover a estruturação de cercas, banheiros, mangueiras, galpão de parição	ADAC; Cooperativa do Alto Camaquã
		Aquisição de máquinas de tosquia, ultrassom, balança	ADAC; Cooperativa do Alto Camaquã
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Analisar a possibilidade de adquirir um frigorífico (compra, cessão da EMBRAPA)	ADAC; Cooperativa do Alto Camaquã
		Construir uma planta frigorífica nova (elaborar plano de negócio ou de viabilidade)	ADAC; Cooperativa do Alto Camaquã
	Novos produtos	Viabilizar a comercialização de produtos oriundos de outras categorias (carne de cordeiro, ovelhas e animais adultos)	EMBRAPA; SEBRAE
		Apropriação da tecnologia em termos de novos produtos	EMBRAPA; SEBRAE
	Lã e pele	Fidelização dos produtores em relação ao projeto	ARCO; Ovelha Urbana
		Organização da cadeia da lã e pele	ARCO; Ovelha Urbana
		Qualificação e padronização do beneficiamento da lã	ARCO; Ovelha Urbana
		Beneficiamento da lã – Implantação do lanifício	ARCO; Ovelha Urbana
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização. Desenvolvimento de sinais distintivos	**Acesso ao mercado**	Disseminar e posicionar a marca (Alto do Camaquã)	ADAC; SEBRAE
	Feiras e mercados	Elaborar um calendário de participação em feiras	ADAC; SENAC; Núcleo de criadores de ovinos de Pinheiro Machado
		Melhorar a infraestrutura do APL para participação em feiras	APL Alto Camaquã
	Turismo e gastronomia	Formatação dos roteiros turísticos	SENAC; EMATER-RS
		Plano de desenvolvimento da gastronomia regional	SENAC; EMATER-RS; EMBRAPA
	Centrais de comercialização	Criação de central de negócios (aquisição de insumos e comercialização)	Cooperativa do Alto Camaquã; ADAC

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Serviços públicos para o desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Armazenamento e distribuição de água	APL Alto Camaquã; ADAC
	Energia elétrica	Identificar e apoiar a implantação de energias alternativas nas propriedades	UNIPAMPA
		Ampliar a capacidade disponível	APL Alto Camaquã; ADAC
		Identificar produtores que ainda não possuem acesso a energia	EMATER-RS; ADAC
	Telecomunicações	Melhorar as telecomunicações (canal do Google)	ADAC; APL Alto Camaquã
	Meio ambiente	Adequar a legislação ambiental ao território Alto Camaquã e cobrar fiscalização	ADAC
		Fortalecimento da rede em defesa ambiental do território	ADAC
	Estradas e pavimentação	Reestruturação dos parques de máquinas dos municípios	Consórcio intermunicipal
ORGANIZAÇAO SOCIAL E GOVERNANÇA Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Apoiar a organização das associações	ADAC
	Planos de negócios	Elaboração do plano de negócios para o lanifício e frigorífico	APL Alto Camaquã
	Gestão das propriedades	Diagnosticar e estruturar as unidades produtivas dos membros da rede do Alto Camaquã	EMATER-RS
	Governança do polo e do território	Definir a estratégia quanto a predadores (javali e cachorro doméstico)	AGRUPA
		Criar assessoria jurídica de apoio ao território	IDEAU
	Formação de capacidades locais	Promover o intercâmbio das universidades e escolas técnicas com as associações dos produtores	APL Alto Camaquã
		Desenvolvimento e capacitação continua de novas lideranças	FETAG-RS
	Políticas públicas	Formação de consórcio Alto Camaquã (Revisão)	ADAC; ARCO
		Projeto de lei estadual instituindo a Rota do Cordeiro no RS	ADAC
		Plano territorial de segurança pública (GGI)	ADAC; STR Pinheiro Machado
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Facilitar o acesso e reduzir os custos ao crédito	FETAG-RS; ARCO
		Viabilizar Crédito assistido	ARCO; EMATER-RS
		Linhas específicas de créditos para cooperativas (priorizar sistema cooperativos)	ARCO; FETAG-RS
	Diferimento tributário	Discutir isenção do ICMS para produtos da agricultura familiar	ARCO; FETAG-RS
	Créditos especiais	Agilidade do crédito fundiário	FETAG-RS
		Alterar a legislação e elaborar projetos de utilização do FUNDOVINOS	ARCO


Área de Abrangência do Polo Fronteira Oeste - Pampa Gaúcho - RS
São Borja
Itacurubi
Maçambará
Itaqui
Manoel Viana
Alegrete
Uruguaiana
Barra do Quaraí
Quaraí
Sant'Ana do Livramento
Rosário do Sul
São Gabriel
Santa Margarida do Sul
Dom Pedrito
RS
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO FRONTEIRA OESTE – PAMPA GAÚCHO

O Polo abrange 14 (quatorze) municípios: Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Quaraí, Alegrete, Manoel Viana, Itacurubi, São Borja, Maçambara, Itaquí, Uruguaiana, Barra do Quaraí e Dom Pedrito

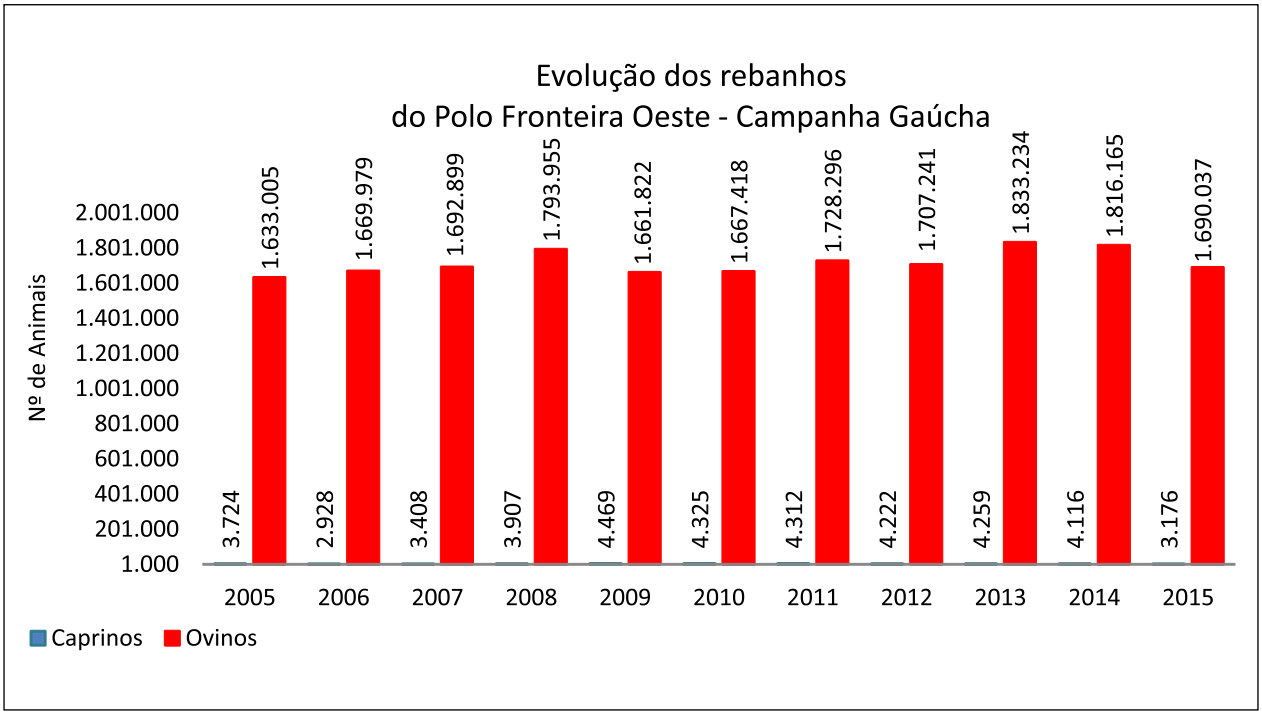
O Comitê Gestor do polo está em formação e deve buscar reconhecimento do APL junto ao governo do estado do Rio Grande do Sul. A região já foi muito próspera com a lã, e tenta se reposicionar com a melhoria dos sistemas de produção de carne ovina.

O polo tem a vantagem da proximidade com a fronteira aberta do Uruguai (Rivera – Santana do Livramento), e aproveitar o circuito turístico de cassinos e freeshops da região para o circuito gastronômico de ovinos. O polo também faz fronteira com a Argentina, e pode se valer dessa vantagem para explorar novos canais de comercialização.

Visão de Futuro

Promover a ovinocultura sustentável no Bioma Pampa, tornando-se referência na valorização da cultura regional.

Gráfico 10. Evolução dos rebanhos do Polo Fronteira Oeste – Campanha Gaúcha



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

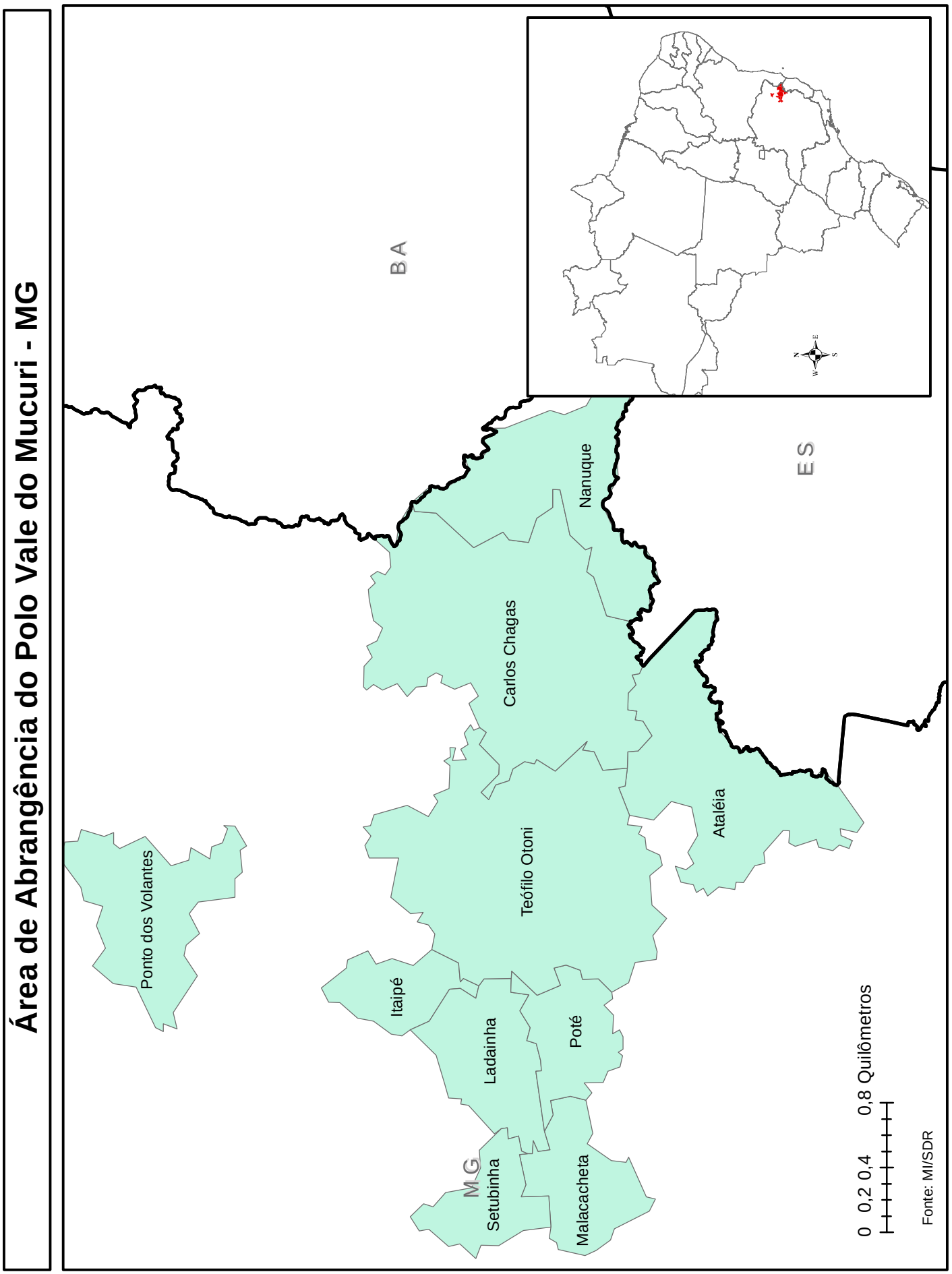
Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Presença significativa da ovinocultura na maioria das propriedades do território; ▪ Qualidade na genética animal; ▪ Fertilidade da espécie ovina; ▪ Fazer parte do Bioma Pampa; ▪ Produção de carne de qualidade a pasto; ▪ Interação com demais culturas rurais; ▪ Cultura ovelheira: tradição, experiência e conhecimento na atividade; ▪ Aproveitamento do campo nativo (Carne Verde).	▪ Dificuldades na gestão do empreendimento; ▪ Escassez da mão de obra especializada; ▪ Mercado consumidor desconhecido; ▪ Desunião da classe produtora; ▪ Sazonalidade na produção; ▪ Ausência de Marketing na atividade.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Presença de instituições de ensino, pesquisa, fomento, ATER, Associações e Cooperativas; ▪ Existência do SISBI; ▪ Função social e econômica da ovinocultura; ▪ Presença de agroindústrias: instaladas e em instalação; ▪ Interação com países ovinocultores (turística, gastronômica e técnica); ▪ Interação com demais atividades rurais e urbanas: (turismo, gastronomia, beneficiamento, logística, comercialização, serviços, design, marca regional); ▪ Estar no Bioma Pampa; ▪ Existência de um mercado regional e nacional; ▪ Presença da agricultura e pecuária familiar e de novos investidores (expansão da ovinocultura); ▪ Possibilidade da melhoria dos índices produtivos; ▪ Fortalecimento da ATER; ▪ Exploração da gastronomia e turismo; ▪ Explorar a ovinocultura de forma empresarial; ▪ Ampliar a diversidade de cortes e novas alternativas de apresentação; ▪ Identificação e valorização do produto; ▪ Diversidade de produtos (lã, pele, carne e leite).	▪ Abigeato (roubo em propriedade rural); ▪ Presença de predadores; ▪ Distanciamento geográfico do mercado (grandes centros); ▪ Ausência da indústria de lã; ▪ Ausência de abatedouros específicos em algumas regiões; ▪ Baixa taxa de abate formal nos municípios do polo; ▪ Ausência de bonificação por qualidade; ▪ Desestruturação da cadeia (lã, leite, carne e peles); ▪ Ausência de marketing na atividade; ▪ Falta de políticas públicas específicas; ▪ Desestruturação das inspetorias veterinárias zootécnicas (DDA) estaduais; ▪ Sazonalidade na produção; ▪ Incertezas na comercialização; ▪ Diminuição da área da pecuária em detrimento de outras culturas; ▪ Complexidade para abertura de novos negócios; ▪ Alta carga tributária do segmento industrial (frigorífico, lanifícios); ▪ Infraestrutura de logística de transporte deficitária; ▪ Invasão de plantas exóticas não desejáveis; ▪ Falta de crédito específico para o setor.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Melhoria das opções de alimentação: campo nativo (introdução de espécies, adubação e calagem) e outras.	SEAPA, UERGS, EMATER, UNIPAMPA, UFRGS
		Suplementação para alimentação animal (resíduos e reservas)	UNIPAMPA
	Saúde animal	Programa em saúde animal	UERGS, UNIPAMPA, EMBRAPA
	Melhoramento genético	Banco de reprodutores	ARCO, Cooperativas, SEAPA, SDR de Santana do Livramento, UNIPAMPA
		Ampliação do programa de qualidade da lã	SEAPA, ARCO, Cooperativa de Quaraí
	ATER	Ampliação de unidades móveis de apoio zootécnico e veterinário	SEAPA, SENAR, ARCO, UERGS, UNIPAMPA, SEBRAE, SDR Quaraí
		Formação e estruturação de multiplicadores em ATER	Juntos para Competir, ARCO, EMATER, SDR Quaraí
	Benfeitorias equipamentos	Patrulhas Agrícolas	Consórcio dos Municípios do Pampa Gaúcho, SDR Quaraí
		Estrutura para apoio logístico (logística)	Prefeituras Municipais
		Centro de treinamento regional (Santana do Livramento)	Prefeituras Municipais e Consórcio dos Municípios do Pampa Gaúcho
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Fortalecer e implantar o Serviço de Inspeção Sanitária Municipal	ASANFRO
		Qualificar as plantas Agroindustriais da região	Juntos para Competir (Sebrae, Senar, FARSUL), UFRGS, SDR Quaraí
	Novos produtos	Programa de inovação do setor agroindustrial da ovinocultura (embutidos, turismo rural, leite, etc.)	ARCO, SEAPA, EMBRAPA, UNIPAMPA, Associação Santanense de Produtores, SDR Quaraí
		Programa de inovação do setor agroindustrial da ovinocultura (embutidos, turismo rural, leite, etc.)	ARCO, SEAPA, EMBRAPA, UNIPAMPA, Associação Santanense de Produtores, SDR Quaraí
	Lã e pele	Incentivar a formação de pequenas empresas de tecelagem	Secretaria de Desenvolvimento de Santana do Livramento
		Lanifício COOFITEC	SEBRAE (Santana do Livramento)
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização. Desenvolvimento de sinais distintivos	**Denominação de origem e indicação geográfica**	Criação da marca coletiva	Sindicato Rural e Associação Santanense de ovinocultores
	Feiras e mercados	Fortalecimento da Feira de Ovinos	Sindicato Rural e Secretaria municipal de agricultura e turismo, Associação Santanense de ovinocultores
		Estruturação da feira da agricultura familiar	Sindicato e Secretaria de agricultura e turismo, Associação Santanense de ovinocultores
	Centrais de comercialização	Entreposto de comercialização de animais	Sindicato e Secretaria de agricultura e turismo, Associação Santanense de ovinocultores
INFRAESTRUTURA Serviços públicos para o desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Programa de irrigação no território	ASANFRO
	Energia elétrica	Incentivo a utilização de energias alternativas renováveis (eólica, solar etc.)	SEAPA, IFSUL
	Telecomunicações	Ampliação e melhoria de cobertura dos sistemas de telecomunicações (telefone e internet)	FARSUL, ASANFRO
	Meio ambiente	Programa de Contenção do Capim Annoni	SEAPA, Embrapa, Sindicatos Rurais, Eletrosul
	Estradas e pavimentação	Programa de melhoria de estradas vicinais no território	Sindicato Rural de Santana, ASANFRO, ARCO, Consorcio do Pampa Gaúcho

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
ORGANIZAÇAO SOCIAL E GOVERNANÇA Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Diagnóstico e fortalecimento das cooperativas do território	ARCO, Embrapa e cooperativas
	Planos de negócios	Elaboração do plano de negócios para o lanifício e frigorífico	APL
		Plano Lanifício COOFITEC	COOFITEC, SEAPA e Secretaria de Desenvolvimento – RS, UFRGS
	Gestão das propriedades	Identificar as unidades produtivas interessadas em participar da rede do polo Pampa Gaúcho	EMATER, ASANFRO, SDR Quaraí, UNIPAMPA Uruguaiana
	Governança do polo e do território	Formalização do APL	SEAPA, Secretaria de desenvolvimento de Santana do Livramento, ARCO, Sindicatos Rurais, SDR Aquaraí
	Formação de capacidades locais	Promover o intercâmbio das universidades e escolas técnicas com as associações dos produtores	APL, Comissão Jovens de Quaraí
		Desenvolvimento e capacitação contínua de novas lideranças	Sindicatos da Região, ARCO, EMATER, Comissão Jovens de Quaraí
	Políticas públicas	Projeto de lei estadual instituindo a Rota do Cordeiro no RS	APL
		Plano territorial de segurança pública (GGI)	APL
		Sistema de informações estatísticas da ovinocultura	UFRGS
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Facilitar o acesso e reduzir o custo ao crédito	ARCO, APL
		Viabilizar crédito assistido	EMATER, ARCO
		Linhas específicas de créditos para cooperativas (priorizar sistema cooperativo)	APL, SEAPA
	Diferenciamento tributário	Discutir isenção do ICMS para produtos da agricultura familiar	Sindicatos da Região
	Créditos especiais	Agilidade do crédito fundiário	ARCO e APL
		Alterar a legislação e elaborar projetos de utilização do FUNDOVINOS	ARCO e APL


Área de Abrangência do Polo Vale do Mucuri - MG
BA
ES
MG
Nanuque
Carlos Chagas
Ataléia
Teófilo Otoni
Ponto dos Volantes
Itaipé
Ladainha
Poté
Setubinha
Malacacheta
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO VALE DO MUCURI

O Polo abrange 10 (dez) municípios: Ladainha, Itaipé, Ataléia, Malacacheta, Setubinha, Nanuque, Carlos Chagas, Ponto dos Volantes, Teófilo Otoni e Poté.

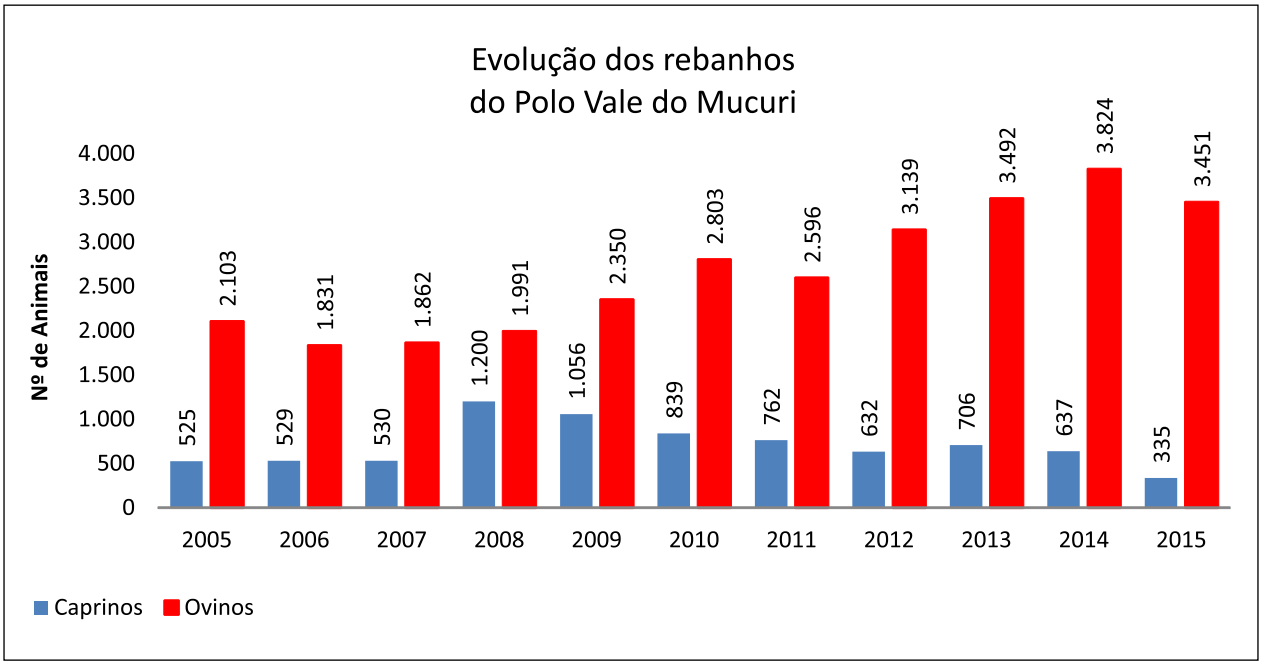
O polo conta com o apoio e participação direta da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de Minas Gerais – CAPRILEITE / ACCOMIG, que atua na gestão das ações vinculadas a cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura na região.

A região possui uma gama de instituições públicas e privadas com grandes interesses no desenvolvimento da cadeia produtiva.

Visão de Futuro

Ser referência na produção sustentável de ovinos e caprinos com tecnologias apropriadas para obtenção de produtos especiais.

Gráfico 11. Evolução dos rebanhos do Polo Vale do Mucuri



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

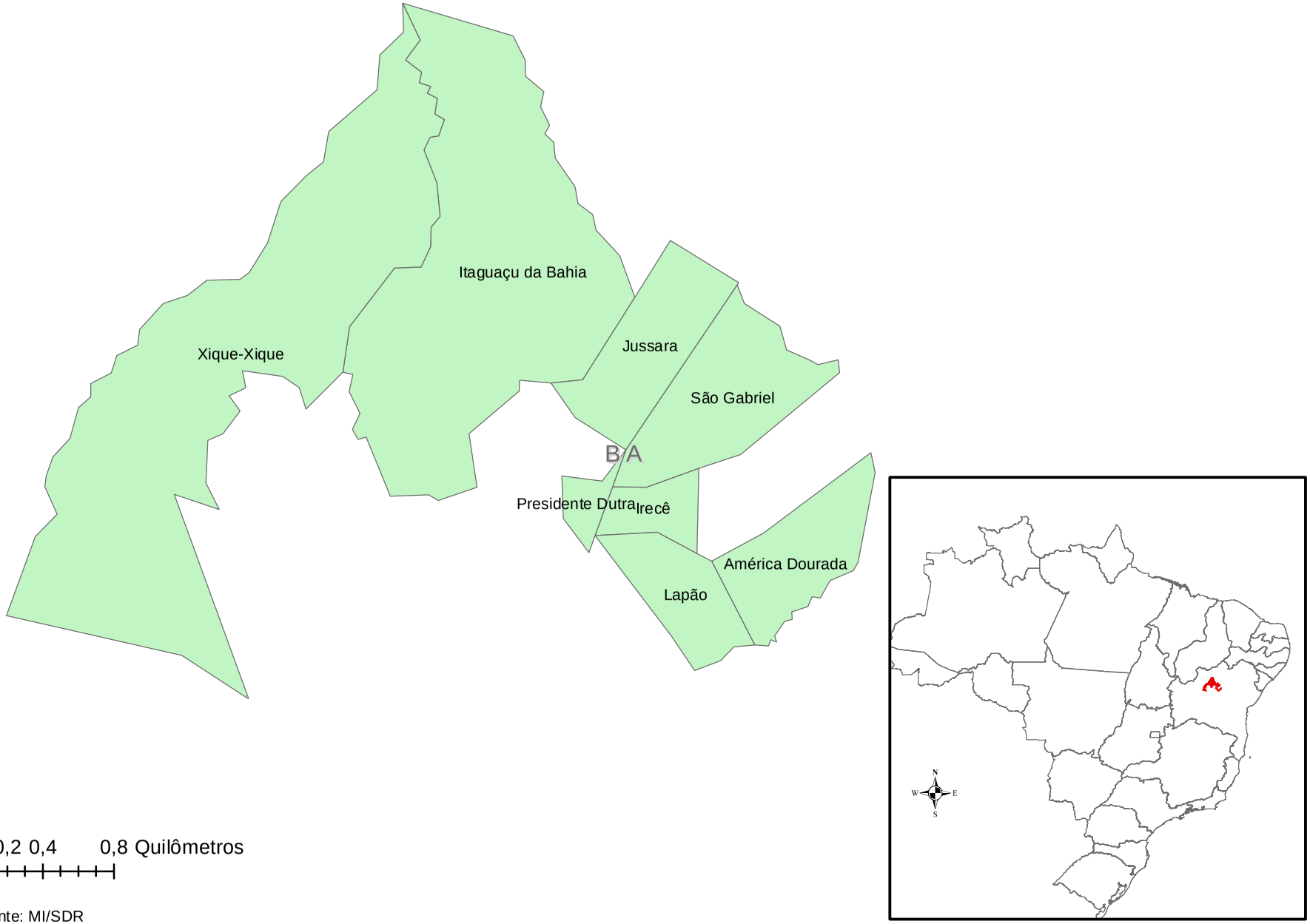
FORÇAS	FRAQUEZAS
• Vocação da pecuária a pasto; • Isenção ICMS; • Condições climáticas; • Representação integrada da ACCOMIG/ parcerias existentes; • Localização Regional (comunicação, logística); • Linhas de crédito específicas; • Frigorífico na região; • Exposição Agropecuária; • Consórcio com outras atividades pecuárias; • Bom material genético da região; • Tradição regional; • Apoio das entidades.	• Ausência de órgãos governamentais para fomentar atividade; • Falta assistência técnica especializada e continuada; • Baixa produção de forragens; • Falta matrizes; • Falta padronização para cordeiros; • Problemas sanitários; • Dificuldades de cercamento; • Dificuldade para Logística; • Mão de obra qualificada; • Alto custo dos insumos; • Falta de profissionalismo na atividade; • Falta divulgação; • Falta de organização da cadeia (produção, compra de insumos, comercialização de animais e produtos); • Assoreamento de áreas/degradação; • Baixo preço para comercialização; • Pouca informação (tecnologia/ manejo); • Faltam informações específicas sobre a região; • Falta oferta regular de matéria-prima de forma padronizada; • Endividamento da classe produtiva.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Mercado além do polo/mercado comprador; • Geração de emprego e renda; • Abertura de novos mercados; • Trabalho cooperativo; • Fornecimento de matrizes; • Fazenda experimental do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG; • Cursos e capacitações oferecidos pelo IFMG; • Pesquisas para transferência de tecnologia; • Unidade demonstrativa para transferência de tecnologia; • Gastronomia específica; • Ampliação do mercado regional.	• Animais predadores (cães, animais silvestres); • Alto preço dos insumos produzidos na região; • Longo período de estiagem; • Falta de regularização fundiária; • Roubo nas propriedades; • Incertezas de disponibilidade de recursos.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Garantir segurança hídrica (saneamento ambiental das propriedades rurais e dos criatórios; construção de pequenas barragens; conservação de solo e nascentes)	IFNMG; IEF; Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; Suzano Celulose; Senar
	Energia elétrica	Estudo de tecnologias alternativas de fontes de energia (biodigestor, solar, etc.)	Embrapa (instrumentação); BNB; IFNMG
		Promover a universalização do acesso à eletrificação rural	CEMIG
		Promover redimensionamento da voltagem dos transformadores	CEMIG
	Telecomunicações	Aquisição de software específico de gestão e capacitação	Embrapa; MCTI; MC
		Ampliar a telefonia móvel no meio rural e acesso a internet	Gov. de Estado MG
	Estradas e pavimentação	Revitalização de estradas vicinais (pontes, drenagens, cascalhamento)	Prefeituras municipais; MI; DNIT; DER
		Pavimentação de pontos críticos	Prefeituras municipais; MI; DNIT; DER
		Abertura de novas estradas	Prefeituras municipais; MI; DNIT; DER; EMATER; IDENI
		Implantar estradas ecológicas (pequenas barragens)	Prefeituras; MI; DNIT; DER; Embrapa; EMATER; IDENI
	Infraestrutura edificações	Ampliação e adequação das edificações do IFNMG Campus Teófilo Otoni para ovinocaprinocultura	Reitoria do IFNMG; MEC; MPDG; MI; MAPA
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Fortalecer e expandir o Polo Vale do Mucuri (reuniões regionais de mobilização)	SENAR, Prefeituras, EMATER; Sebrae; OCEMG; Gov. de Estado MG; UFVJM
	Planos de negócios	Elaborar Plano de Negócio do setor ovinocaprinocultura (diagnóstico das propriedades, do rebanho, da produção e público envolvido com a atividade)	UFVJM; IFNMG; Sebrae
		Organizar uma central de compra e venda	Sebrae
	Governança do polo e do território	Criação de um cadastro de produtores, fornecedores de insumos, compradores e técnicos	IMA; ACCOMIG; Câmara técnica estadual e interestadual
		Criação de sede estruturada (urbana e rural)	MAPA; MPDG
		Articulação para captação de recursos (para mobilização, capacitação, ATER, estruturação e custeio do Polo)	ACCOMIG
	Capacitação	Capacitação para técnicos e produtores em produção e gestão	UFVJM; IFNMG; Sebrae; Embrapa
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Frigorífico**	Adequação das instalações do frigorífico Boi da Terra de Teófilo Otoni e Grupo 2 Irmãos/Fricadi de Poté para abate para ovinos e caprinos	Prefeitura; Secretaria de agricultura e abastecimento; Iniciativa privada
	Saúde animal	Orientação técnica para controle sanitário dos rebanhos (verminoses; vacinas específicas; calendário vacinal)	Secretaria de Agricultura, Lojas agropecuárias; Laboratórios
	Melhoramento genético	Capacitação técnica local para executar tecnologias para seleção e descarte de matrizes (programada, diagnóstico de gestação)	Embrapa; ACCOMIG; IFNMG
		Aquisição de reprodutores	ACCOMIG; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário
	Alimentação	Capacitações técnicas de manejo e pastagem (rotação de piquetes, adubações, etc.)	EMATER; Embrapa; Senar; IFNMG
		Desenvolvimento de sistemas integrados (ILPF, integração bovino-ovino)	Embrapa; BID; ACCOMIG
	Cercas e equipamentos	Aquisição de materiais específicos (bebedouros, arames, telas)	Iniciativa privada; ACCOMIG
		Estudo de implantação de cerca viva	IEF
	Pesquisa	Desenvolvimento de pesquisa e transferência de tecnologias em genética, sanidade animal e produção de forragens	IFNMG; Embrapa

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Novos produtos**	Estudo de novos produtos (oficinas para estimular)	Embrapa
	Feiras	Promover feiras específicas de ovinos e caprinos (gastronômica)	Senar; IMA; ACCOMIG; Secretaria Municipal
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Mercado**	Estudo do mercado de maneira geral	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural
		Definir a estratégia de comercialização do Vale do Mucuri; Padronização de carcaça	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural
		Buscar facilitação da documentação necessária para comércio e transporte (obtenção de GTA, etc.)	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural
		Desenvolver modelos de contrato com segurança para ambas as partes (comprador e vendedor)	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural
		Criar metas de futuro buscando exportação e exploração do mercado nacional	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural
		Estabelecer normativos para regular as importações	Secretaria de Agricultura, Sebrae; Sindicato Rural

Área de Abrangência do Polo Chapada do Jacaré - BA



Fonte: MI/SDR

POLO CHAPADA DO JACARÉ

O Polo abrange 08 (oito) municípios: Jussara, Irecê, Xique-Xique, São Gabriel, Lapão, Presidente Dutra, América Dourada e Itaguaçu da Bahia.

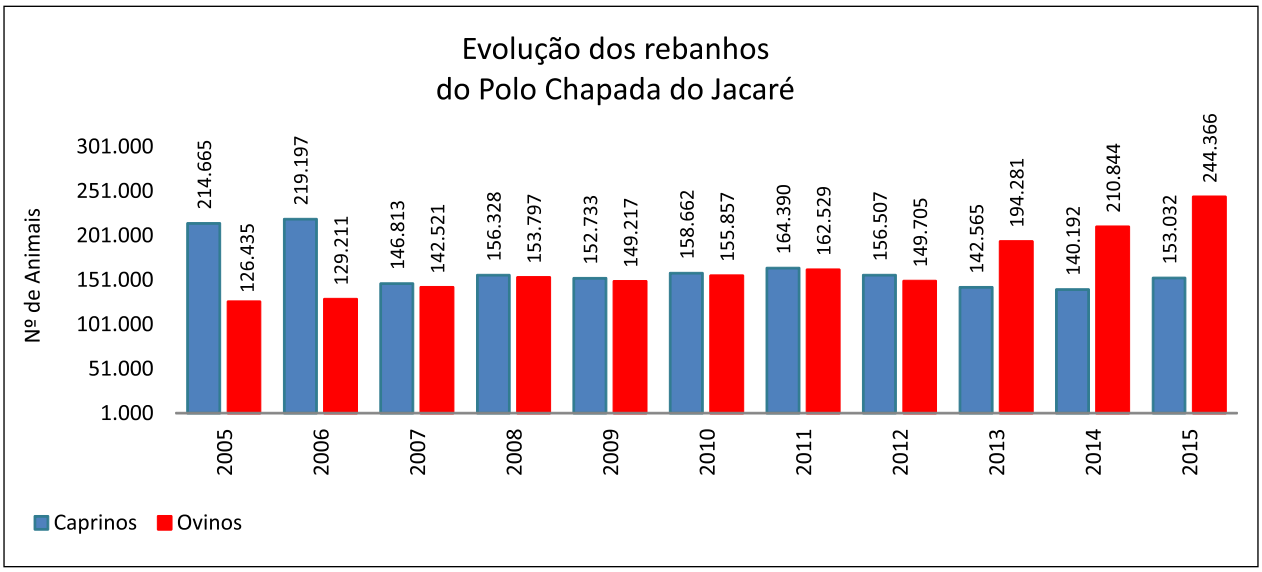
O território do Polo Chapada do Jacaré conta com uma das maiores infraestruturas para a caprinocultura e ovinocultura do nordeste brasileiro, dispondo de abatedouro para caprinos e ovinos, laticínio, curtume e equipamentos para escola de artesanato de pele/couro de caprinos e ovinos.

O polo conta, também, com um trabalho de mobilização e organização social estruturado, dispondo de associações e cooperativas com foco no desenvolvimento do setor produtivo caprino e ovino da região.

Visão de Futuro

Ser referência na produção, industrialização e comercialização dos produtos de origens caprina e ovina de forma sustentável.

Gráfico 12. Evolução dos rebanhos do Polo Chapada do Jacaré



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

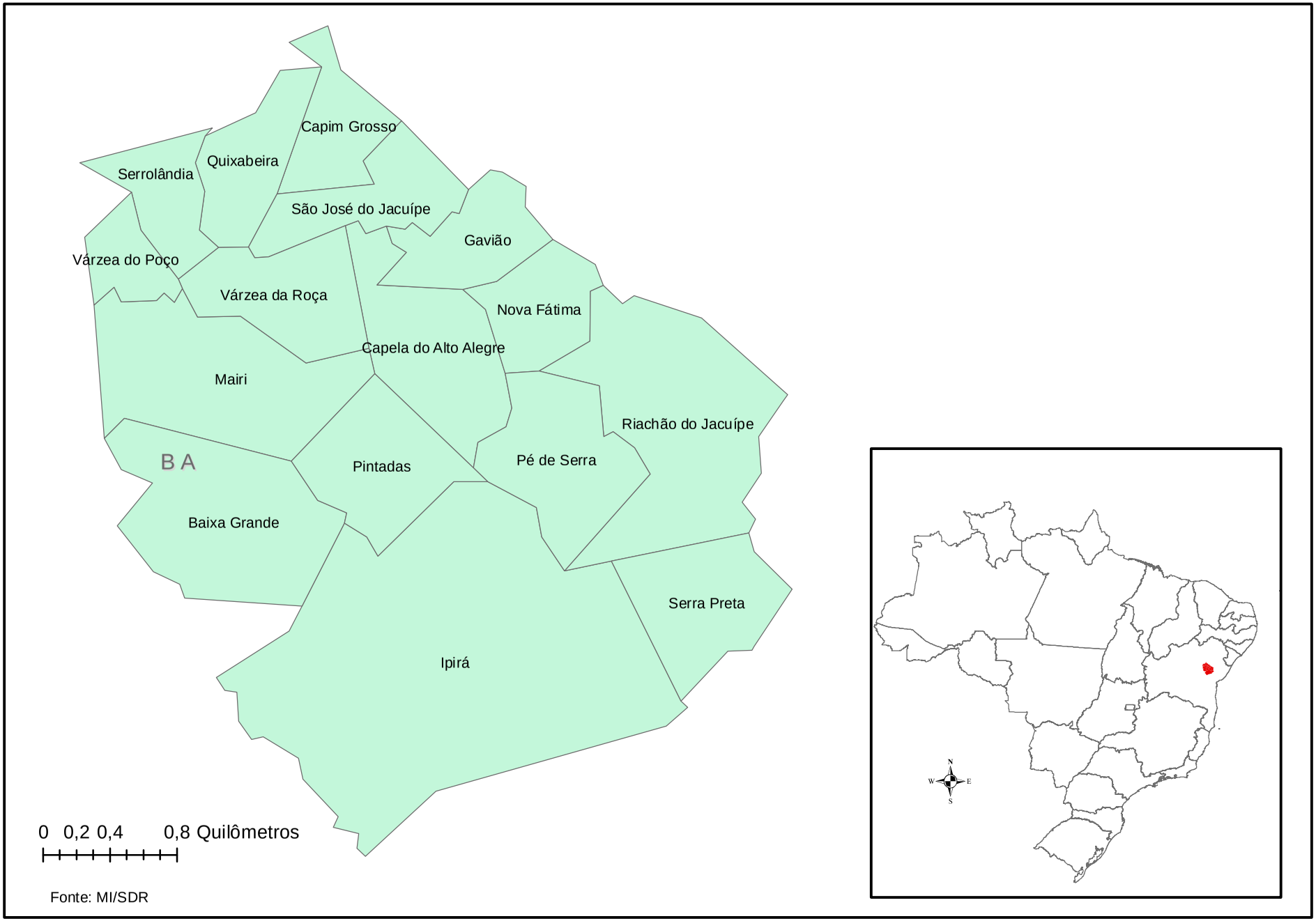
FORÇAS	FRAQUEZAS
• Resiliência do produtor; • Tradição na atividade; • Rebanho; • Complexo agroindustrial (abatedouro, laticínio, curtume); • Cooperativas; • Grande números de associações; • Colegiado territorial; • Áreas disponíveis; • Carne agroecológica.	• Falta organização do produtor; • Falta profissionalismo nas propriedades; • Resistência a utilização de tecnologias/mudanças; • Distância dos grandes centros consumidores; • Falta capital de giro; • Dificuldade de gestão da infraestrutura, do complexo e das propriedades; • Cadeia de produção desorganizada; • Falta de planejamento; • Falta padronização e sazonalidade da produção; • Marketing negativo; • Falta transparência das organizações; • Baixa autoestima do produtor (dificuldade sucessão).
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Clima favorável; • Solo/água ricos em minerais (qualidade e quantidade de água subterrânea); • Ambiente sadio; • Forrageiras nativas; • Parcerias com instituições; • Mercado comprador crescente; • Qualidade do produto; • Crédito.	• Abate informal; • Falta de conhecimento; • Falta de estrutura social dos povoados; • Descontinuidade dos incentivos governamentais; • Falta de ATER; • Longo período de estiagem; • Energia elétrica insuficiente e de má qualidade (não atende a todos e não atende as necessidades dos produtores); • Uso irracional da água; • Possibilidade de desertificação (manejo inadequado); • Dependência dos programas governamentais.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação/ saúde animal**	Divulgação das informações sobre forrageiras da região	Codevasf; Embrapa; IFBA; Bahiater; BNB
		Formação de grupo de produtores de referência para adoção de tecnologias adequadas (inovação)	Comitê gestor
		Estimular os produtores a formação de reserva estratégica e bancos de proteínas, divisão de pastagens e plantio de culturas irrigadas	Produtores; COPERJ
		Obedecer protocolo de vacinação, vermifugação e mineralização	Produtores; COPERJ
		Formulação de sal mineral próprio para a região	Embrapa; IFBA
	Melhoramento genético	Pesquisa para valorização do rebanho existente na região e melhoramento	Embrapa; IFBA
		Formação de um centro móvel de inseminação e exames laboratoriais (bode móvel de Chapada do Jacaré)	Codevasf
	ATER	Acompanhamento técnico de forma contínua e com número limitado de produtores (20)	Bahiater; Anater
		ATER concursada	Bahiater; Anater
	Agroecologia	Formação de um Plano Piloto na agroecologia da cadeia produtiva de caprinos e ovinos para futura certificação	Embrapa; IFBA; Produtores; GT colegiado
	Diagnóstico	Levantamento do rebanho de caprinos e ovinos do Polo	ADAB; COPERJ; Secretarias municipais de agricultura
	Pesquisa/TT	Validação de tecnologias em propriedades com experiências exitosas	Embrapa; IFBA
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate**	Construção de centros de recepção, triagem e terminação regionais de animais	Gov. de Estado; MI; Frente Ovinos; Codevasf
		Construção de entrepostos regionais para distribuição de carcaças e cortes	Gov. de Estado; MI; Frente Ovinos; Codevasf
		Adequação dos abatedouros já existentes em multifuncionais	Gov. de Estado; MI; Frente Ovinos; Codevasf
		Prestação de serviços de abate para os distribuidores (açougues, mercados e produtores)	Frigoríficos; COPERJ
		Fortalecer a vigilância sanitária e fiscalização (ADAB)	Ministério Público; Prefeituras e Gov. Estado
	Novos produtos	Capacitação para beneficiamento de artefatos de couro, mini fábricas familiares com geração de empregos	Sindicato; SENAR; SENAI
		Instalação da escola de artesanato de couro (instalação das máquinas já existentes)	Prefeitura; COPERJ
		Criação de novos cortes e preparados com característica regional	Embrapa; IFBA
		Desenvolvimento de queijos, bebidas lácteas e iogurte regionais	Embrapa; IFBA
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização. Desenvolvimento de sinais distintivos	**Compras governamentais**	Fomentar vendas institucionais aos órgãos governamentais (ex.: alimentação penitenciária, exército, PNAE e PAA)	MI; Prefeituras; MEC
		Preparar para atender editais de vendas para grupos de risco alimentar: merenda escolar, quilombolas, indígenas e creches (temporário)	COPERJ
	Feiras e mercados	Desenvolver estratégia para alcance do mercado regional, territorial, estadual e federal	Sebrae; COPERJ;
		Criação do festival dos produtos da caprinovinocultura	COPERJ; Prefeituras; Sebrae
		Oficializar calendário de feira de animais	COPERJ; Prefeituras; Sebrae; ADAB; Bancos
		Marketing territorial/nacional positivo – Divulgação em meios de comunicação (TV e rádio oficiais e abertas)	Sebrae; MI; MDIC; Prefeituras
	Pesquisa	Buscar parceria com indústria de alimentação Pet com aproveitamento das aparas e sobras	COPERJ

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Identificação dos corredores de água e construção de grandes reservatórios para águas de chuvas	Codevasf; Gov. Estado; MI; Comitê de Bacia; COPERJ
		Recuperação de margens e nascentes de rios da região	Codevasf; Gov. Estado; MI; Comitê de Bacia; COPERJ
	Energia elétrica	Substituição de cabeamento	COELBA; MME; MI
		Ligação de energia trifásica	COELBA; MME; MI
		Ampliação do programa de tarifa rural	COELBA; MME; MI
		Utilização de energia solar	BNB; MME; MI
		Reduzir burocracia para solicitação da dupla tarifa	COELBA; MME; MI
	Telecomunicações	Ampliação e distribuição de sinais de telefonia e internet	MCTI; MI; Anatel
	Estradas e pavimentação	Recuperação e manutenção de estradas vicinais	Prefeituras; Codevasf; Frente Ovinos; MI
		Construção da estrada Jussara-Sento Sé e Jussara-Baixio (Xique-xique)	DNIT; Gov. Estado; MT; MI
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Resgate das associações e cooperativas ligadas a caprinovinocultura	Colegiado Territorial; Sebrae; OCB; Unicafes; COPIRECE
	Planos de negócios	Incubação das empresas da cooperativa	UFOB; MI
		Obtenção de capital de giro	MI
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Cobrança do BB sobre a regulamentação da Lei 13.340 (Federal)	BB; MI; Frente Ovinos
		Renegociação/recálculo/anistia das dívidas (resolução 2471 -BC)	MI; Frente Ovinos
	Incentivos fiscais	Manutenção dos incentivos fiscais para cadeia de produção de caprino e ovinos (ICMS)	Gov. de Estado; MI; Frente Ovinos

Área de Abrangência do Polo Bacia do Jacuípe - BA



Fonte: MI/SDR

POLO BACIA DO JACUÍPE

O Polo abrange 16 (dezesseis) municípios: Pintadas, Baixa Grande, Mairi, Ipirá, Pé de Serra, Nova Fátima, Várzea do Poço, Várzea da Roça, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Gavião, Capim Grosso, Serrolândia e Capela do Alto Alegre.

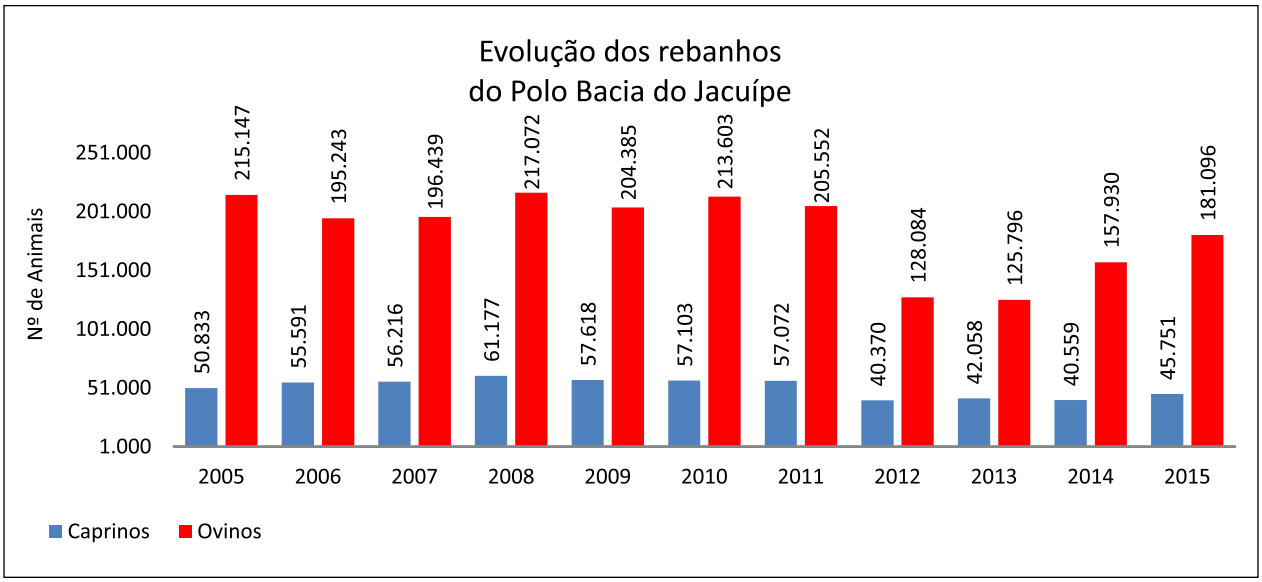
A região do polo conta com oportunidades em termos de rebanho e infraestrutura, dispondo de abatedouro para caprinos e ovinos.

O território está representado por um comitê gestor estruturado e composto por representantes de associações e entidades governamentais e não governamentais ligadas ao setor.

Visão de Futuro

Produção organizada da ovinocaprinocultura empreendedora, rentável e ambientalmente sustentável. Com oferta de animais padronizados com qualidade e quantidade a preços acessíveis para mercados diferenciados.

Gráfico 13. Evolução dos rebanhos do Polo Bacia do Jacuípe



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

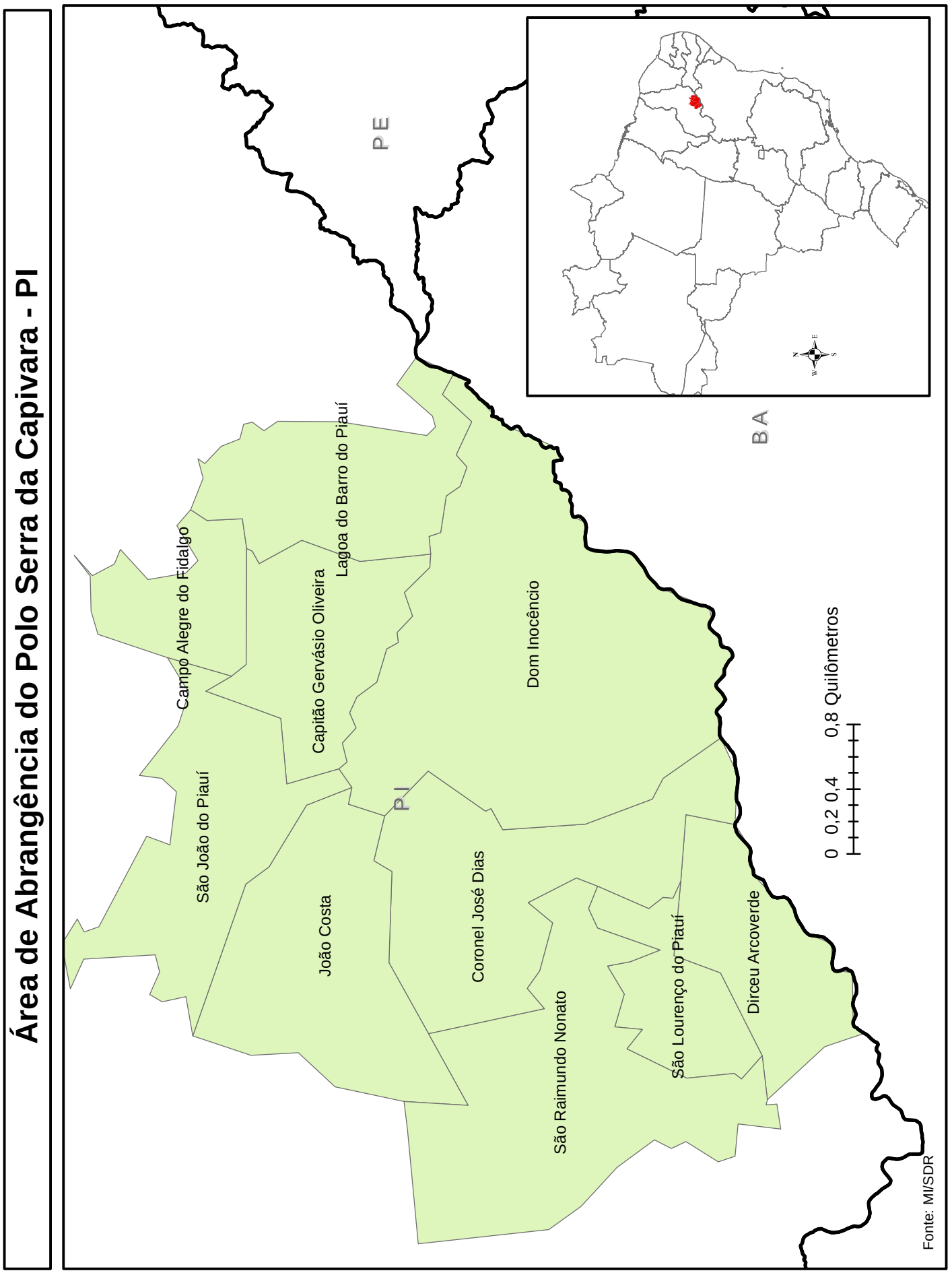
Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Indústria – existência do frigorífico certificado; ▪ Adaptabilidade dos animais; ▪ Cultura de criação – tradição; ▪ Cultura de consumo elevado; ▪ Quantitativo e qualidade do rebanho; ▪ Fácil manejo; ▪ Ciclo curto de Produção – manejos e tecnologias; ▪ Instituições de ATER e de apoio; ▪ Tradição de cooperativismo; ▪ Marca do produto registrada.	▪ Baixa sinergia entre as instituições; ▪ Insuficiência de infraestrutura hídrica; ▪ Atividade produtiva extrativista; ▪ Baixa produção de insumos; ▪ Cadeia produtiva secundária; ▪ Ausência de empreendedorismo; ▪ Desvio da finalidade do crédito; ▪ Resistência a novas tecnologias; ▪ Falta de unidades regulamentadas de beneficiamento da pele; ▪ Falta de procura por emissão da DAP em algumas localidades; ▪ Deficiência de assistência veterinária nas chamadas de ATER, nas prefeituras e nas instituições; ▪ Gestão cooperativista frágil; ▪ Comércio informal da carne; ▪ Estradas ruins; ▪ Deficiência de reserva alimentar para os animais; ▪ Descrença e descontinuidade de projetos de ATER; ▪ Desmotivação dos agricultores familiares; ▪ Falta de mão de obra qualificada na produção, beneficiamento e comercialização; ▪ Falta de padronização da produção.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Apoio entidades governamentais; ▪ Ensino técnico; ▪ Políticas públicas disponíveis; ▪ Redes sociais, rádios comunitárias; ▪ Tecnologias de convivência com o semiárido; ▪ Segurança alimentar e nutricional; ▪ Valorização da cadeia (chamadas públicas); ▪ Demanda do consumo de carne; ▪ Mercado institucional; ▪ Crescimento da economia local; ▪ Redução de impactos ambientais com utilização do frigorífico; ▪ Cadeia produtiva tecnificada; ▪ Fácil escoamento da produção/ próximo aos grandes centros; ▪ Inclusão da educação no campo e cooperativismo na grade curricular; ▪ Mais cuidado do produtor com o meio ambiente.	▪ Deficiência logística; ▪ Seca; ▪ Desvalorização da pele do animal; ▪ Descontinuidade do ATER; ▪ Ataque de animais predadores; ▪ Furtos; ▪ Abate clandestino; ▪ Falta de políticas públicas para segurança hídrica; ▪ ATER desqualificada em gestão da propriedade; ▪ Descaracterização do bioma; ▪ Mudanças climáticas.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Reserva estratégica (silagem, feno, aumento do plantio de palma, etc.);	Instituições de ATER, produtores líderes, EMBRAPA, universidades e secretaria de agricultura
		Disponibilização de mudas de palma	Consórcio público da Bacia do Jacuípe (secretarias de agricultura) e COOAP
		Implantação da cultura do sorgo	Consórcio público da Bacia do Jacuípe (secretarias de agricultura) e COOAP
		Bancos de sementes forrageiras	Instituições de ATER, produtores líderes, EMBRAPA, universidades e secretaria de agricultura
		Implantação de capim e de corte e palma irrigado	Instituições de ATER, produtores líderes, EMBRAPA, universidades e secretaria de agricultura
	Saúde animal	Capacitação para plano preventivo de doenças	Cooperativas, produtores, ADAB, universidades, ministério da agricultura
		Resolução da carência de suplementos minerais	Cooperativas, produtores, ADAB, universidades, ministério da agricultura
		Compra coletiva de insumos veterinários	Cooperativas, produtores, ADAB, universidades, ministério da agricultura, SEBRAE, CONAB
	Melhoramento genético	Reprodutores compartilhados	Produtores e instituições de ATER
		Conclusão de projeto financiado pelo MI	MI, CAR e COOAP
		Seleção das matrizes	Produtores e instituições de ATER
	ATER	Capacitação de técnicos e produtores	Instituições de ATER, produtores, SENAR, EMBRAPA e SEBRAE
		Continuidade do ATER	Instituições de ATER, produtores, SENAR e SEBRAE
		Realizar estudos sobre outros modelos de financiamento ATER	Produtores, cooperativas e instituições de ATER
		Melhoria da gestão da propriedade	Instituições de ATER, produtores, SENAR e SEBRAE
		Assistência técnica voltada a cadeia produtiva	Instituições de ATER, produtores, SENAR e SEBRAE
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Rastreabilidade do produto	COOAP, FRIGBAHIA, Entidades de ATER, Mais Cordeiro, BAHIAATER, Embrapa, MI, Associações de produtores, secretarias de agricultura e STR's
	Novos produtos	Desenvolver linha de produtos embutidos (linguiça, hambúrguer, mortadela) e manta salgada	Embrapa, SENAI alimentos, Universidades, COOAP/FRIGBAHIA, governos, empresas privadas, ABRASEL
		Estabelecer parcerias com indústrias do território que utilizam o couro	COOAP, FRIGBAHIA, Associações de curtume de Ipirá, fábricas de processamento de couro e STR's
		Lançamento da marca Fino Sertão	COOAP, FRIGBAHIA, ADAB e Governo do Estado
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Feiras e mercados**	Fortalecer os pontos de comercialização da ovinocaprinocultura nas feiras livres dos municípios	Prefeituras municipais, cooperativas de produtores, STR's, SICOOB, Consórcio Bacia do Jacuípe, Adapta Sertão e CODETER
		Realização de feira de caprinos e ovinos anual com abrangência territorial	COOAP, Consórcio Bacia do Jacuípe, prefeituras, FRIGBAHIA, MI, Governo do Estado (CAR e SDR), Embrapa, CODETER, SEBRAE, SICOOB, BNB e Banco do Brasil.
	Compras governamentais	Fomentar compra institucional junto aos órgãos governamentais	COOAP, FRIGBAHIA, Consórcio Bacia do Jacuípe, Prefeituras (escolas e hospitais), associações e cooperativas de produção e o conselho de alimentação escolar
	Produtos regionais	Realização de oficinas nos municípios visando a valorização dos produtos da região (mostra e degustação)	Sociedade civil, SEBRAE, SENAI, Rede Pintadas/CESOL, Produtores, COOAP e Consórcio Bacia do Jacuípe
	Centrais de comercialização	Criar central de comercialização	COOAP, FRIGBAHIA, Consórcio Bacia do Jacuípe, CODETER e ABRASEL

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Limpeza e ampliação de aguada	Secretaria de agricultura e instituições de crédito
		Ações de preservação de recursos hídricos	Secretaria de agricultura e instituições de crédito
		Construção de aguada de grande porte	Secretaria de agricultura e instituições de crédito
		Disseminar a prática de barramento no rio	Governo estadual e prefeituras, MI
		Implantar mais tecnologias hídricas	Secretaria de agricultura, MI e instituições de crédito
	Energia elétrica	Continuar a implantação da rede elétrica	Governo estadual e prefeituras
		Reforçar as redes de transmissão de energia elétrica no campo para produção	COELBA, Ministério das Minas e Energia
		Captação de energia solar	Governo estadual, COELBA e prefeituras
	Telecomunicações	Ampliação e melhoria da qualidade do sinal de telefone e internet	Empresas de telefonia, ANATEL e produtores
	Tecnologias	Desenvolvimento de aplicativo para produtores de carneiro	FAPESB, MI, EMBRAPA, SECT, MCTI
	Estradas e pavimentação	Manutenção e preservação das vias principais e vicinais	Secretaria da infraestrutura, Consórcio Público da Bacia do Jacuípe e governo estadual
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Fomentar a atuação integrada das instituições de forma a gerar sinergia	Instituições e cooperativas, SESCOOP, UNICAFES
		Realizar capacitação para uma atuação intercooperativista	SESCOOP, UNICAFES, Rede pintadas/CESOL
	Governança do polo e do território	Realizar planejamento do comitê gestor dentro de 60 dias	Comitê gestor
		Realizar reunião bimensal do comitê gestor	Comitê gestor
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Atualização de planilha de custo de itens financiáveis	Embrapa, CNA e universidades
		Linha de crédito para tecnologias de sistema de irrigações por gotejamento e pequenos equipamentos	Instituições financeiras (BNB, Banco do Brasil)
		Linha de crédito para plantio	Instituições financeiras (BNB, Banco do Brasil)
		Realizar plano de viabilidade financeira para indústria de carne e ração (ver possibilidade de plano de negócio)	SEBRAE e Universidades
		Linha de crédito para aquisição de equipamentos para as indústrias (Plano de Negócio)	SEBRAE e Universidades
	Incentivos fiscais	Isenção de ICMS na aquisição de equipamentos e tecnologias para ovinocaprinocultura	Governo do Estado e Câmara setorial de ovino/caprino
		Isenção de 20 anos de impostos para indústrias de ração e beneficiamento ovinocaprinocultura	Governo do Estado e Câmara setorial de ovino/caprino, SDR


Área de Abrangência do Polo Serra da Capivara - PI
PE
BA
PI
Campo Alegre do Fidalgo
Lagoa do Barro do Piauí
Capitão Gervásio Oliveira
Dom Inocêncio
São João do Piauí
João Costa
Coronel José Dias
São Raimundo Nonato
São Lourenço do Piauí
Dirceu Arcoverde
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO SERRA DA CAPIVARA

O Polo abrange 10 (dez) municípios: Dom Inocêncio, São Raimundo Nonato, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio de Oliveira, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, São João do Piauí e São Lourenço do Piauí.

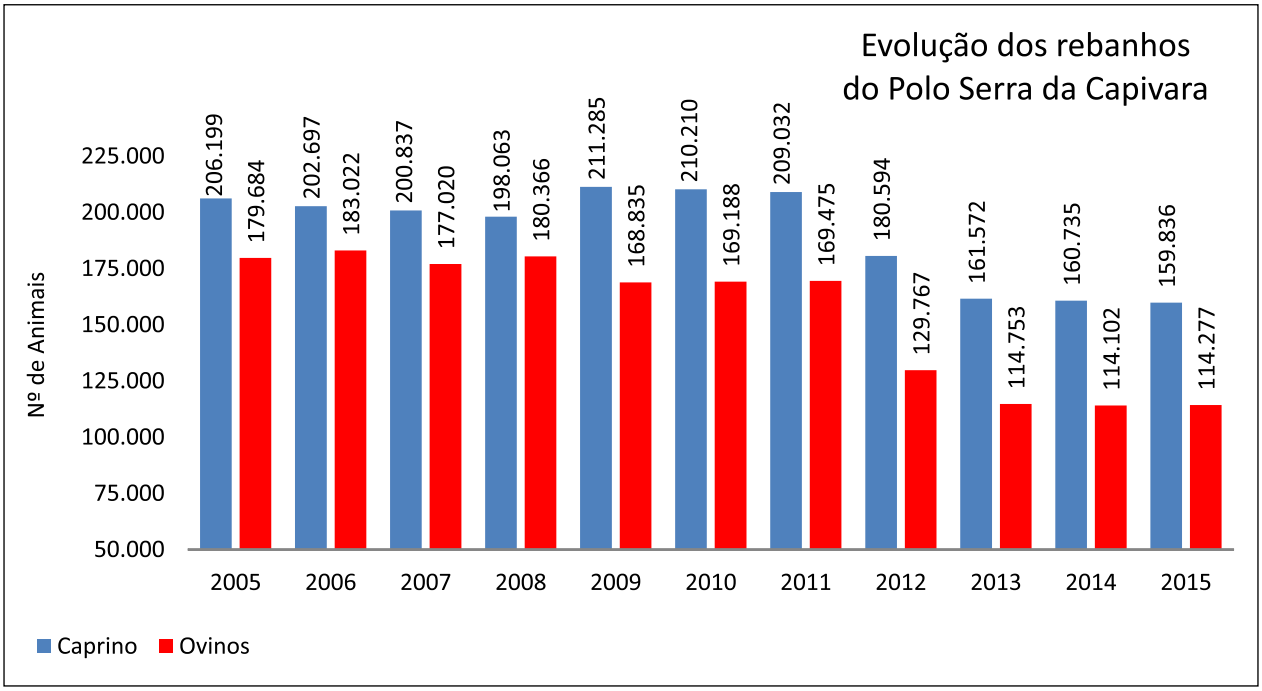
O APL conta com o apoio e participação direta de diversas associações de criadores de caprinos e ovinos, o que favorece a gestão das ações vinculadas à cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura na região.

O território dispõe de aeroporto de pequeno porte (voos particulares) e de centro de terminação de caprinos e ovinos, além de experiências bem-sucedidas na produção de volumosos (alimentação animal), através da irrigação por gotejamento.

Visão de Futuro

Ser referência na produção, beneficiamento e exportação de carne caprina e ovina de forma sustentável.

Gráfico 14. Evolução dos rebanhos do Polo Serra da Capivara



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

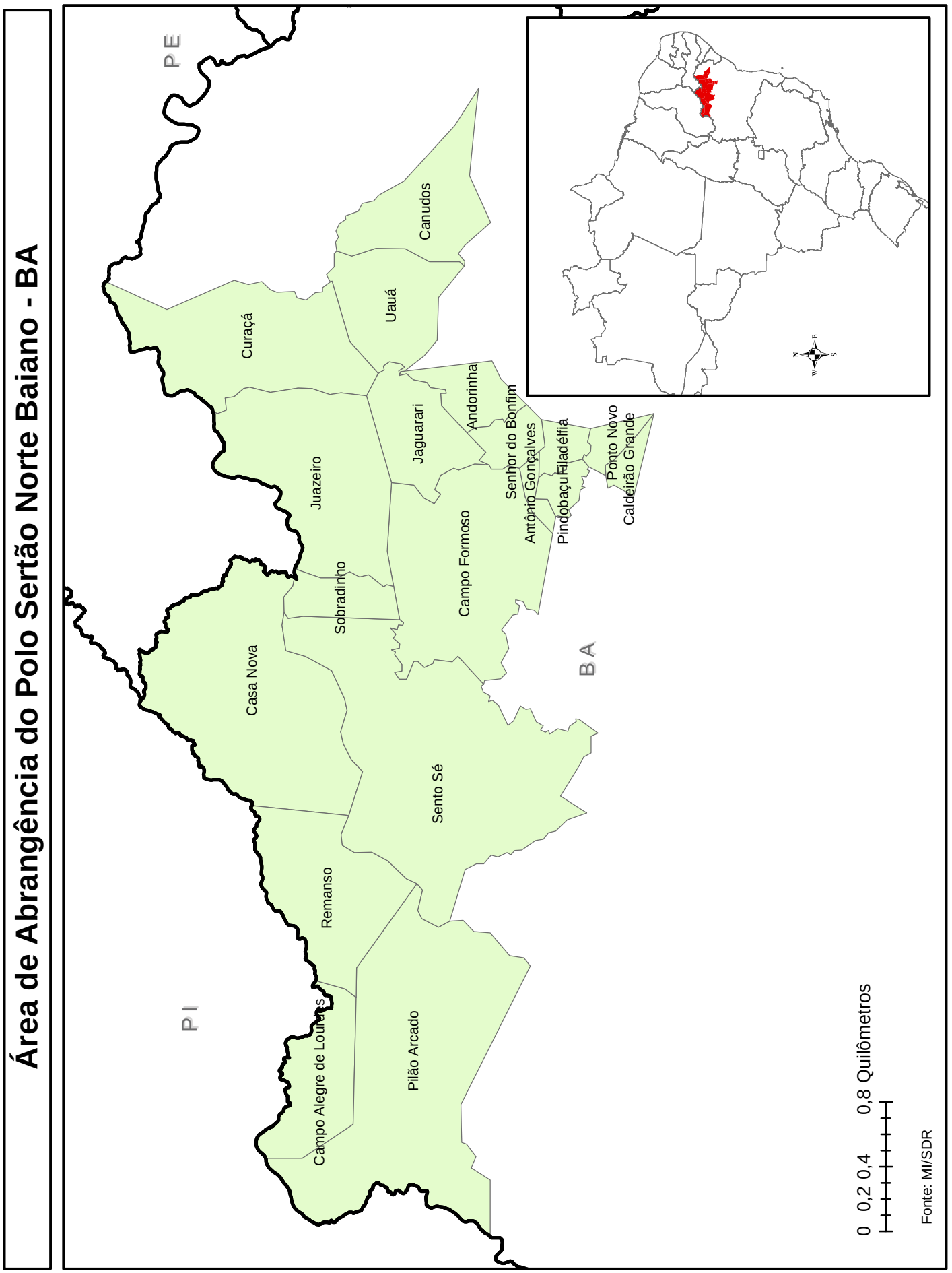
Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Grande quantidade de animais adaptados as condições locais; ▪ Forragem nativa diversificada e de qualidade; ▪ Grande vocação local para criar caprinos e ovinos; ▪ Elevado número da população de ovinos e caprinos; ▪ Existência de parcerias; ▪ Boa qualidade do sabor da carne; ▪ Espaço territorial para ampliar o rebanho; ▪ Mão de obra intensiva; ▪ Grande número de associações (familiares).	▪ Falta de estrutura para água; ▪ Deficiência na pastagem cultivada para alimentação no período da seca; ▪ Grande número de associações, mas falta organização dos produtores; ▪ Informalidade na posse da terra; ▪ Baixa qualidade do produto; ▪ Dificuldade de acesso a frigoríficos e ao mercado consumidor; ▪ Falta de reserva alimentar para o rebanho; ▪ Deficiência nas informações; ▪ Alto índice de linfadenites; ▪ Baixa capitalização dos produtores; ▪ Ausência de certificação; ▪ Resistência cultural a adesão de novas tecnologias; ▪ Oferta irregular e despadronizada; ▪ Ausência de compras coletivas; ▪ Deficiência na gestão da propriedade; ▪ Má distribuição de energia elétrica na zona rural.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Disponibilidade de crédito aos caprinovinocultores; ▪ Crescente demanda no consumo de carne de caprinos e ovinos (busca por alimentação saudável); ▪ Existência do Projeto Viva o Semiárido com apoio ao investimento na cadeia de caprinos e ovinos; ▪ Escola de formação de Técnicos em Agropecuária na região; ▪ Geração de empregos; ▪ Apoio de instituições (Embrapa, Sebrae, Codevasf); ▪ Pleno funcionamento do centro de terminação; ▪ Possibilidade de políticas públicas específicas para a região (semiárido); ▪ Grande potencial para exploração econômica do leite de cabras (PAA e PNAE); ▪ Possibilidade de criação de Empresa Júnior.	▪ Alto preço da ração; ▪ Períodos de seca prolongados; ▪ Poucas fontes d´água; ▪ Falta de infraestrutura para escoamento da produção (estradas); ▪ Atravessadores; ▪ Oferta deficiente de Assistência Técnica abrangente e continuada; ▪ Pastagem nativa nociva (Papaconha); ▪ Crise financeira; ▪ Irregularidade no fornecimento elétrico.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Formação Palmar e outras pastagens e conservação de pastagens nativas	Governo do Estadual, Codevasf
		Compra coletiva ração	Codevasf e Associações
		Compra milho CONAB	Codevasf e Associações
		Capacitação de técnicos e produtores	EMATER, Embrapa, Sebrae
		Compra de equipamentos (forrageiras, ensiladeiras, etc.)	Codevasf e Associações
	Sanidade	Capacitação de produtores (boas práticas)	Emater, Senar, Codevasf
		Aquisição de kits sanitários	Prefeituras
		Estudo de viabilidade	Sebrae
	Melhoramento genético	Aquisição de reprodutores e matrizes	Associações; Embrapa
		Aquisição de Sêmen	Associações; Embrapa
	Frigorífico (pequeno porte)	Capacitação dos produtores	Sebrae, Embrapa
		Implantação da Estrutura com equipamentos	Associações (ASCCOLE) Comitê Gestor
	Pesquisa	Forrageiras	EMBRAPA, Codevasf e UNIVASF.
		Genética	EMBRAPA e UNIVASF
		Mercado	UNIVASF, Sebrae e Semagri.
	Equipamentos	Kit de Irrigação (gotejamento)	Associações, Semagri, BNB, Emater, Codevasf
		Máquinas Forrageiras e ensiladeiras	Associações, Semagri, BNB, Emater, Codevasf
		Caminhões (carga seca e refrigerada)	Associações, Semagri, BNB, Emater, Codevasf
		Trator c/ implementos (grade aradora, grade niveladora, distribuidor de calcário, carreta, pipa, roçadeira, lamina frontal, ensiladeira, trado etc.) e capacitação	Prefeituras, Emater, Viva Semiárido
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Certificação (SIF)**	Implementar a Lei do do Serviço de Inspeção Municipal (SIM)	Prefeituras
		Articular com a SDR para aquisição dos produtos caprinos e ovinos	Sebrae e Comitê Gestor
	Novos produtos (lácteos, defumados, couro etc.)	Implantação de estrutura (pequeno porte), equipamentos e capacitação	Viva o Semiárido, Prefeituras Municipais, Sebrae, EMBRAPA, MAPA – SFA/PI
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Acesso ao mercado**	Central de Comercialização	Sebrae, Associações, Prefeitura Municipal
	Criação de marca	Desenvolver a marca "Serra da Capivara" (produtos e subprodutos)	Sebrae, prefeituras municipais e associações
		Realização de feiras, exposições e festas temáticas	Prefeituras e associações
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Passagens molhadas	Secretarias Agricultura e Meio Ambiente; Senar
		Construção de barragens (grande porte)	
		Construção de poços artesianos nas comunidades que não possuem	
		Construção de cisternas calçadão	
	Energia elétrica	Tecnologias alternativas de fontes de energia (solar, eólica) – pequeno porte	Prefeitura Municipal
		Universalização do acesso a eletrificação rural (continuidade do programa Luz para Todos)	Eletrobrás, Associações de Produtores e Prefeitura Municipal
	Telecomunicações	Aquisição de software específico de gestão e capacitação	Embrapa, Sebrae
		Telefonia móvel no meio rural e acesso a internet através da criação de telecentro nas principais comunidades	Governo do Estadual e Municipal
	Estradas e pavimentação	Revitalização de estradas vicinais (pontes, drenagens, cascalhamento) e recuperação de pontos críticos	Prefeituras Municipais

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Revitalização das associações existentes e criação de encontros mensais para alinhamento de estratégias	Sebrae, BNB, Prefeitura Municipal, Associações locais
	Planos de negócios	Elaborar Plano de Negócio do setor ovinocaprinocultura do Polo (Diagnóstico das propriedades, do rebanho, da produção, de produtores, fornecedores de insumos, compradores e técnicos)	Sebrae, Secretaria de Agricultura
		Reuniões de conscientização dos produtores (Fortalecer as Associações para o abate formal)	Sebrae, Associações, Prefeitura Municipal, Viva Semiárido
		Funcionamento do centro de terminação	Sebrae, Codevasf
	Governança do polo e do território	Utilização do Centro de Terminação como núcleo de comercialização coletiva	Associações, Codevasf, Emater, Viva Semiárido
	Capacitação	Capacitação para técnicos e produtores em produção e gestão	Sebrae, Codevasf, Univasf, Senar, IFPI, Emater
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Estrutura da propriedade**	Elaboração de projetos individuais (Cercas, Apriscos, Silos etc.)	Associações, BNB, EMATER
		Reuniões especificas sobre crédito	Associações, BNB


Área de Abrangência do Polo Sertão Norte Baiano - BA
PE
PI
BA
Canudos
Uauá
Curaçá
Andorinha
Jaguarari
Juazeiro
Senhor do Bonfim
Antônio Gonçalves
Pindobaçu
Filadélfia
Ponto Novo
Caldeirão Grande
Campo Formoso
Sobradinho
Casa Nova
Sento Sé
Remanso
Pilão Arcado
Campo Alegre de Lourdes
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO SERTÃO NORTE BAIANO

O Polo abrange 13 (treze) municípios, que compreendem os territórios do Piemonte Norte do Itapicuru e Sertão do São Francisco: Campo Formoso, Jaguarari, Senhor do Bonfim, Uauá, Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

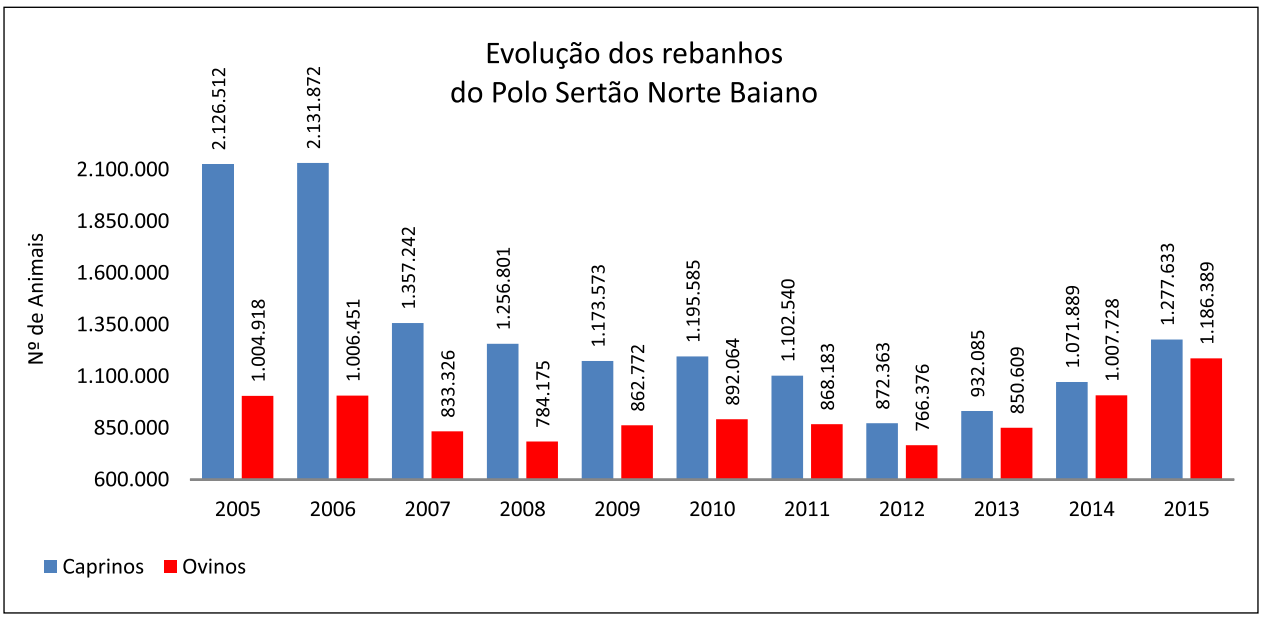
O Comitê Gestor do polo constitui-se de nove representantes de instituições locais e territoriais.

O polo Sertão Norte Baiano destaca-se pelo bom nível de desenvolvimento do setor em virtude das instituições e da infraestrutura adquirida no território. Trata-se de uma das maiores concentrações do rebanho de ovinos e caprinos do país.

Visão de Futuro

Ser uma cadeia produtiva integrada, reconhecida como referência na caprinocultura e ovinocultura, em harmonia com o bioma caatinga.

Gráfico 15. Evolução dos rebanhos do Polo Sertão Norte Baiano



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

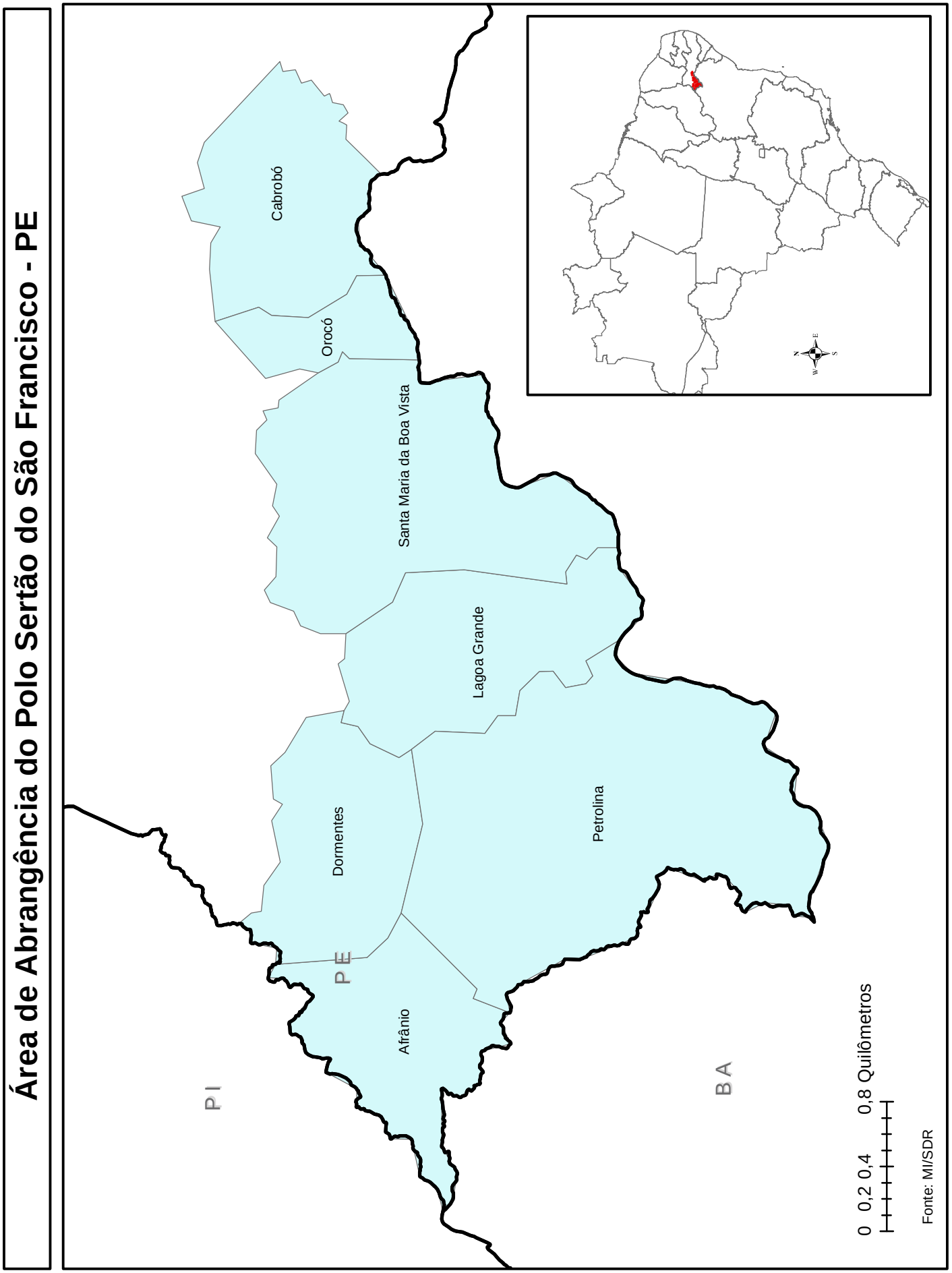
Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Localização geográfica; ▪ Infraestrutura de abate; ▪ Tamanho do rebanho; ▪ Tradição; ▪ Aptidão; ▪ Melhoramento genético; ▪ Tamanho do rebanho existente; ▪ Rusticidade do rebanho; ▪ Vocação para atividade; ▪ Bom potencial genético para cruzamento; ▪ Rio São Francisco; ▪ Clima favorável.	▪ Resistência do produtor a mudanças; ▪ Comodismo; ▪ Alto custo de produção com insumos e seca; ▪ Baixa infraestrutura da propriedade; ▪ Baixa qualidade do rebanho; ▪ Baixa capacidade empreendedora; ▪ Tamanho da propriedade insuficiente; ▪ Baixa capacidade de capital; ▪ Alto índice de verminose; ▪ Falta de reserva estratégica; ▪ Falta de capacitação; ▪ Baixo índice de cooperativismo; ▪ Falta de pesquisa de mercado; ▪ Falta de publicidade dos produtores; ▪ Falta de logística para levar animais para o abatedouro; ▪ Reduzido número de unidades de abate certificado; ▪ Falta de valor agregado no produto; ▪ Baixa capacidade gerencial; ▪ Baixo nível de organização social do produtor; ▪ Falta de organização da cadeia; ▪ Falta de valorização local; ▪ Falta de conhecimento do negócio (gerencial/tecnológico); ▪ Falta e descontinuidade da assistência técnica (gerencial e tecnológica); ▪ Falta de mão-de-obra especializada; ▪ Clandestinidade.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Apoio institucional – fonte de tecnologias; ▪ Alto consumo local/mercado interno crescente; ▪ Marketing gratuito; ▪ Localização: livre de aftosa e com abatedouro; ▪ Bioma caatinga – carne diferenciada; ▪ PAA e PNAE; ▪ Clima propício a atividade; ▪ Crescente no consumo de produtos orgânicos; ▪ Existência de perímetros irrigados; ▪ Tecnologia já existente; ▪ Baixo índice de umidade; ▪ Forte aparato institucional para apoio; ▪ Proximidade com projetos irrigados, frigoríferos e curtume; ▪ Mercado nacional e regional crescente e insatisfeito; ▪ Nível tecnológico alto; ▪ Entrepostos de comercialização; ▪ Cortes especiais; ▪ Demanda mercado externo/mercado interno; ▪ Número de empresários interessados na caprinocultura; ▪ Melhoramento genético; ▪ Sistema de inspeção municipal; ▪ Existência de frigoríficos (SIF, SISBS); ▪ Selos de certificação; ▪ Integração lavoura irrigada/pecuária.	▪ Energia; ▪ Seca/falta de água; ▪ Predadores (raposas, gato do mato, carcará e cão); ▪ Segurança/ladrão; ▪ Baixa qualidade de assistência técnica; ▪ Assistência técnica insuficiente; ▪ Demora da aprovação das linhas de crédito; ▪ Dificuldade de acesso ao crédito; ▪ Degradação do bioma da caatinga; ▪ Falta de política de regularização fundiária; ▪ Excessiva tolerância ao abate informal; ▪ Desarticulação dos diversos segmentos da cadeia produtiva; ▪ Grande número de atravessadores; ▪ Longos períodos de estiagem; ▪ Falta de ATER; ▪ Alto custo dos produtores sem certificação; ▪ Baixa fiscalização do abate clandestino; ▪ Falta de armazém da CONAB; ▪ Legalização: custos e burocracia; ▪ Insumos/tecnologia; ▪ Hábito alimentar; ▪ Pragas; ▪ Frigoríficos (legalização do abate); ▪ Assistência técnica insuficiente.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Formação de Banco de Reserva Alimentar	ACCOSSF, EMBRAPA e Secretarias da Agricultura
		Construção/disponibilização de galpão para armazenamento de milho	IDESA, SEBRAE e Secretarias de Agricultura de Juazeiro
	Saúde animal	Aprovação do Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos	ADAB, MAPA, EMBRAPA Caprinos
		Implantação de Unidades Móveis para exames de OPG	Secretario Agricultura Juazeiro, ADAB, MAPA e IDESA
		Campanhas de Vacinação	ADAB, MAPA, Secretaria de Agricultura Senhor do Bonfim
	Melhoramento genético	Reestruturação dos Bancos Genéticos extintos pela EBDA	ACCOSSF, SEAGRI e CODEVASF
		Programa de distribuição/integração de reprodutores melhorados geneticamente (nativas e exóticas)	ACCOSSF, CODEVASF E SEAGRI
		Unidade Móvel para andrológico e Inseminação Artificial	ACCOSSF, CODEVASF E SEAGRI
	ATER	Assistência Técnica e Gerencial – Propriedades	CODEVASF
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Apoio logístico para viabilização de abate. Formação da ROTA de CORDEIROS/Animais Vivos.	ACCOSSF, CODEVASF e Secretaria da Agricultura de Juazeiro
		Programa de Educação Sanitária. Carne Legal. Conscientização sobre o risco de consumo dos produtos de caprinos e ovinos não certificados	ADAB e Secretarias da Agricultura
		Apoio logístico para viabilização de distribuição de carcaças certificadas nos municípios. Formação da ROTA de CORDEIROS/Carcaças	ACCOSSF, CODEVASF, SEAGRI, MAPA E BNB
		Adesão ao SISB e Implantação do SIE nos Municípios	ADAB, CODEVASF, Secretarias da Agricultura
	Novos produtos	Entrepostos para beneficiamento de carcaça e fabricação de embutidos	ACCOSSF, ADAB, SENAI, Secretarias da Agricultura de Senhor do Bonfim e Juazeiro
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Denominação de origem e identificação geográfica**	Criação do Selo Cordeiro do Polo Sertão Norte Baiano	SEBRAE, ACCOSSF e Secretaria da Agricultura de Senhor do Bonfim
	Feiras e mercados	Organização de Feiras e Eventos	Secretarias da Agricultura de Senhor do Bonfim e Juazeiro
	Compras governamentais	Comercialização com PAA	ACCOSSF, CONAB, Secretarias da Agricultura
		Comercialização com PNAE	ACCOSSF e Secretarias da Agricultura
	Centrais de comercialização	Criação de entreposto no espaço no CEASA	ACCOSSF, Secretarias da Agricultura do Bonfim e Juazeiro
		Criação de ambiente específico para comercialização dos produtos da caprinocultura	ACCOSSF, SEBRAE e Secretaria da Agricultura de Senhor do Bonfim
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Abertura e instalação de poços	CODEVASF e Comitê Gestor
		Construção e revitalização de adutoras	CODEVASF e Comitê Gestor
		Implantação de programas de armazenamento de água (Reservatórios)	CODEVASF e Comitê Gestor
		Construção e limpeza de barragens	CODEVASF, IDESA, SEAGRI e Comitê Gestor
	Energia elétrica	Expandir a implantação de Energia Elétrica	Secretarias da Agricultura de Senhor do Bonfim e Juazeiro, Programa Luz para Todos e Comitê Gestor
		Expandir a implantação de Energia Solar	BNB, Programa Luz para Todos e Comitê Gestor
	Telecomunicações	Ampliação de Sistema de Telecomunicações	Assembleia Legislativa e Comitê Gestor
	Estradas e pavimentação	Construção e pavimentação de estradas	Assembleia legislativa e Comitê Gestor

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Curso de elaboração de projetos	ACCOSSF, SEBRAE, SENAR e Comitê Gestor
		Treinamento para captação de recursos	ACCOSSF, SEBRAE, SENAR e Comitê Gestor
		Treinamento e consultoria gerencial	ACCOSSF, SEBRAE e SENAR
	Planos de negócios	Elaboração do plano de negócio para a caprinocultura e ovinocultura	ACCOSSF, SEBRAE e SENAR
	Governança do polo e do território	Gerenciamento das ações a serem definidas pelo comitê gestor	Comitê Gestor
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Financiamento para estruturação da propriedade e produção de insumos	BNB, BB, CEF e Comitê Gestor
		Linhas específicas de financiamento para criadores de raças nativas	BNB, BB, CEF e Comitê Gestor
		Linhas de crédito para financiamento da produção	BNB, BB, CEF e Comitê Gestor
	Diferimento tributário	Política de isenção de impostos para os produtos da caprinocultura	Cooperativa, e Comitê Gestor


Área de Abrangência do Polo Sertão do São Francisco - PE
Cabrobó
Orocó
Santa Maria da Boa Vista
Lagoa Grande
Petrolina
Dormentes
Afrânio
PE
PI
BA
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO PERNAMBUCANO

O Polo abrange 07 (sete) municípios: Petrolina, Dormentes, Afrânio, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó e Cabrobó.

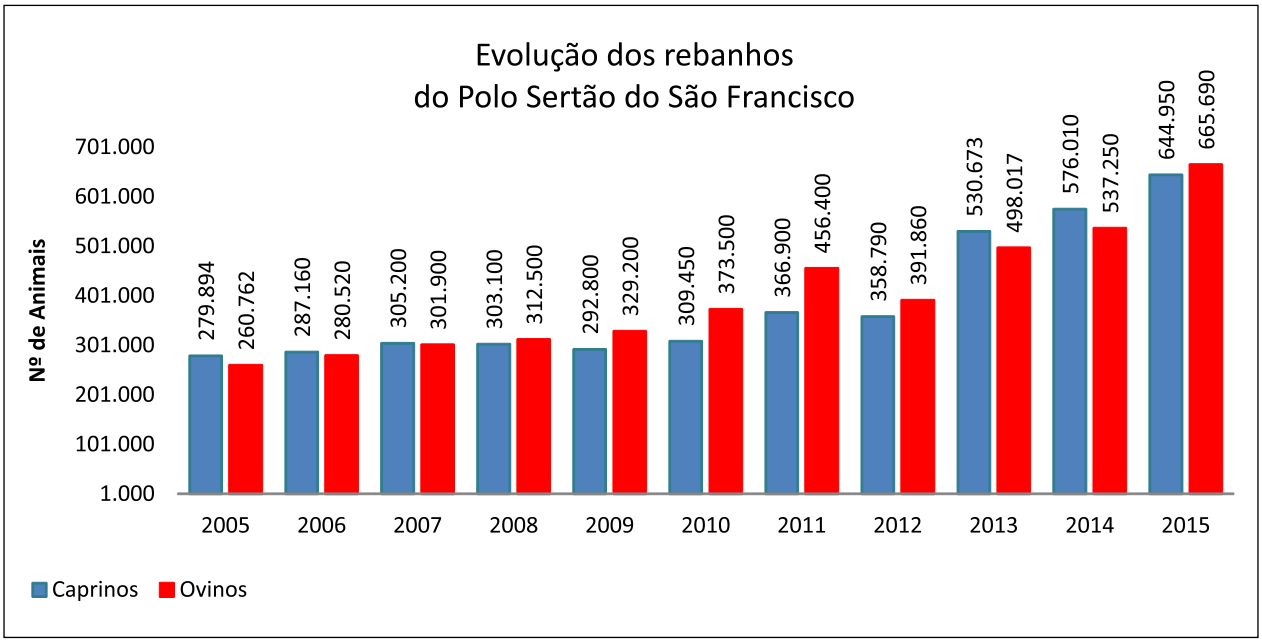
A localização geográfica estratégica favorece o escoamento da produção, seja para o mercado interno ou externo.

O consumo local, já intensivo, é beneficiado pela presença do Bodódromo – polo gastronômico onde o consumo da carne de caprinos e ovinos é incentivada, tanto pela oferta de variados pratos de qualidade, como pelo ambiente pitoresco do local, que representa atrativo turístico, tornando o consumo desse tipo de carne ainda mais conhecida para os visitantes de outros estados e países.

Visão de Futuro

Ser referência nacional como polo de produção sustentável de caprinos e ovinos numa cadeia consolidada, com volume, padronização e qualidade.

Gráfico 16. Evolução dos rebanhos do Polo Sertão do São Francisco



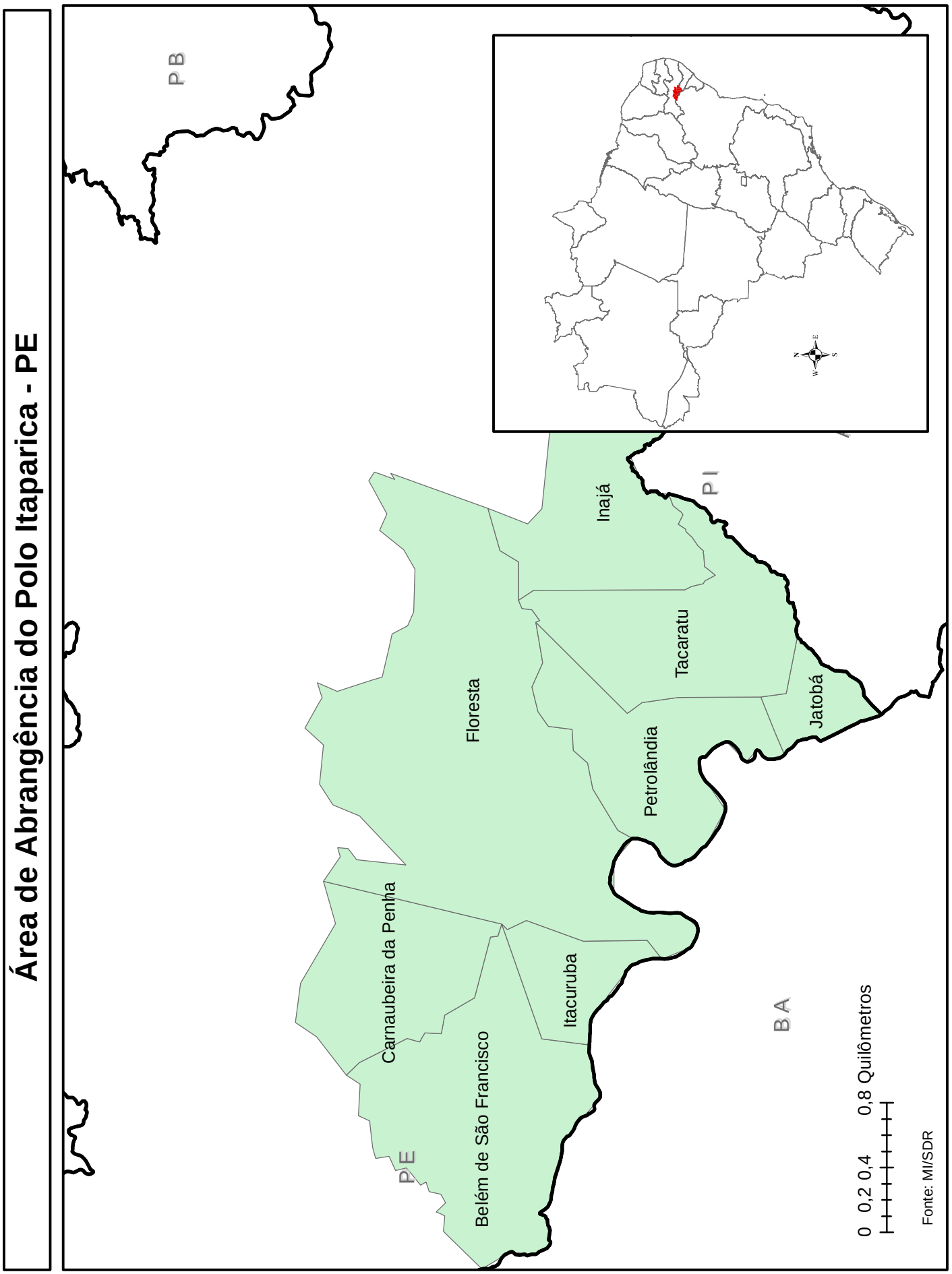
Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Tradição/vocação na atividade; ▪ Rio São Francisco (potencial de recursos hídricos – produção de forragem – e turismo); ▪ Plantas Nativas (disponibilidade de alimento adaptado a escassez hídrica – diferenciação da qualidade da carne); ▪ Rebanho geneticamente adaptado ao clima; ▪ Localização geográfica (700 km de 9 capitais, escoamento); ▪ Existência de muito Cooperativismo e Associativismo; ▪ Existência do Polo Gastronômico (Bodódromo); ▪ Plantel (grande número de animais); ▪ Existência de cooperativas de crédito; ▪ Quantidade expressiva de criadores; ▪ Existência de instituições de apoio à atividade (IPA, Prorural, MAPA, etc.).	▪ Falta de controle sanitário; ▪ Baixa capacidade de gerenciamento dentro da propriedade; ▪ Escassez (alimentos); ▪ Baixo adoção de tecnologias pelo produtor; ▪ Falta de estruturação / gestão / objetividade das Entidades Associativas / Cooperativas; ▪ Falta de Abatedouro (inspecionado); ▪ Carência de ATER; ▪ Oferta irregular – falta de padronização (abate / carcaças); ▪ Sazonalidade da Oferta; ▪ Resistência as novas tecnologias; ▪ Infraestrutura hídrica na propriedade deficiente / inexistente; ▪ Existência de abate clandestino; ▪ Predominância de pequenas propriedades (estrutura fundiária); ▪ Baixa eficiência produtiva.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Mercado consumidor garantido e em expansão; ▪ Existência de interação e consorciação entre fruticultura e caprinocultura/ovinocultura (turismo – queijos, carne, vinho); ▪ Existência do abatedouro de Rajada (ainda em não funcionamento); ▪ Área livre de aftosa; ▪ Existência de tecnologia de produção para a atividade; ▪ Disponibilidade de logística para escoamento da produção; ▪ Existência de programas de apoio e incentivo à produção em expansão.	▪ Atuação deficiente da CONAB; ▪ Ações não sinérgicas; ▪ Períodos prolongados de seca; ▪ Surgimento de outros polos de produção (competição); ▪ Forte presença de intermediários; ▪ Competição das outras carnes (bovina); ▪ Existência de programas inadequados à atividade local (garantia da safra, programa estadual de distribuição de sementes de milho e feijão, que são culturas que não vingam localmente); ▪ Falta de ATER; ▪ Fiscalização sanitária deficiente e burocrática; ▪ Insuficiência de unidades de abate e processamento.

Carteira de Projeto

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Programa de produção de forragem perene de sequeiro	IPA e EMBRAPA
		Integração com áreas irrigadas	CODEVASF e comitê gestor
		Programa de uso racional da caatinga e recuperação de áreas degradadas	IPA e EMBRAPA
		Produção de forragem com suplementação hídrica – pulmões verdes individuais/coletivos	IPA e EMBRAPA, Coopontal e comitê gestor
	Saúde animal	Criação de programa de prevenção de doenças existentes	ADAGRO e comitê gestor
	Melhoramento genético	Preservação do material genético local	EMBRAPA e comitê gestor
	ATER	Prestação de ATER focado na caprinovinocultura	IPA – PE, comitê gestor e Coopontal
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Reforma, modernização e reabertura dos abatedouros municipais	ADAGRO e Secretarias de Agricultura locais
	Novos produtos	Programa de marketing para difusão de cortes especiais	Bodódromo e Secretarias de Agricultura locais
		Curso para padronização de produtos acabados e boas práticas	Comitê gestor e SEBRAE
		Difusão e acesso ao SEBRAETEC – consultoria para beneficiamento	SEBRAE e Coopontal
	Infraestrutura ociosa	Reabertura dos laticínios fechados em Santa Maria da Boa Vista e Petrolina	CODEVASF, Aprisco do Vale, ASCOOPER
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Denominação de origem e identificação geográfica**	Certificação de IP / DO dos produtos de caprinos e ovinos (leite, pele, etc.)	Coopontal, SEBRAE, INPI e comitê gestor
	Feiras e mercados	Organização das feiras de caprino e ovinocultura	Secretarias de agricultura e associações dos municípios integrantes do polo
	Compras governamentais	Fortalecimento das infraestruturas municipais para atendimento aos programas PAA / PNAE	Secretarias de agricultura, Coopontal e comitê gestor
		Realizar seminários para compras institucionais	SEBRAE, Coopontal e Coopador
		Seminário estadual para conhecimento da legislação de comercialização entre estados	ADAGRO, SEBRAE, SENAR, comitê gestor
	Centrais de comercialização	Divulgar a consultoria para criação de centrais de comercialização	SEBRAE, comitê gestor e cooperativas
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Fortalecimento dos Programas de perfuração de poços e formação de aguadas (açudes, barreiros, etc.)	Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, Governo do Estado, comitê gestor e CODEVASF
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Capacitação em gestão empresarial	Coopador, SEBRAE e comitê gestor
		Capacitação em gestão de empreendimentos coletivos	Coopador, SEBRAE e comitê gestor
	Plano de negócios	Capacitação em elaboração de planos de negócio e projetos de captação de recursos	Associação de Desenvolvimento Rural de Rajada – ADRJ, SEBRAE e comitê gestor
	Governança do polo e do território	Consolidação de banco de dados, contemplando atores, instituições, lideranças, potencialidades locais	Polo Sertão do São Francisco Pernambucano irá decidir
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Criação do seguro garantia bode (criação do seguro para ovinocaprinocultura nos moldes da garantia de safra)	MDSA e comitê gestor do polo
		Realização de rodadas de crédito (SEBRAE) – Encontro de negócios	COOPONTAL, COOPADOR, SEBRAE e comitê gestor.


Área de Abrangência do Polo Itaparica - PE
P B
P I
B A
P E
Inajá
Tacaratu
Floresta
Petrolândia
Jatobá
Carnaubeira da Penha
Itacuruba
Belém de São Francisco
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Fonte: MI/SDR

POLO ITAPARICA

O Polo abrange 08 (oito) municípios: Floresta, Itacuruba, Petrolândia, Belém do São Francisco, Tacaratu, Jatobá, Carbaubeiriba da Penha e Inajá.

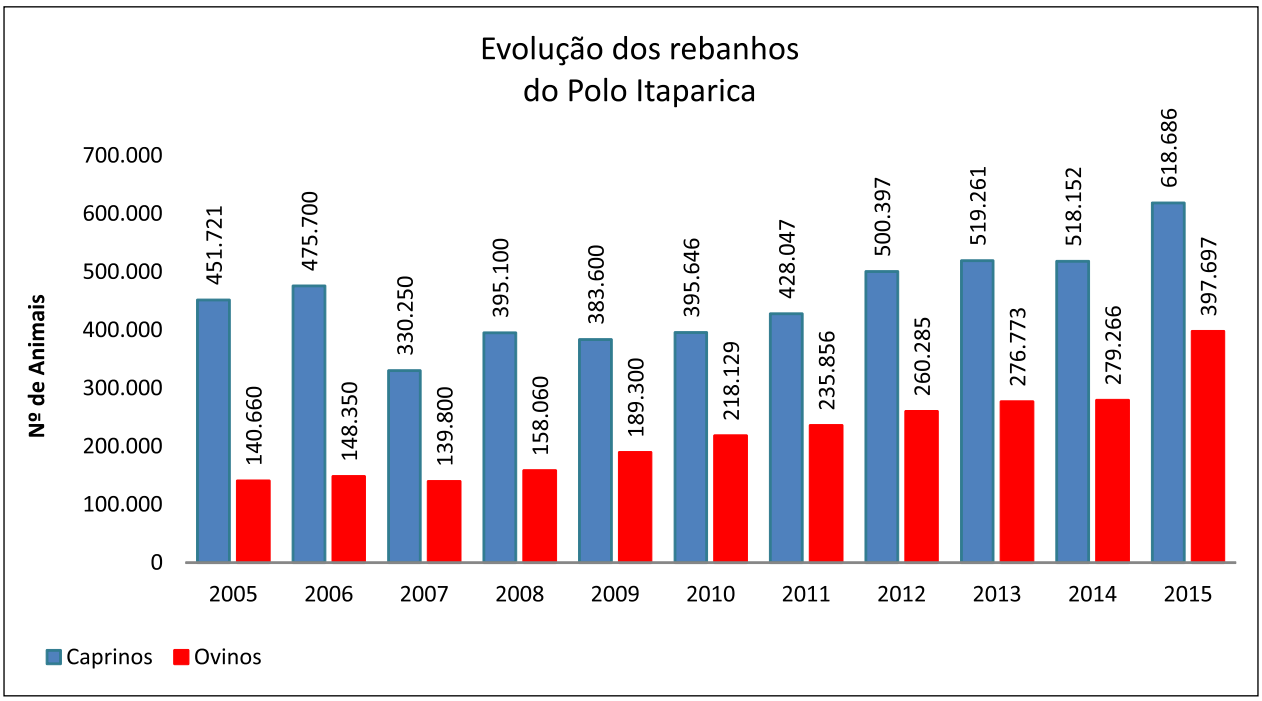
O Comitê Gestor conta com 19 instituições representativas do polo, tanto do setor privado quanto do setor público. Destaque para o papel de liderança exercido pela cooperativa local de ovinocaprinocultores.

Além disso, o polo conta com um dos maiores rebanhos de ovinos e caprinos do Nordeste. O rebanho supera 600 mil cabeças de caprinos e 400 mil cabeças de ovinos. Está instalado na região um dos maiores curtumes de peles ovinas e caprinas do país.

Visão de Futuro

Ser referência de credibilidade e inovação da ovinocaprinocultura, baseada na inclusão social, com qualidade e sustentabilidade.

Gráfico 17. Evolução dos rebanhos do Polo Itaparica



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

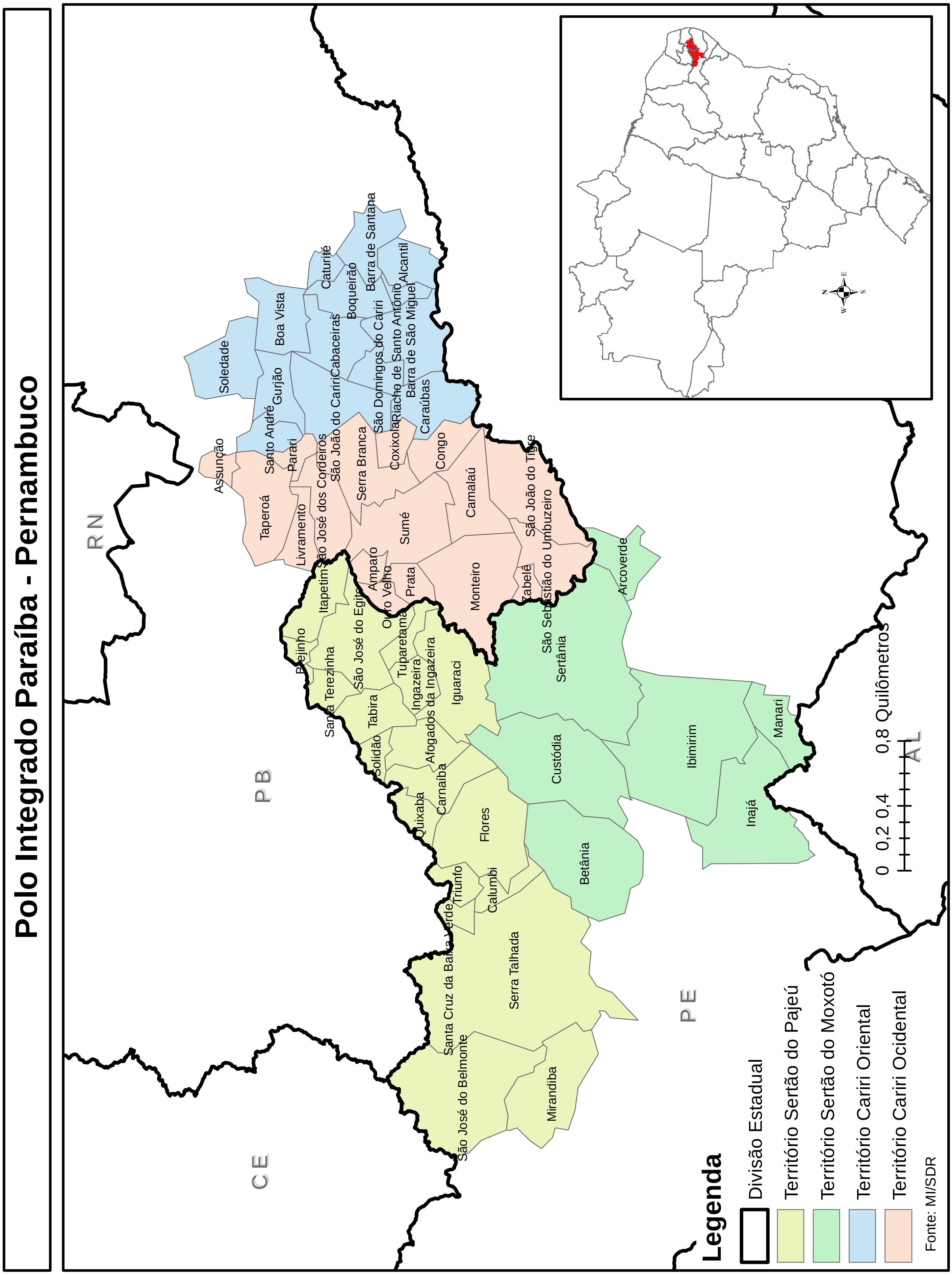
FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Presença dos órgãos de apoio a ovinocaprinocultura localizado na região (ex: PRORURAL, BNB, IPA, SEBRAE); ▪ Apoio dos municípios as associações e cooperativas de criadores; ▪ Quantidade expressiva de rebanhos na região; ▪ Atividade tradicional na região; ▪ Existência de um potencial de integração com áreas irrigadas na produção de forragem; ▪ Caatinga rica para produção de caprinos e ovinos; ▪ Presença de um curtume no município de Floresta/PE; ▪ Existência de tecnologias voltadas para produção de caprinos e ovinos; ▪ Existência de profissionais na área; ▪ Localização geográfica favorável a distribuição da produção de ovinos e caprinos; ▪ Grande consumo de carne e derivados de ovinos e caprinos na região; ▪ Existência de um banco de proteína em Petrolândia; ▪ Presença de animais adaptados ao clima da região.	▪ Falta de organização dos produtores / individualidade; ▪ Falta de interesse e iniciativa dos produtores na adequação do manejo; ▪ Dificuldade na gestão dos recursos hídricos, forrageiros e financeiros; ▪ Manejo produtivo inadequado as condições da propriedade ao mercado; ▪ Baixo aproveitamento dos subprodutos (pele, esterco, etc.); ▪ Falta de continuidade na produção (escala de produção); ▪ Limitação escolar e técnica dos produtores; ▪ Pouco controle sanitário do rebanho; ▪ Dificuldade no transporte dos animais e sua padronização para comercialização; ▪ Má utilização da pastagem nativa; ▪ Dificuldade de comercialização pela falta de abatedouro frigorífico; ▪ Falta de organização dos elos da cadeia; ▪ Falta de marketing da carne e derivados dos ovinos e caprinos; ▪ Falta de ATER contínua e específica; ▪ Ausência do armazenamento de forragem pelos criadores; ▪ Ausência da certificação da produção; ▪ Falta de dados atualizados da ADAGRO; ▪ Falta de políticas públicas na região; ▪ Falta de acessibilidade das estradas vicinais entre os municípios e as propriedades.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Acesso ao mercado institucional (merenda escolar); ▪ Possibilidade de acesso ao mercado exterior; ▪ Implantação de tecnologias no melhoramento genético; ▪ Produção de produtos orgânicos e/ou agroecológicos; ▪ Implantação de uma indústria de calçados (devido a existência de um curtume); ▪ Infraestrutura rodoviária de boa qualidade (bem conservada); ▪ Melhorias nas capacitações de manejo dos animais.	▪ Predadores naturais; ▪ Questões tributárias; ▪ Ausência de um polo da CONAB (alto valor dos insumos); ▪ Baixo índices pluviométricos.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Fomento à implantação e distribuição de suporte forrageiro (palma, banco de proteínas e conservação de forragens)	IPA, Coopercapri, Asccopetro, Secretarias Municipais, Prorural
		Organizar centro de compras coletivas de rações e insumos para produção	Coopercapri, Asccopetro, CMDRS e Sebrae
	Saúde animal	Organizar centro de compras coletivas para aquisição de insumos (medicamentos e vacinas)	Coopercapri, Asccopetro, CMDRS e Sebrae
		Criação de campanhas de controle e prevenção de doenças	Secretarias de agricultura do polo; IF-Sertão; IPA; ITEP
		Cadastro do Produtor e Plantel na ADAGRO	ADAGRO
	Melhoramento genético	Implantação de Programa de Melhoramento Genético com reprodutores certificados e adaptados ao Sertão	Secretarias de agricultura do polo; IF-Sertão PE; PRORURAL; EMBRAPA; IPA
	ATER	Ampliação e qualificação da assistência técnica multidisciplinar	MAPA; IPA; Secretarias dos Municípios do Polo; CAAP; Coopercarpri; SEMENTES
		Cursos e capacitações para produtores rurais	IF-Sertão; SEMENTES; ITEP; IPA; FUNAI
		Criação de Fórum Permanente de ATER – Polo Itaparica para alinhamento de programas	Secretarias de agricultura do polo; IF-Sertão/PE; IPA
	Benfeitorias equipamentos	Aquisição e gestão de patrulhas mecanizadas	Secretarias de agricultura do polo; Prorural e IPA
		Perfuração e instalações de poços	Secretarias de agricultura do polo; Prorural e IPA
		Aquisição de kits de irrigação para produção de forragens	Secretarias de agricultura do polo; Prorural e IPA
		Incentivar a melhoria das instalações rurais de produção de ovinocaprinocultura	Prorural; IPA; Secretaria de Agricultura; Banco do Nordeste
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Implantação de abatedouro/frigorífico com certificação	Coopercarpri; Asccopetro; Câmara dos Vereadores; Secretarias de Agricultura do Polo
	Lã e pele	Criação e fomento de indústria e artesanatos que utilizem peles	Produtores, artesãos locais, associações
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Acesso ao mercado**	Elaboração do estudo do mercado (plano de negócio)	SEBRAE; IF-SERTÃO; EMBRAPA
	Feiras e mercados	Organização da Festa do Bode (itinerante)	Secretarias de agricultura do polo; Secretarias de Cultura e de Turismo do Polo; SEBRAE; Associações de Produtores; BNB
		Organização de feiras municipais de comercialização de animais	Secretarias de agricultura do polo; Secretarias de Cultura e de Turismo do Polo; SEBRAE; Associações de Produtores; BNB
	Turismo e gastronomia	Organização de um festival gastronômico com pratos feitos a base de carne caprina e ovina	Secretarias de agricultura do polo; Secretarias de Cultura e de Turismo do Polo; SEBRAE; Associações de Produtores; BNB
		Certificação da carne orgânica do bode	EMBRAPA; MAPA
		Criação de selo com identidade regional, destacando o sabor diferenciado da carne	EMBRAPA; MAPA
	Centrais de comercialização	Criação do centro de comercialização do bode (ex.: centro da agricultura familiar, orgânico)	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo.
		Criação de um entreposto na CEASA-Recife e Caruaru	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Aquisição de perfuratriz para poços profundos	COMSIM – Consórcio dos Municípios do Sertão de Itaparica e Moxotó
		Perenização do Riacho do Navio	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo; Governo do Estado de PE
		Concessão de outorgas para adutoras de propriedades próximas as barragens.	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo; Governo do Estado de PE
		Construção de barragem no Riacho de São Pedro	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo; Governo do Estado de PE
		Construir adutoras em áreas produtoras próximas a fontes de água superficiais	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo; Governo do Estado de PE
		Implantação do Projeto de Irrigação Serra Negra	Secretarias de agricultura do polo; Cooperativas e Associações do Polo; Governo do Estado de PE
	Energia elétrica	Solicitar a CELPE que seja ofertada energia trifásica às áreas produtoras	Cooperativas e Associações
		Implantar energia solar como fonte energética alternativa aos pequenos produtores	Cooperativas e Associações
	Telecomunicações	Cobrar a implantação da internet 3G para o polo	Prefeituras do Polo; Cooperativas e Associações
		Ampliação do acesso a internet nas áreas rurais	Prefeituras do Polo; Cooperativas e Associações
		Solicitar cobertura de outras operadoras de telecomunicações (OI)	Prefeituras do Polo; Cooperativas e Associações
	Meio ambiente	Exigir que os municípios cumpram a lei de resíduos sólidos (Fim do Lixão). Problemas de intoxicação animal com lixo	Prefeituras do Polo; Cooperativas e Associações
		Criar programas de recolhimento de lixo na área rural	
		Reflorestamento da mata nativa (Caatinga)	
		Preservar e recuperar mananciais e grandes reservatórios do Polo	
		Implantação de unidades do programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono	
		Programa de saneamento básico rural	
		Conclusão do CAR-Cadastro Ambiental Rural	
	Estradas e pavimentação	Conclusão da BR-110 (Petrolândia /Ibimirim) e conclusão da PE-425 (Floresta-Carnaubeira)	Prefeituras do Polo; Secretarias de Agricultura do Polo; Governo do Estado
		Pavimentação/melhoria das estradas vicinais das áreas produtoras	Prefeituras do Polo; Secretarias de Agricultura do Polo; Governo do Estado
		Pavimentação da estrada Agrovila-Coité (Itacuruba)	Prefeituras do Polo; Secretarias de Agricultura do Polo; Governo do Estado

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL E GOVERNANÇA Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Realizar cursos para fortalecer as associações e cooperativas que compõem o polo	SEBRAE, SENAR, IF Sertão-PE, EMBRAPA, CODEVASF
		Buscar estratégias de fortalecimento das cooperativas e associações	SEBRAE, SENAR, IF, EMBRAPA, MI
		Realizar diagnóstico do perfil das associações do território	SEBRAE, SENAR, IF, EMBRAPA, CODEVASF
	Planos de negócios	Elaborar um plano de negócios para a ovinocaprinocultura para o Polo	BNB, IPA, CERRADO, SEMENTE, COOPERATIVA, SEBRAE
	Governança do polo e do território	Criar comitê gestor para articular e captar recursos	Comitê Gestor
	Formação de capacidades locais	Fortalecer e estruturar o núcleo de capacitação, pesquisa e extensão no IF Sertão-PE, Campus Floresta, para dar suporte ao polo	IF-Sertão; IPA; Embrapa
	Políticas públicas	Articulação com as instituições de fomento com o intuito de otimizar recursos para a cadeia da caprinovinocultura	Prorural; Codevasf e ADDIPER
		Articulação junto aos municípios para criação do fundo de aval	Secretarias de agricultura do polo
		Regularização fundiária	Secretaria de Agricultura, ITERPE, INCRA
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Divulgar e viabilizar financiamentos específicos (PRONAF/FNE) através de agência itinerante	BNB, BB, CMDRS


Polo Integrado Paraíba - Pernambuco
R N
P B
C E
P E
A L
Soledade
Boa Vista
Gurjão
Santo André
Parari
Assunção
Taperoá
Livramento
São José dos Cordeiros
São João do Cariri
Cabaceiras
Caturité
Boqueirão
Barra de Santana
Alcantil
Riacho de Santo Antônio
Barra de São Miguel
São Domingos do Cariri
Caraúbas
Coxixola
Serra Branca
Congo
Camalaú
São João do Tigre
São Sebastião do Umbuzeiro
Sumé
Amparo
Ouro Velho
Prata
Monteiro
Zabelê
Itapetim
São José do Egito
Brejinho
Santa Terezinha
Tuparetama
Ingazeira
Afogados da Ingazeira
Iguaraci
Tabira
Solidão
Carnaíba
Quixaba
Flores
Triunfo
Calumbi
Santa Cruz da Baixa Verde
Serra Talhada
São José do Belmonte
Mirandiba
Arcoverde
Sertânia
Custódia
Ibimirim
Manari
Inajá
Betânia
0 0,2 0,4 0,8 Quilômetros
Legenda
Divisão Estadual
Território Sertão do Pajeú
Território Sertão do Moxotó
Território Cariri Oriental
Território Cariri Ocidental
Fonte: MI/SDR

POLO INTEGRADO PARAÍBA – PERNAMBUCO

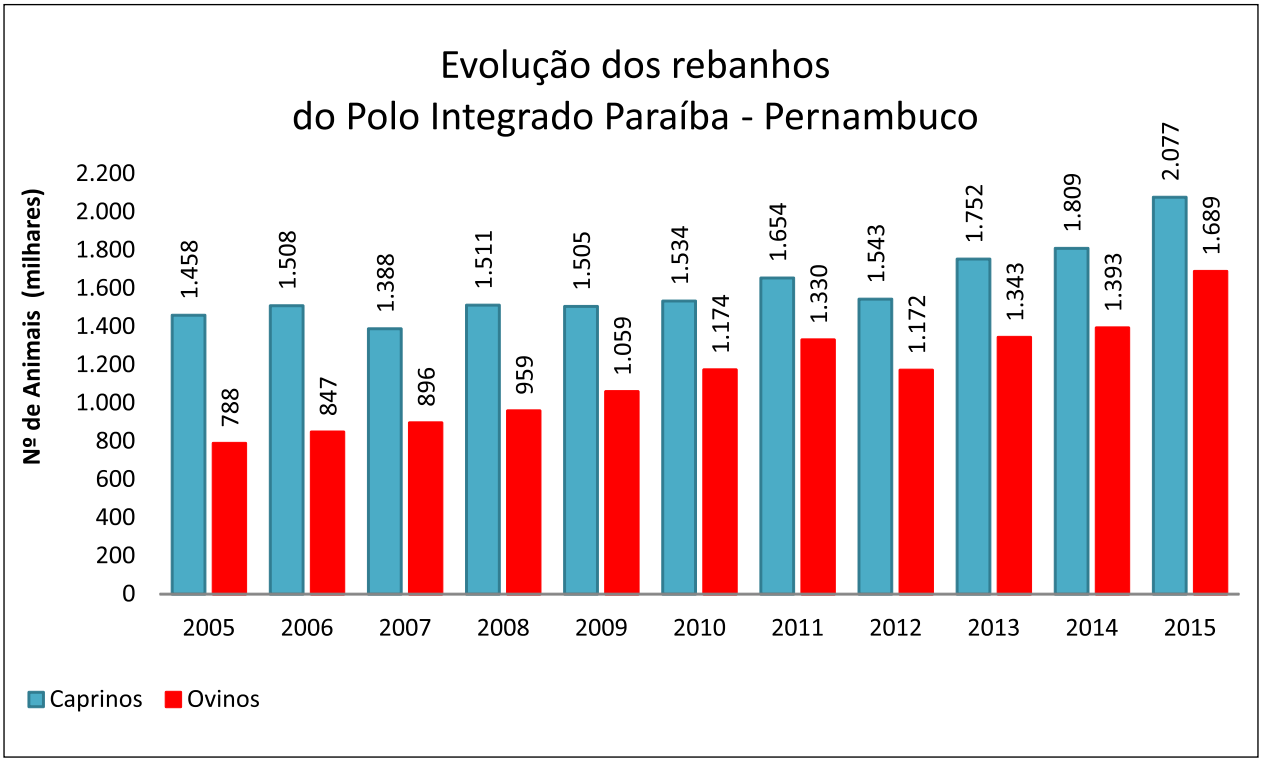
O Polo Integrado Paraíba-Pernambuco tem uma abrangência superior a todos os outros (quase 60 municípios), inicialmente pelo fato de agir numa fronteira estadual. Composto de todo o conjunto do Cariri Paraibano que inclui Cariri Ocidental e Oriental, agregando ainda dois territórios pernambucanos: o Sertão do Pajeú e o Sertão de Moxotó.

A região possui importante volume de produção de leite caprino, que pode impulsionar o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva caprina e ovina na região.

Visão de Futuro

Ser referência nacional na produção integrada e sustentável de caprinos e ovinos.

Gráfico 18. Evolução dos rebanhos do Polo Integrado Paraíba-Pernambuco



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

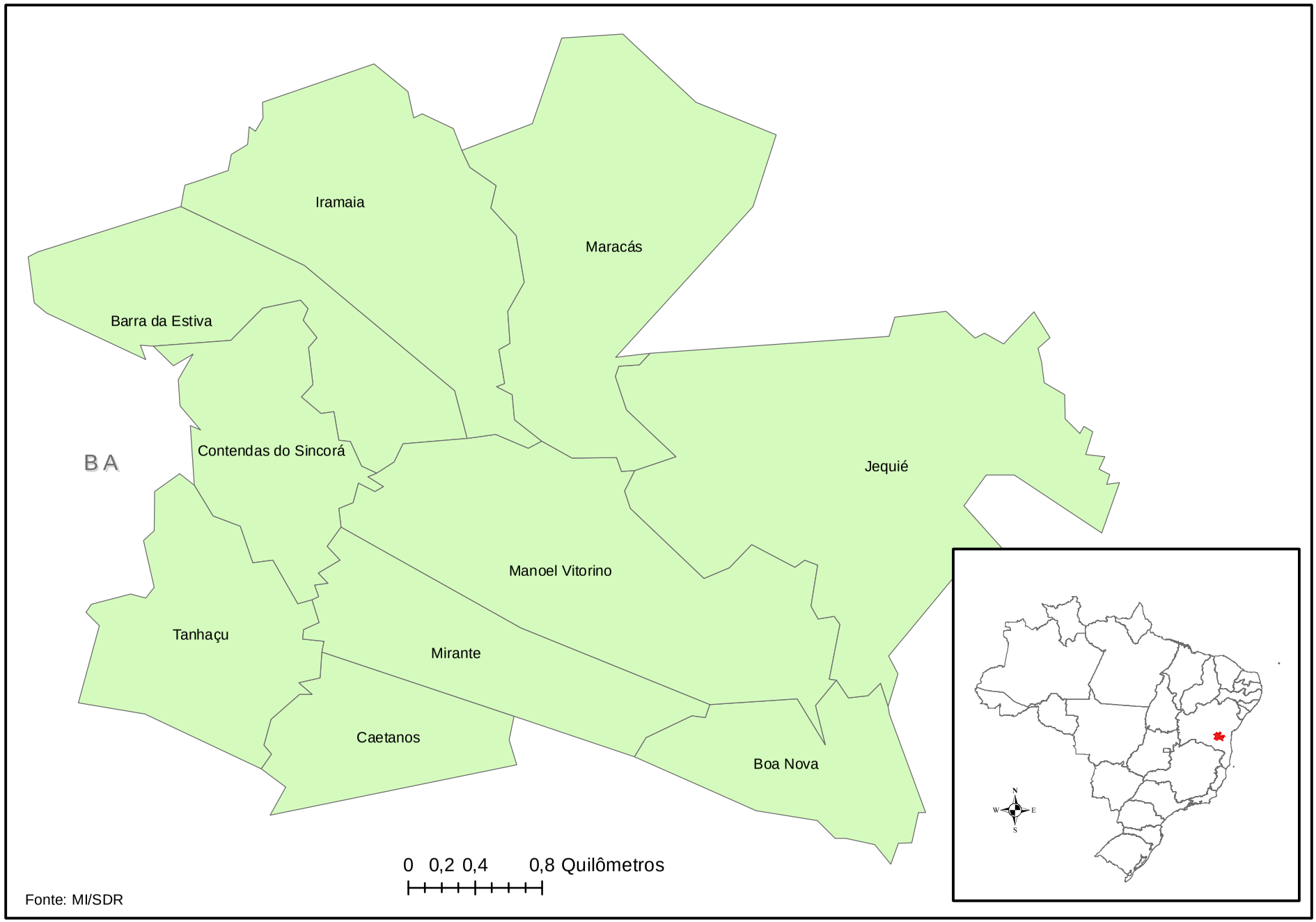
FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Tradição e experiência; ▪ Presença de instituições de pesquisa, ensino e extensão, sistema "S", instituições de apoio e fomento a cadeia; ▪ Boa e ativa organização, representação/ associação; ▪ Qualidade do rebanho; ▪ Existência de laticínios; ▪ Grande quantidade de produtores na atividade; ▪ Representação do polo na câmara técnica de caprinos e ovinos do MAPA.	▪ Tradição da cultura extensiva; ▪ Preconceito sobre o produto (leite) no próprio território do polo; ▪ Má organização empresarial (gestão administrativa, financeira e produtiva); ▪ Dependência de insumos externos (volume e preço); ▪ Distância entre as soluções tecnológicas e o produtor; ▪ Deficiência no acesso a informação tecnológica; ▪ Ensino técnico inadequado para atender a necessidade do produtor; ▪ Deficiência no acesso a recurso hídrico; ▪ Ausência de escrituração zootécnica e contábil por parte do produtor; ▪ Falta de gestão nos empreendimentos que beneficiam a carne caprina e ovina; ▪ Controle sanitário deficitário por parte do produtor.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Existência de mercados institucionais e privados ociosos; ▪ Possibilidade de integração entre Pernambuco e Paraíba visando ampliar a produção, a qualidade, a produtividade para os mercados; ▪ Possibilidade de formalização do selo de identificação geográfica; ▪ Existência de linhas de crédito reembolsáveis e não reembolsáveis; ▪ Existência de eventos agropecuários; ▪ Existência de infraestrutura física, equipada e paralisada; ▪ Existência da CONAB no polo.	▪ Políticas públicas inadequadas e pontuais para o setor; ▪ Falta de industrialização dos produtos do setor para mercados globalizados; ▪ Assistência técnica descontinuada; ▪ Presença atuante do mercado informal no APL; ▪ Controle sanitário deficitário por parte das instituições; ▪ Mudança frequente da legislação sanitária; ▪ Falta de segurança pública nas propriedades; ▪ Condições edafoclimáticas permanentes e sem planejamento para convivência no setor.

Carteira de Projetos

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Armazenamento de Forragem	IPA, EMATER e Secretarias de Agricultura
		Manejo de pastagem natural	SEDAP, EMATER, IPA e Secretarias de Agricultura
		Produção de forragem adaptada a região	EMBRAPA, IPA e FAEPA
	Saúde animal	Criar calendário de vacinação obrigatória pela defesa sanitária	EMATER, EMBRAPA e Produtores
		Disponibilidade de serviços laboratoriais (móvel ou fixo)	EMATER, Secretarias de Agricultura, Produtores
		Implantação de laboratórios de referência em leite caprino na região	Secretarias de Agricultura e EMBRAPA
	Melhoramento genético	Melhoramento genético participativo (instituição – produtor)	Produtores, EMBRAPA e UFPB
	ATER	Capacitação continuada de gestão financeira, administrativa e produtiva de técnicos e produtores	EMATER, SEBRAE, SENAR
		Aumento do contingente de técnicos em campo	EMATER, IPA e Produtores
		Elaboração em parceria com produtores do projeto pedagógico do curso técnico para ovinocaprino no município de Serra Branca	SETDE e Prefeitura de Serra Branca
		Maior integração entre instituições de C&T e produtores dos APLs para desenvolvimento de soluções tecnológicas adequadas	EMBRAPA, UFPB/PLADES, EMATER, IPA e Produtores
		Inserir disciplinas técnicas agropecuárias na grade curricular de escolas de ensino fundamental e profissionalizante	Secretarias de Agricultura e UFPB/PLADES
		Assessoramento nutricional remoto para pequenos ruminantes	EMATER e Cooperativa
		Organização e construção de central de distribuição de insumos em cooperativa	Cooperativa e EMATER
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Novos produtos**	Instalação de laboratórios para avaliação das peles em processo	EMATER, EMBRAPA e Cooperativa
		Desenvolvimento de produtos derivados lácteos	UFPB, EMBRAPA e Cooperativa
		Desenvolvimento de produtos de pele	UFPB, EMBRAPA e Cooperativa
		Desenvolvimento de produtos cárneos	UFPB, EMBRAPA e Cooperativa
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Denominação de origem e identificação geográfica**	Elaboração de um plano de negócios da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura (criação de selo)	APACCO, SEBRAE, INPI e MAPA
	Feiras e mercados	Elaboração de um calendário anual de divulgação (com a realização de eventos mais técnicos com capacitações, palestras e treinamentos voltados para o produtor; e incentivo para participação em feiras nacionais)	Secretarias de Agricultura, SEDAP, EMEPA-PB e EMATER
	Compras governamentais	Conscientizar diretores de escolas, instituições, escolas superiores, merendeiras, dos benefícios dos produtos de origem caprina	Escritórios locais da EMATER, SEDAP, Secretaria da Educação, APACCO, AMCAP e Prefeituras
		Sensibilizar nutricionistas a montar cardápios com produtos locais	Secretaria de Agricultura de São Sebastião do Umbuzeiro, São José do Cordeiro e UFPB
		Elaborar editais de aquisição de alimentos compatíveis com a realidade da produção local (carne, leite e derivados)	Secretarias de Educação e AMCAP
	Centrais de comercialização	Formalizar parcerias com Centros de Distribuição (ex.: CECAF)	Secretaria Estadual de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agropecuário (SEAFDS e SEDAP)
		Realizar parceria com EMPASA para centros de distribuição e comercialização	SEDAP e EMPASA

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Incentivo para construções de poços, barragens subterrâneas e cisternas	SEDAP, SEAFDS e EMATER
	Energia elétrica	Incentivar o uso de energias renováveis	EMATER
		Fomentar aquisição de equipamentos de energia solar	APACCO
	Telecomunicações	Ampliar rede de telefonia e internet rural	SEDAP e comitê gestor
	Regularização fundiária	Incentivar o processo de regularização fundiária	Comitê gestor
	Legislação ambiental	Solicitar apoio das instituições para realização do CAR	SEDAP, EMATER e comitê gestor
	Abatedouros	Conclusão do abatedouro de Monteiro	SEDAP e comitê gestor
	Peles caprinas	Programa de capacitação para produção de derivados da pele caprina e ovina	Comitê gestor
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Identificação de novas lideranças	SEBRAE, APACCO e Associações
		Capacitação gerencial: em gestão empresarial; em empreendimentos coletivos	SEBRAE, FAEPA, OCB e SENAR
		Implantação de cooperativas central e singular	FAEPA, OCB, SENAR e SEBRAE
	Planos de negócios	Capacitação na elaboração de planos de negócios	SENAR e SEBRAE
	Governança do polo e do território	Gerenciamento dos recursos públicos existentes para a atividade por meio da criação de câmara setorial	Comitê gestor
		Criar um comitê gestor local com parceiros institucionais do setor, organizações sociais	Comitê gestor
	Inteligência territorial	Mapeamento dos APLs do território do Polo	Secretaria Estadual de Educação, Instituto Federal da Paraíba e SETDE
		Mapeamentos das oportunidades de investimento para os APLs	Secretaria Estadual de Educação, Instituto Federal da Paraíba e SETDE
		Mapeamentos das políticas públicas (federais, estaduais e municipais) para APLs	Secretaria Estadual de Educação, Instituto Federal da Paraíba e SETDE
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Incentivos Fiscais**	Isenção de impostos para os produtos da caprinovinocultura	Comitê gestor

Área de Abrangência do Polo Rio das Contas - BA



Fonte: MI/SDR

POLO RIO DAS CONTAS

O Polo abrange 10 (dez) municípios: Manoel Vitorino, Caetanos, Mirante, Tanhaçu, Maracás, Iramaia, Boa Nova, Barra da Estiva, Jequié e Contendas do Sincorá.

O Comitê Gestor conta com 8 representantes do polo, com predominância das instituições privadas.

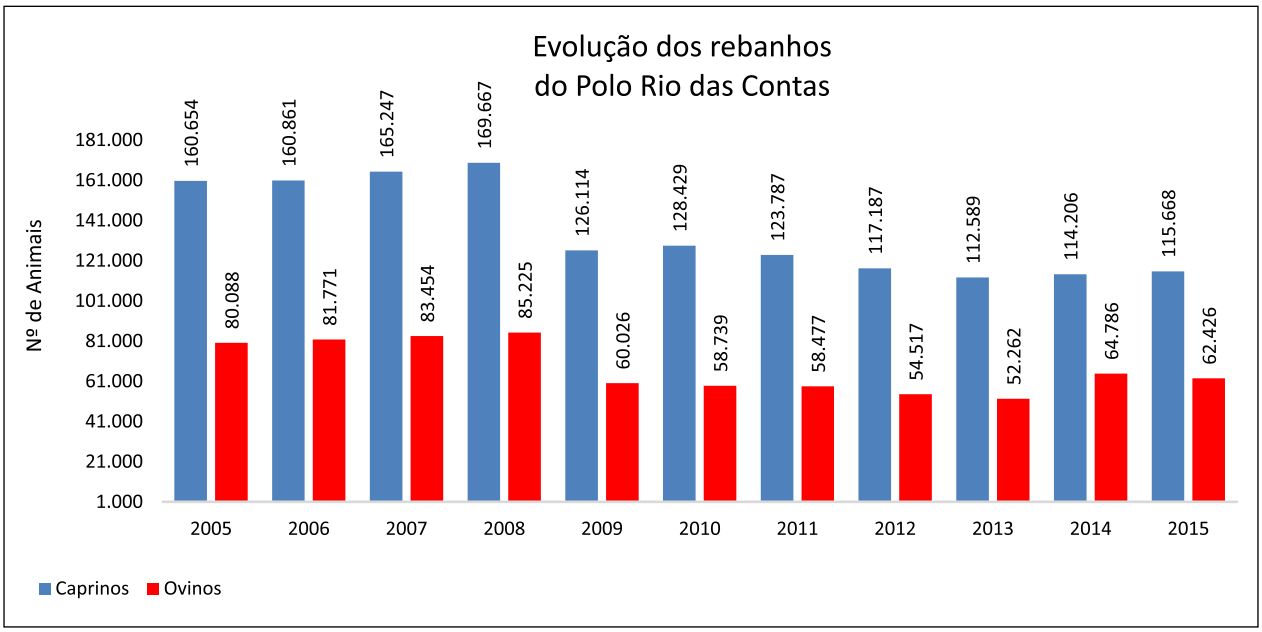
Verificou-se, durante a oficina, uma grande participação do poder público local com interesse em colaborar para o avanço do Polo Rio das Contas.

O ano de 2017 é de grande importância para este polo, tendo em vista que os produtores estão trabalhando com maior autonomia em razão da extinção da parceria com a empresa RioCon. Desta forma, este é um momento de recomeço e exige empenho e participação de todos os produtores para o sucesso do Polo Rio das Contas.

Visão de Futuro

Promover a sustentabilidade do polo, por meio da qualidade diferenciada dos produtos da ovinocultura, garantindo renda, resgatando a cultura regional, valorização do produto e fixação do homem no campo.

Gráfico 19. Evolução dos rebanhos do Polo Rio das Contas



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

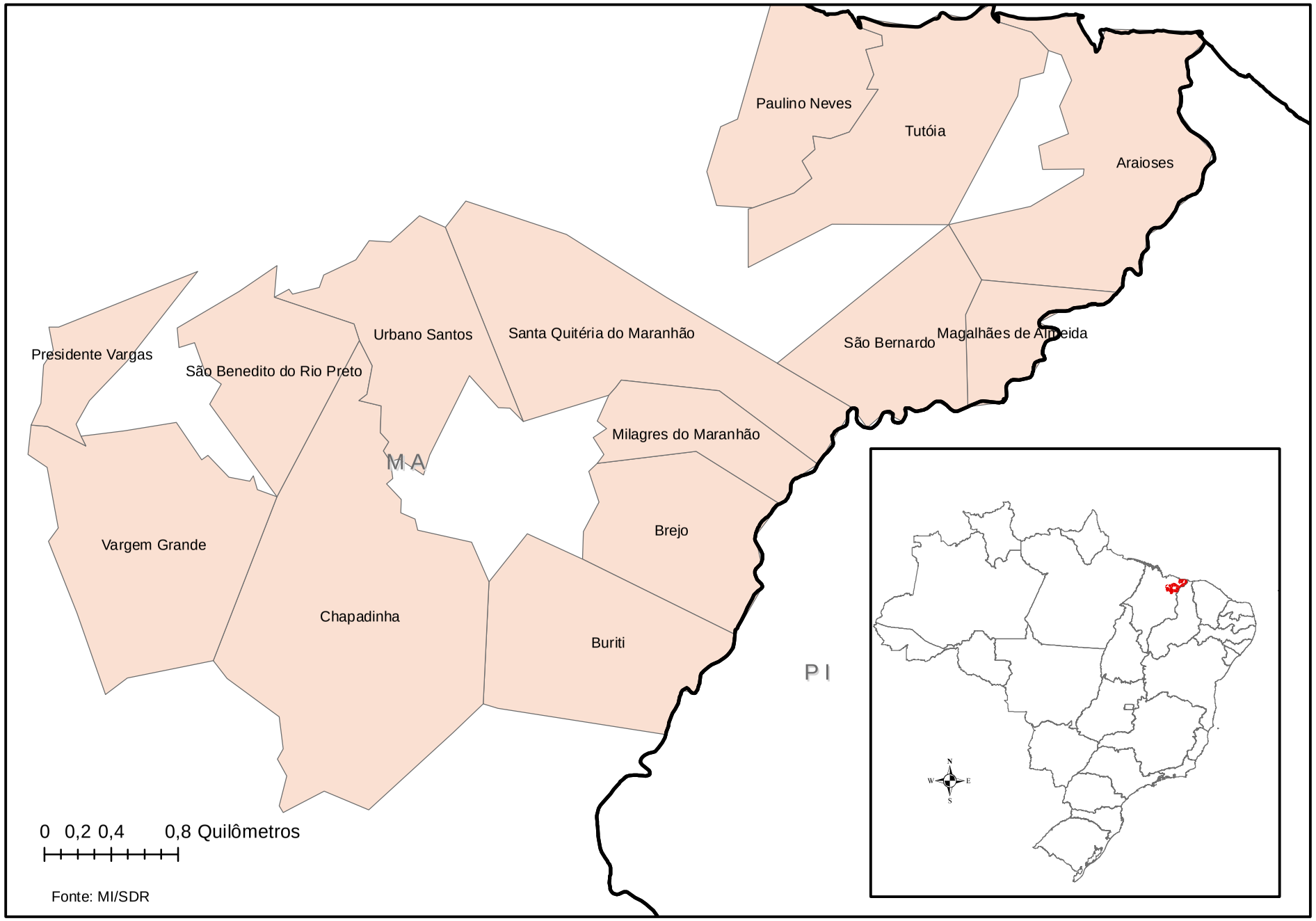
FORÇAS	FRAQUEZAS
• Modelo de melhoramento genético; • Existência de apoio da associação UNIRIO (insumos, trator, transporte, CRIAR); • Existência de produtores capacitados; • Tradição, clima e conhecimento da caprinovinocultura; • Existência de canal de comercialização (frigorífico); • Armazenamento de alimentação para os animais; • Resiliência; • Existência de associações e cooperativas no polo.	• Descontinuidade do programa de melhoramento genético; • Desorganização social dos produtores; • Fraca reserva estratégica de alimentação e planejamento nutricional; • Manejo sanitário deficiente; • Falta de mão de obra qualificada; • Enfraquecimento da cultura da caprinovinocultura; • Cultura da inadimplência consciente; • Falta de consciência ambiental do produtor; • Fraca comercialização dos animais.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Potencial hídrico para irrigação; • Apoio institucional (BNB, Prefeituras, Governo do Estado da Bahia e da União); • Proximidade com a BR 116, com a finalidade em expor e comercializar a carne de caprinos com maior valor agregado; • Projetos socioambientais da mineradora atuante na região.	• Falta de políticas públicas específicas para a cadeia produtiva de caprinos e ovinos (ex.: não há agenda de vacinação, não há dados nem programas); • Existência de carne importada, do Uruguai e Sul do Brasil, com baixo preço); • Altas taxas de tributos; • Falta de recursos hídricos (existem barragens inacabadas); • Desmatamento descontrolado da caatinga; • Risco de acidente com barragens de rejeitos da mineradora atuante na região; • Prejuízos ambientais territoriais da Ferrovia Leste-Oeste; • Existência de atravessadores; • Irregularidade climática; • Alto preço dos insumos; • Existência de predadores; • Falta de hábito de consumo de carne de caprino e ovino; • Infraestrutura ineficiente; • Falta apoio do poder público (falta reservatórios, estradas, etc.); • Falta de linha de crédito específica e desburocratizada para a cadeia de caprinos e ovinos.

Carteira de Projeto

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Implantação de centrais de confinamento em todos os municípios que compõem o polo. Projeto piloto em Manoel Vitorino	ABM Projetos; UNIRIO; Prefeitura de Manoel Vitorino
		Implantação de 0,5 ha de palma para todos os produtores inseridos no projeto (capacitação, preparo do solo, cerca, adubação, etc.)	SUAF-BA; UNIRIO
		Fornecimento de sementes (plantas adaptadas ao semiárido) e capacitação para plantio	SUAF-BA; Prefeituras; Biofábrica (Estado da Bahia); CEDASB
	Melhoramento genético	Apoio de pesquisadores da Embrapa e UESB para estudar e identificar outros cruzamentos industriais para não retroceder a genética existente	UNIRIO; EMBRAPA; UESB
		Ampliação da distribuição da genética existente no polo. Construção de infraestrutura para multiplicação de reprodutores com boa genética	UNIRIO; Embrapa
	ATER	Acompanhamento (ATER): médico veterinário, agrônomos, zootecnista e técnicos de nível médio	Prefeitura de Manoel Vitorino; ABM Projetos; UNIRIO; Secretaria de Agricultura de Boa Nova
	Benfeitorias e equipamentos	Uma Patrulha mecanizada (kit forrageiro e implementos agrícolas para cada município do polo)	Prefeituras envolvidas; ABM Projetos; UNIRIO
		Um caminhão para transporte de animais	Prefeituras envolvidas; ABM Projetos; UNIRIO
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Construção da sala de corte, beneficiamento e embalagem com veículo refrigerado	Embrapa; UNIRIO
		Buscar novas parcerias para abate	Prefeitura de Caetanos
	Novos produtos	Cortes especiais (capacitação)	Sindicato de Pequenos Produtores Rurais de Manoel Vitorino
		Defumados e embutidos (capacitação)	
		Artesanato de couro (capacitação)	
	Leite	Leite e derivados (capacitação)	
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Denominação de origem e identificação geográfica**	Criação de uma marca coletiva do "Polo Rio das Contas" que represente a agricultura familiar e o semiárido	Prefeitura de Manoel Vitorino; Prefeitura de Boa Nova; UNIRIO
		Criação de website e marketing digital para divulgação e comercialização dos produtos via internet	
	Feiras e mercados	Criar uma unidade de referência para consumo e comercialização dos produtos derivados da ovinocaprinocultura a margem da BR 116 no município de Manoel Vitorino/Boa Nova	Prefeitura de Manoel Vitorino; Prefeitura de Boa Nova; UNIRIO
		Criar calendários de feiras de animais e eventos gastronômicos	Prefeitura de Manoel Vitorino; UNIRIO
	Compras governamentais	Realizar parceria com frigorífico Babybode com a finalidade de atender normas dos programas de aquisição de alimentos	UNIRIO
		Realizar intercâmbio para conhecer a experiência de Pintadas (COOAP) e estabelecer diálogo com outros frigoríficos	MI; Prefeituras de Caetanos; UNIRIO
	Centrais de comercialização	Implantação de novas centrais de compras de insumos para todos os municípios do polo, com capital de giro e isenção tributária (experiência UNIRIO)	UNIRIO; Secretarias de Agricultura Municipais; Prefeitura de Mirantes

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INFRAESTRUTURA Capital fixo necessário ao desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Construção da Barragem do Rio Sincorá	UNIRIO; ABM Projetos; Prefeituras envolvidas
		Regularizar a vazão da água da Barragem de Pedra	Prefeitura de Mirante; Manoel Vitorino; UNIRIO
		Construção e ampliação de aguadas: barreiro trincheira, barragens subterrâneas, barragens de médio e grande porte, poços tubulares e artesianos com sistemas de distribuição, cisternas calçadão	Prefeituras; Associações; Sindicato
	Energia elétrica	Energia Alternativa Renovável	BNB
		Estender rede de energia para todo o polo	Prefeituras envolvidas; sindicatos; UNIRIO
		Alteração de rede monofásica para trifásica	
	Telecomunicações	Aumento de potência de cobertura do sinal telefônico dos operadores para todo o polo	Prefeituras envolvidas; sindicatos; UNIRIO
	Estradas e pavimentação	Construir e reformar estradas e vicinais para acesso e escoamento da produção	MI; Prefeitura Manoel Vitorino e Maracás; Prefeitura de Tanhaçu; Prefeitura de Caetanos; UNIRIO
		Construção de ponte de acesso sobre o Rio de Contas entre os municípios de Manoel Vitorino e Maracás	
		Construção de ponte de acesso sobre o Rio Gavião entre os municípios de Caetanos e Tanhaçu	
CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Ampliar o quadro de associados da UNIRIO visando o fortalecimento da entidade através do comprometimento do associado e elevar arrecadação	UNIRIO
		Buscar parcerias para manutenção da estrutura física e remuneração do quadro de pessoal da UNIRIO	UNIRIO
	Planos de negócios	Elaborar um plano de negócio para o polo	MI; UNIRIO; Prefeitura Manoel Vitorino
	Governança do polo e do território	Identificação, fortalecimento e estreitamento das relações com as demais associações do polo	UNIRIO
		Elaborar convênio de cooperação técnica Embrapa – UNIRIO	EMBRAPA e UNIRIO
		Oferta de cursos, palestras, dias de campo, visando ampliar o conhecimento dos produtores para consolidação da ovinocaprinocultura no polo	UNIRIO
		Elaboração e validação da cartilha da atividade da ovinocaprinocultura com apoio da Embrapa, UESB e Bahiater/SUAF/SDR	UNIRIO; EMPRAPA
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Tratamento diferenciado para o bom pagador	MI está em negociação com o BNB para solução dos problemas citados. Essa é uma demanda comum dos polos de caprinocultura do nordeste. MI, EMBRAPA, UNIRIO
		Linha de crédito especial para a ovinocaprinocultura (prazos, carência, juros, etc.)	
		Garantia de custeio para o cliente com projeto de investimento	
		Maior agilidade na contratação e liberação de recursos	
		Criação de um núcleo de assistência técnica e elaboração de projetos de financiamento (disponibilização de técnico especializado)	ABM Projetos

Área de Abrangência do Polo Baixo Parnaíba - MA



POLO BAIXO PARNAÍBA

O Polo abrange 14 (quatorze) municípios: Araioses, Brejo, Buriti, Chapadinha, Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Milagres do Maranhão, Vargem Grande, Urbano Santos, São Benedito do Rio Preto, Presidente Vargas, São Bernardo, Tutóia e Paulino Neves.

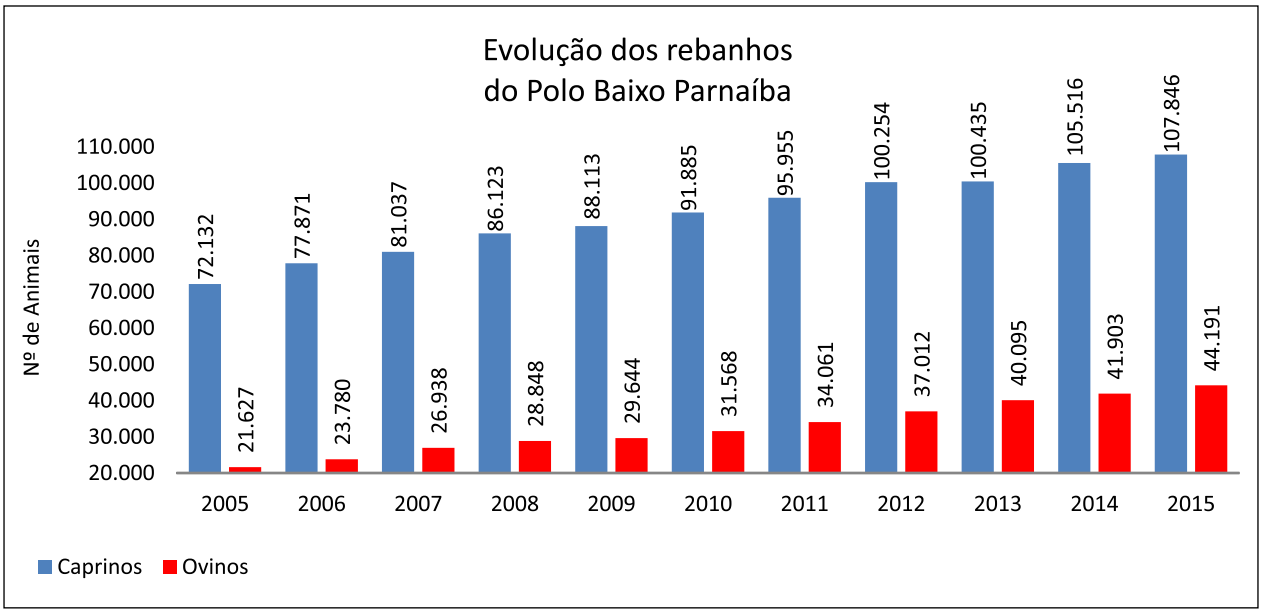
A região do Polo Baixo Parnaíba apresenta oportunidades em termos de rebanho, solos e água para o crescimento da ovinocultura e caprinocultura.

Já existe um comitê gestor estruturado na região, composto por representantes de associações de produtores e de entidades governamentais e não governamentais ligadas ao setor.

Visão de Futuro

Ser referência em produtividade na ovinocaprinocultura gerando produtos com alto padrão de qualidade e sustentabilidade.

Gráfico 20. Evolução dos rebanhos do Polo Baixo Paranaíba



Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária 2016. Dados elaborados por ERConsult Ltda.

Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
▪ Presença da UFMA (alimentação animal/ pesquisa em alimentação); ▪ Presença da AGERP (ATER e pesquisa); ▪ Presença da AGED (sanidade animal); ▪ Presença do SEBRAE (capacitação); ▪ Presença de Instituições Financeiras com crédito acessível (BNB, BB e CAIXA); ▪ Espécies nativas que podem ser usadas como fontes alternativas de alimento; ▪ Disponibilidade de água; ▪ Proximidade ao grande mercado consumidor; ▪ Proximidade com as fontes de proteínas e carboidratos (o estado é produtor de soja e milho); ▪ Aptidão para a atividade (a região tem tradição na criação de caprino/ovino); ▪ Grande quantidade de pequenos produtores com interesse na atividade; ▪ Presença do Grupo GBOI na região (frigorífico de grande porte – 150 km de distância); ▪ Existência de feiras locais e regionais; ▪ Existência de uma agroindústria do leite no território.	▪ Falta de assistência técnica e extensão rural contínua e especializada; ▪ Má gestão da propriedade; ▪ Predominância do sistema extensivo na região; ▪ Falta de acesso a políticas públicas municipais e estaduais; ▪ Dificuldade de acesso a água (ausência de sistemas de reservas de água); ▪ Resistência as mudanças (questões culturais); ▪ Manejo sanitário inadequado (controle da verminose); ▪ Burocracia no acesso ao crédito; ▪ Ausência do SIM (Sistema Inspeção Municipal); ▪ Ausência da conservação de forragem – manejo nutricional (feno/silagem); ▪ Ausência de parcerias entre as instituições; ▪ Falta de comprometimento do produtor rural; ▪ Falta do espírito de cooperação entre os produtores – ex.: compra de ração (compra conjunta); ▪ Falta de mão de obra qualificada; ▪ Falta de profissionalização.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
▪ Parceria com a EMBRAPA (pesquisa); ▪ Mercado consumidor crescente; ▪ Parcerias com instituições que atuam no território (AGERP, EMBRAPA, SECRETARIAS, SEBRAE, BANCOS; UFMA, ONGS, STTR); ▪ Acesso a políticas públicas (do Governo Federal, Estadual e Municipal – PAA, PNAE, PRONAF, Garantia Safra, Segunda Água, Cisternão); ▪ Parcerias Intermunicipais (Secretarias, Prefeituras e entidades); ▪ Projeto rota do cordeiro; ▪ Projeto cadeias produtivas do governo estadual.	▪ Falta de segurança no campo (ameaça); ▪ Fatores climáticos; ▪ Ausência de estradas de qualidade; ▪ Presença de predadores e ladrões de animais; ▪ Energia elétrica deficiente (monofásica); ▪ Fatores burocráticos para exportação; ▪ Entrada de animais sem procedência na região (animais sem rastreabilidade).

Carteira de Projeto

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
INSUMOS E PRODUÇÃO Melhoria nas técnicas de produção das unidades familiares	**Alimentação**	Implantação e distribuição de suporte forrageiro (pasto nativo – banco de proteínas, conservação de forrageiras – pasto cultivado)	UFMA, AGERP, Sec. de Agricultura, SENAR, FAPEMA
		Organização coletiva dos produtores para compra de insumos	Associação dos produtores e Comitê Gestor
	Saúde animal	Melhoria no cadastro dos produtores e do plantel na AGED	AGED e Associação dos produtores
		Implementar um programa de controle sanitário	UFMA, AGED, UEMA
	Melhoramento genético	Implementar um programa de melhoramento genético do rebanho	AGED, Associação dos produtores rurais e UEMA
	ATER	Melhoria da assistência técnica multidisciplinar de maneira contínua e especializada	AGERP, Associação dos produtores rurais, Secretarias de Agricultura Municipal e Estadual
BENEFICIAMENTO E AGREGAÇÃO DE VALOR Estruturação de unidades coletivas de beneficiamento	**Abate certificado**	Adequação do matadouro e/ou construção de matadouro específico para caprinos e ovinos	AGERP, Associação de produtores rurais, Secretarias de Agricultura
COMERCIALIZAÇÃO Fortalecimento de redes e canais de comercialização e desenvolvimento de sinais distintivos	**Organização para comercialização**	Criar Associação/Cooperativa para o território (unificar toda região)	Associação dos produtores, AGERP, FETAEMA, SEBRAE
	Feiras e mercados	Estabelecer uma feira regional para o desenvolvimento do polo Baixo do Parnaíba	Associação dos produtores, AGERP, Secretaria de Agricultura e SEBRAE, STTR
	Gastronomia e comercialização	Promover na região o produto "Bode no leite de coco babaçu"	Associação dos produtores, AGERP, Secretaria de Agricultura e SEBRAE
	Centrais de comercialização	Estabelecer formas de comercialização junto a abatedouros e mercados municipais	Associação dos produtores, AGERP, Secretaria de Agricultura e SEBRAE
		Divulgação através de propaganda dos produtos da região	Associação dos produtores do polo
INFRAESTRUTURA Serviços públicos para o desenvolvimento territorial	**Infraestrutura hídrica**	Armazenamento de água (cisternas, açudes, barragens, poço semi artesiano até 60 metros)	Comitê da Bacia do Rio Munim, AGERP e SAF
	Energia elétrica	Ampliação da rede elétrica de monofásica para trifásica	Associação dos Produtores e Comitê Gestor
		Energia renovável (energia solar e energia eólica nas áreas litorâneas)	Associação dos Produtores e Comitê Gestor
	Telecomunicações	Ampliação e melhoria da telefonia rural (celular com antena)	Secretaria de Agricultura Municipais
		Ampliação e melhoria de acesso a Internet nas áreas rurais	Secretaria de Agricultura Municipais
	Meio ambiente	Esclarecer e cadastrar os produtores no CAR – Cadastro Ambiental Rural	Comitê Gestor e AGERP e Secretarias Municipais de Meio Ambiente
		Os Municípios devem cumprir a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) e acabar com os lixões	Associação dos Produtores e Comitê Gestor, Secretaria de Meio Ambiente
		Descarte ambientalmente correto do lixo rural (coleta de embalagens de produtos químicos)	Associação dos Produtores e Comitê Gestor, Secretaria de Meio Ambiente
		Recuperação de mananciais (matas ciliares)	Comitê Gestor, Secretaria de Meio Ambiente, Comitê Gestor da Bacia do Rio Munim, UFMA
		Aderir ao Programa ABC (agricultura de baixo carbono)	Associação dos Produtores e Comitê Gestor e STTR
	Estradas e pavimentação	Construir e reformar estradas vicinais e pontes para acesso e escoamento da produção	Governo do Estado (AGERP), Municípios, Secretarias de Agricultura

EIXO	COMPONENTE	ESCOPO DO PROJETO	PARTES INTERESSADAS
CAPITAL SOCIAL Fortalecimento de redes e capacitação de equipes locais de apoio técnico	**Associativismo e cooperativismo**	Realização de capacitações para o fortalecimento das associações/cooperativas	SEBRAE, SENAR, Codevasf, UFMA e AGERP
		Buscar o fortalecimento das associações/cooperativas	SEBRAE, SENAR, UFMA, AGERP e Sindicato/FETAEMA
		Realizar o diagnóstico da situação das associações/cooperativas	UFMA, AGERP e Sindicato / FETAEMA
	Plano de negócios	Elaborar um Plano de Negócios para a cadeia produtiva	BNB, BB, SEBRAE, UFMA, AGERP e CEF
	Gestão da propriedade	Capacitação em gestão de propriedades rurais (agricultores e técnicos)	SEBRAE, Sindicatos em geral/FETAEMA, AGERP
	Governança do polo e do território	Criação do Comitê	Comitê Gestor
	Formação e compactação local	Criar e estruturar um núcleo de capacitação para os atores envolvidos na cadeia produtiva	Embrapa, UFMA, SEBRAE, AGERP, Sindicato
	Políticas públicas	Fortalecer a cadeia produtiva do ovinocaprino através da liberação do fomento pelo governo do estado a agricultores que servirão como unidades de referências para os demais produtores	SAGRIMA, SAF, Secretarias de Agricultura, ITERMA, INCRA
		Regularização fundiária do território	ITERMA, INCRA, AGERP, Sindicatos/FETAEMA
FINANCIAMENTO Crédito assistido e programas de fomento	**Financiamento bancário**	Divulgar as linhas de crédito aos agricultores, das agências presentes na regional	Associação dos Criadores, BNB, AGERP, Sindicatos/FETAEMA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados das oficinas de planejamento apresentados nesta publicação, os **comitês gestores** dos polos da Rota do Cordeiro devem se reunir para discutir os próximos passos para viabilização dos projetos identificados.

Sugere-se que os comitês gestores priorizem as iniciativas mais relevantes para o desenvolvimento dos **escopos** identificados nas oficinas em projetos técnicos específicos, de modo a permitir o seu encaminhamento e viabilização junto às instituições responsáveis (**patrocinadores**).

A elaboração técnica e a mobilização política necessária para a viabilização dos projetos deverá ser liderada por suas **partes interessadas**, conforme registrado nas carteiras de projetos. A equipe técnica do MI está mobilizada para a orientação dos comitês gestores, a partir da plataforma integra (http://integra.mi.gov.br/) além de outras ferramentas de comunicação como o e-mail institucional rotadocordeiro@integracao.gov.br.

A evolução da mobilização e a obtenção de resultados concretos levará ao reconhecimento dos polos da Rota do Cordeiro como APLs (Arranjos Produtivos Locais). Este reconhecimento faculta o acesso a linhas de financiamento no Brasil, como também de recursos de cooperação internacional.

Além do crédito qualificado e financiamento de projetos, o MI deverá apoiar os polos na elaboração de projetos para emendas parlamentares e outras alternativas de financiamento, inclusive parcerias público-privadas. A parceria com a Frente Ovino facilita a qualificação de emendas e projetos estratégicos para a cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura.

O presente documento de **Bases** deve ser aprofundado no sentido da construção do **Plano Nacional da Rota do Cordeiro**, que deverá definir a estratégia para os diversos atores da cadeia produtiva, além das responsabilidades e recursos necessários para o desenvolvimento e o aproveitamento pleno desta promissora cadeia produtiva em todo o território nacional.

Boa sorte e bom trabalho!

Coordenação-Geral de Desenvolvimento Regional
Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional
Secretaria de Desenvolvimento Regional
Ministério da Integração Nacional

Execução

ER CONSULT consultoria empresarial

Realização

IICA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

BRASIL GOVERNO FEDERAL